FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 8 DE JULHO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 570

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os radicalismos argentinos vencem as eleições gerais

possibilitando a instauração de um regime de «classe média» capaz de reformas sociais

BUENOS AIRES, 8 — A despeito da lentidão do apuramento, os resultados parciais das eleições de ontem, conhecidos até agora e que abrangem todo o país, permitem concluir desde já que o acto eleitoral comportou algumas surpresas.

1) — O numero das listas em branco com que peronistas e aparentados quiseram dar uma prova da sua força e fazer, ao mesmo tempo, a demonstração da «incongruidade» duma consulta feita na sua ausência, é muito inferior ás previsões.

2) — O grande beneficiário deste insucesso do plano peronista de «abstenção deliberada» é o radicalismo tradicional anterior a Peron, seguido pela U. C. R. I., oficialmente ainda o partido do ex-presidente Frondizi, mas que se tornou de facto o de Oscar Alende, posto que a ordem de abstenção dada por aquele não foi manifestamente acatada.

3) — Quanto ao general Pedro Aramburu, ao que parece dado prematuramente como favorito, depois da retirada voluntária dos candidatos da «Frente Nacional Popular» (peronista-frondizista), encontra-se, agora, em 3.º lugar, o que implica, naturalmente, o comprometimento das duas probabilidades de contar, dentro de três semanas, a maioria dos sufrágios dos 476 membros do colégio eleitoral, designados por sufrágio universal.

À margem destas conclusões imediatas, colhemos os seguintes prognósticos e opiniões:

— Os peronistas enganaram-se ao contarem arrastar automàticamente com eles uma maioria impressionante de eleitores, na simples base das instruções de Peron. Grande parte dos membros do movimento, certamente fartos de promessas constantes e estéreis, talvez desejosos de regressar, segundo o convite do Governo Guido, ao seu lugar natural numa Nação exausta pela crise constante em que vive, preferiram desacatar as instruções e dar

(Continua na 16.ª página)

Está em 805

o número de mortes por acidentes no 4 de Julho nos E. U.

CHICAGO, 8 — Sobe já a 805 o numero de mortes violentas assinaladas no fim de semana do feriado do 4 de Julho, sendo 527 atribuídas a acidentes rodoviários.

É a seguinte a distribuição dos acidentes mortais registados: acidentes de tráfego, 527; afogamentos, 176; naufrágios, 4; desastres de aviação, 10; acidentes com fogos de artifício, 1, e causas várias, 87. — (A. N. I.).

O cão atacou-lhe o trem de aterragem e o avião poisou...

CALGARY (Alberta), 8. — A agência noticiosa «Canadian Press» comunicou que um avião ligeiro fora forçado a fazer uma aterragem de emergência nesta cidade, apoiado numa só roda, após ser atacado por um cão, que lhe avariou o trem de aterragem.

O piloto do aparelho, que ficou ileso, declarou que voava a cerca de um metro acima do solo, regando colheitas com insecticida, quando o cão saltou contra o avião e lhe danificou a roda esquerda. — (R.).

O direito do jornalista proteger as fontes de informação

WASHINGTON, 8 — O senador Kenneht Keating, republicano, afirmou hoje que projecta apresentar legislação para garantir o privilégio de um jornalista de proteger as fontes de informação da sua notícia.

Keating disse numa comunicação: «Uma das grandes ameaças à Imprensa livre é a supressão de fontes de informação. Se jornalistas não puderem garantir as suas fontes, de forma à sua identidade não ser revelada, muitos deles, que de outro modo cooperariam, recusar-se-iam a falar».

O senador acrescentou que a sua proposta de lei não isentaria jornalistas de processos por difamação. — (R.).

O actual ministro da Guerra da Inglaterra, Joseph Godber, sucessor de Profumo, fez há dias as suas primeiras visitas oficiais a uma Escola de Infantaria... e deparou logo com um delicado problema... uma «pin-up» colada na cabina de um soldado, o que era contra os regulamentos. O ministro, depois de ouvir as explicações do soldado, limitou-se a comentar: «Era uma pena, realmente, tirar isso daí...»

A luta racial americana prossegue com violências e manifestações em massa

NOVA YORK, 8 — Esta manhã, um rapaz de 16 anos, foi atingido no rosto, por um tiro que partiu de um automóvel que, a seguir, desapareceu a toda a velocidade. O ferido acusa quatro negros de serem autores do atentado.

O incidente deu-se no bairro populoso de Bronx, em frente de um restaurante da cadeia «White Castle», que só emprega brancos. Pouco antes, a Polícia tinha dispersado umas centenas de brancos que atiravam projécteis — tomates e ovos podres — a pretos que formavam grupo em frente do estabelecimento. Já ontem se registaram manifes-

(Continua na 16.ª página)

A Scotland Yard retoma a investigação do caso Keeler

LONDRES, 8.—A Sciotland Yard destacou nova brigada de agentes, chefiada pelo superintendente John Axon, para estudar os novos testemunhos relativos ao jamaicano Lucky Gordon, amigo de Christine Keeler, condenado a 3 anos de cadeia por pancadas e ferimentos na pessoa do discutido manequim. Segundo Robin Drury, antigo «agente literário» de Christine, que gravou as declarações desta, a fita magnética que pôs á disposição da política conteria revelações de grande interesse.

Entrevistada ontem pelo «News of the Yordl», Christine admitiu que, efectivamente, falou muito à-vontade da sua vida como o «director literário», mas declarou ignorar a existência duma cópia da fita magnética cujo original foi destruído na sua presença. De qualquer modo, acrescentou, nessa altura eu sentia-me muito deprimida, só, e sob o efeito de bebidas e drogas que tomava para tentar reagir.

Por outro lado, John-Marshall, irmão da mulher em cuja residência Christine se encontrava quando foi agredida por Lucky oGrdon, fez declarações á Polícia acerca daquele incidente. A nova brigada vai tentar desembaraçar esta nova embrulhada... — (F. P.).

Uma entrevista concedida pelo subsecretário da Administração Ultramarina a um jornalista austríaco

VIENA, 8 — «O ajustamento do mecanismo administrativo e das instituições ás exigências do desenvolvimento social e do progresso económico dos territórios ultramarinos de Portugal foi o que, na linha, aliás, de uma longa tradição, levou a alterar a lei organica que rege esses territórios» — afirmou ao dr. Otto Schonherr, da A. P. A., o subsecretário português da Administração Ultramarina, prof. Silva Sunha.

O jornalista quis saber se essas alterações haviam considerado o sector económico.

«Pelo que respeita pròpriamente to sector económico, independentemente da intervenção que em tal domínio lhes faculta a sua representação nos mais altos órgãos de Governo, as províncias — respondeu o entrevistado — participam directamente na elaboração dos programas gerais tendentes a assegurar o desenvolvimento contínuo e harmónico da sua economia. Para tal fim, em cada uma delas, foram criados serviços especiais em estreita ligação com os que têm a seu cargo o planeamento do fomento á escala nacional. Por outro lado, os serviços publicos da administração provincial, que deve corresponder ao estado de desenvolvimento e ás circunstancias peculiares dos respectivos territórios, podem estar integrados na organização administrativa da N. A. C. A. O. ou constituir organizações próprias de cada província, directamente subordinadas ao governador e, por intermédio deste, ao ministro do Ultramar».

OS CONSELHOS LEGISLATIVOS

A pedido do jornalista, o subsecretário, explicou, a seguir, sumàriamente, como ficou definida a organização político-administrativa interna das províncias ultramarinas.

«Em cada uma delas, a função legislativa compete aos governadores e aos Conselhos Legislativos. Estes são constituídos por vogais eleitos quadrienalmente. ara lhes assegurar a colaboração de um técnico em matéria jurídica e de um outro em matéria financeira, dele fazem parte também, como vogais natos, nas províncias de governo-geral (Ângola, Moçambique e Estado da India), o procurador da Republica e o director dos Serviços de Fazenda e Contabilidade. Nas províncias de

(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

PEDAGOGIA ASIÁTICA

As opiniões dividiram-se. Os campos extremaram-se. As cartas anónimas, com primores de estilo palaciano, choveram nas redacções. Enquanto uns reclamavam um castigo severo para os delinquentes (e seria difícil descobrir castigo mais severo do que aquele que lhes foi aplicado), outros apelavam para a benevolência que o próprio ministro sugeriu no seu despacho. O conselho disciplinar do Liceu de Lamego não o entendeu, porém, assim. E resolveu suspender por oito dias os dois estudantes do 7.º ano que tomaram parte na tentativa de fraude a favor de um irmão, e de que tanto se tem falado. Teve, no entanto, o cuidado de fazer coincidir esses dias com a data marcada para a prestação das provas escritas, o que implicou inevitàvelmente a perda do ano. Não foi, portanto, uma pena de suspensão de frequência por oito dias que lhes aplicou, mas sim a perda de um ano escolar. Numa conferência pública proferida há dias em Lisboa, um professor catedrático revelou o caso de uma pequenita que, tendo sido severamente admoestada pelos pais em virtude de ter afrouxado o seu rendimento escolar, fugiu de casa e foi encontrada, a altas horas da noite, na outra margem do Tejo, na companhia de mais duas companheiras igualmente transviadas. Ao ter conhecimento do caso, o conselho disciplinar da escola que a pequena frequentava decidiu expulsá-la. Estes factos evidenciam por forma eloquente a crise de carácter que afecta presentemente o ofício de educador por falta de vocação.

Não faltará, por certo, quem faça sentir a esses mestres que a justiça académica não é aritmética e que o educador, por definição, devia ter o maior cuidado em aprender a conviver com os educandos. Mas se eles não têm virtudes para poderem comunicá-las aos seus alunos, para se apresentarem como modelo, para lhes servirem de exemplo, como se pretende que a juventude siga pelo bom caminho, em vez de se transviar, como acontece com tanta frequência nos nossos dias?

Diario de Lisbôa
HOJE
Suplemento desportivo
24 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de ceramicas de Maria Manuela Madureira abre amanhã no Estoril

Amanhã, á noite, é inaugurada, no Casino do Estoril, a exposição da ceramista Maria Manuela Madureira. É a primeira vez que a jovem artista se apresenta ao publico de Lisboa desde a sua viagem de estudo, com bolsa da Fundação Gulbenkian, aos principais centros ceramicos europeus. A artista, prémio Sebastião de Almeida em 1961, e que ainda recentemente foi convidada a apresentar os seus trabalhos na Exposição Internacional de Ceramica de Faenza, sendo a unica artista portuguesa convidada para essa exposição ora em curso, apresenta no Estoril 29 trabalhos, principalmente placas gravadas ou moldadas e painéis.

Entre outros o catálogo dá-nos notícia de uma placa sobre o «Malhadinhas», a figura incomparável criada por mestre Aquilino Ribeiro.

Mestre Leopoldo de Almeida trabalha nos baixos-relevos para a Biblioteca Nacional

Mestre Leopoldo de Almeida, tendo concluído a estátua do Condestável, já passada ao gesso, como anunciámos, trabalha presentemente em grandes baixos-relevos para o átrio da Biblioteca Nacional, Depois das figuras de D. Maria I e de D. João VI, molda neste momento a figura grande e imponente do Magnânimo.

Esse baixo-relevo que Leopoldo de Almeida, mestre de escultores, agora jubilado, a seu pedido, da cátedra de professor de escultura, está a moldar, vai ser passado à pedra para o grande edifício em vias de conclusão na Cidade Universitária.

Um exposição de desenhos no Clube Internacional de Futebol

Com a presença do dr. José de Herédia, director da Federação e do Clube Internacional de Futebol e de associados e jogadores de ténis, inaugurou-se uma exposição de desenhos representativos de atitudes clássicas de jogo. São pertença do conhecido professor da modalidade sr. Vasco Galvão.

Trata-se de um certame de muito interesse e de valor didáctico quer pela correcção dos desenhos, quer pelos pormenores focados, que uma série de legendas alusivas mais faz realçar.

Constitui, portanto, uma iniciativa que deve ser de aproveitar por quem deseje receber, de facto, uma verdadeira lição sobre a boa e moderna técnica do jogo do ténis.

Recital de poesia na exposição dos artista Ruth Manès e Jorge Marcel

Na Galeria Nacional de Arte, onde a exposição dos artistas Ruth F. Manès e Jorge Marcel tem obtido êxito, registando-se muitos visitantes, efectua-se amanhã à noite um recital de poesia moderna portuguesa. Participam os declamadores Hermínia Tojal, João Paulo Guerra e Fernando Ribeiro de Melo.

Poesia e artes plásticas dão-se assim as mãos e o ambiente enquadra-se perfeitamente já que poesia moderna se harmoniza bem com arte moderna.

Para premiar o êxito nos exames os relógios

Junghans

estão indicados pela sua qualidade famosa no Mundo.

O PORTO pelo telefone

Acidente de viação

PORTO, 8. — Na estrada de Braga a Ponte de Lima, uma bicicleta motorizada, conduzida pelo agricultor José de Oliveira Azevedo, de 25 anos, solteiro, em que seguia também o estudante José da Silva Costa, de 16 anos, solteiro, ambos moradores em Escariz, Vila Verde, foi embater violentamente numa furgoneta.

Ficaram os dois gravemente feridos, recolhendo ao Hospital de Santo António.

Queda grave

Sem fala, deu entrada no Hospital de Santo António, o menor de 13 anos Domingos da Costa Ferreira, que caiu de uma escada quando trabalhava, sofrendo traumatismo craniano.

Palestra sobre o rio Douro

«Rio Douro tema de pintores» é o título da palestra que o sr. dr. Rolando Vanzeller, presideste do Círculo Dr. José de Figueiredo, profere amanhã, ás 18 horas, no salão nobre do Museu Nacional de Soares dos Reis.

Falecimento

Na sua residência, na Rua de Santos Pousada, 1061, faleceu a sr.ª D. Natália da Graça Amorosa Matos Lopes, de 68 anos, solteira.

O funeral, a cargo da Casa Alberto Xavier, efecua-se amanhã, ás 10 horas, para o cemitério do Prado do Repouso.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A colina da saudade» (17 anos).

RIVOLI — Ás 15 e 30 e às 21 e 30: «Fogo na floresta» (17 anos).

VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «A carga da brigada ligeira» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Coragem é a senha» (12 anos).

ÁGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Escola primária» e «A revolta dos escravos» (12 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Dia após dia desesperadamente» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Larápios de alta roda» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Serviço ao domicílio» e «O corcunda» (12 anos).

SAPATARIA S. CARLOS

CHIADO — ESQUINA DA RUA IVENS

LIQUIDA

A PARTIR DE 2.ª FEIRA, DIA 8 DE JULHO

TODA A SUA EXISTÊNCIA

HOMEM E SENHORA, A PREÇOS EXCEPCIONAIS

POR MOTIVO DE TRESPASSE PARA NOVO RAMO

Várias burlas por meio de letras com assinaturas falsas

Foi enviado ao tribunal, pela 2.ª brigada da 8.ª Secção da Polícia Judiciária, um volumoso processo no qual é arguido António Edmundo Mendes de falsificação de assinaturas em diversas letras comerciais.

O falsificador dirigia-se, primeiramente, a amigos, aos quais solicitava que aceitassem ou avalizassem letras de favor para poder suprir as suas responsabilidades comerciais, visto não ter já possibilidade de efectuar descontos de letras. Depois, tendo em seu poder tais letras, conseguia, por meio de falsificação (copiando-as através de um vidro), imitar as assinaturas dos intervenientes nas letras e assinar, como aceitante ou avalista, outras que pedia a outros amigos para as descontarem, revertendo, umas vezes, o dinheiro das mesmas letras descontadas em bancos para o Mendes, outras em proveito parcial desses seus amigos que figuravam como sacadores.

A certa altura, começaram a ser apresentadas a pagamento letras aos aceitantes ou avalistas, cujas assinaturas eram falsificadas pelo Mendes. Então, aqueles, surpreendidos, apresentaram queixas na Polícia Judiciária, a qual apurou que o Mendes tudo tinha preparado, e de tal maneira que ultrapassa duas centenas de contos o valor de tais letras.

Pedido de captura

A Polícia Judiciária solicitou das autoridades do País a detenção de Maria Eugénia Lopes Amorim, de 21 anos, solteira, natural de Valpaços, que é acusada de furtar a uma sua colega, quando ambas trabalhavam num restaurante da Feira de Sacavém, cerca de 2000$00, ausentando-se para parte incerta.

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O Chefe do Estado recebeu esta tarde, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. Tom Elink Schuurman, embaixador dos Países Baixos em Lisboa, que lhe apresentou cumprimentos de despedida, por deixar em breve o nosso País, para ocupar outro posto.

— Também estiveram ali, sendo recebidos pelo sr. almirante Américo Thomaz, os srs. dr. Nuno Pinheiro Torres e tenente-coronel Barros Lima, presidentes dos Municípios do Porto e da Póvoa de Varzim, que, acompanhados pelo sr. eng.º Brito e Cunha, chefe do distrito do Porto, lhe foram agradecer a visita presidencial aos respectivos concelhos.

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● Ministro das Finanças

Por motivo do 8.º aniversário da sua posse como ministro das Finanças, o sr. prof. Pinto Barbosa recebeu, hoje, numerosos telegramas, cartas e cartões de felicitações. Também lhe apresentaram cumprimentos os srs. subsecretários de Estado do Tesouro e do Orçamento e altos funcionários do Ministério.

● Subsecretário do Fomento Ultramarino

Com o sr. dr. Mário de Oliveira, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, trabalhou hoje e prosseguirá amanhã, o sr. dr. Teixeira Pais, secretário provincial de Angola.

FESTAS e ROMARIAS

O «Colete Encarnado»

VILA FRANCA DE XIRA, 8 — Dentro do programa das festas do «Colete Encarnado», efectua-se hoje, a partir das 21 e 30, no rinque de patinagem, um espectáculo de variedades, com a colaboração da Rádio e da TV, organizado pela União Desportiva Vila-franquense.

Amanhã, ás 15 horas, começa, no Jardim Constantino Palha, um torneio de tiro aos pratos, promovido pela Associação Fraternal dos Artistas Vila-franquenses.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

AI, AS CRIANÇAS!

Do rés-do-chão desta casa ouvem-se ralhos e gritos, á mistura com um choro birrento de criança. A voz que clama é ao mesmo tempo estridente e parece que rouca de cansaço, talvez de profundo desânimo, enquanto a berrata do miudo toma proporções de escândalo. Quem vai na rua pára e cuida logo em cenas horripilantes, acaso algum infanticídio, porque revolta os corações bem formados ver castigar ou matirizar crianças. A algazarra cada vez é maior: choros e gritos, gritos e choros.

De súbito a porta abre-se e sai cá para fora o petiz — um pequeno demónio — e logo no seu encalço a mãe. Ele terá quanto muito cinco anos, e é admirável, sente-se ali o temperamento de alguém muito senhor do seu nariz. Berra como um possesso, mas sempre atento aos perigos que o ameaçam, na figura da mãe, uma pobre mulher esgalgada, magra e consumida, com não se sabe o quê de assustado e aflito no olhar. E a desinfeliz procura em vão impor-se:

— Anda cá, Zé!

Porém cada vez o escândalo é maior, mais desaustinada a berraria, porque na rua ele tem público, sabe acaso com o que conta. Corre num movimento rápido das perninhas gordas, mas a mulher precipita-se como uma seta e não tarda a deitar-lhe a mão. Nesse momento, além do berreiro, que é já infernal, ele, como mandam as regras deste jogo, vale-se do espernear. E o espectáculo cresce de intensidade, aquilo vai tornar-se no bom e no bonito. Dir-se-ia um cabritozinho que levam para o açougue, a pressentir o bico da faca aguçada contra ele. Esperneia com desespero, e a mãe, para o meter na ordem, zupa-lhe dois açoites bem puxados no rabete gordo, a surdir por entre as pregas do bibe como uma bela lua cheia. Mas que fizeste tu, imprudente mulher?!

O espectáculo atinge então o auge, os pináculos do sublime. O petiz não está com meias medidas e atira-se para o chão, espoja-se sempre preso e arrastado por um braço. A força de que dá mostras é a de um toirinho. Bem clama, bem se quer impor a mãe, mas as guelas do filho têm a estridência de um clarim.

— Cala-te Zé, olha que levas mais!

É nesta altura que intervém a terceira personagem da cena, um sujeito circunspecto, com cara de avô experimentado:

— Oh mulherzinha, não é assim que se tratam crianças!...

Ela olha-o abismada, um momento como vencida, mas logo se ergue na viva força do seu protesto:

— São cinco filhos, cinco, ouviu?!... O mais novo está no berço e o outro ainda mal gatinha. Os dois primeiros já vão á escola, e este, o Zé, passa o dia inteiro nisto. É o meu tormento! Fui dar com ele a depenar o canário da vizinha, ouviu?!...

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Pelos hospitais

AGREDIDO A SOCO E PONTAPÉ — Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, muito ferido na cabeça e contuso no tórax, o sr. Idalino José Pires, de 47 anos, pedreiro, morador na Quinta da Brandoa, lote 16, onde foi agredido a soco e a pontapé, por vários vizinhos.

AS MOTORETAS CHOCARAM — Deu entrada no Hospital de S. José, gravemente ferido na cabeça, o sr. José Henrique da Silva, de 25 anos, sapateiro, que, na terra da residência, em Escalfado (Monchique), chocou a motoreta em que seguia com outra motorizada.

TRÊS MORTOS POR QUEDA — No Hospital de Santa Marta, onde entrara há meses, vítima de queda, faleceu a sr.ª Ana Caiola, de 79 anos, moradora na Vila Luz, á Rua Pascoal de Melo, 5, 1.º, dt.º.

— No Hospital de S. José faleceu a sr.ª Ana da Piedade, de 60 anos, natural da Covilhã, moradora na Rua Nova do Almada e que, na terra da sua naturalidade, foi vítima de uma queda.

— Também vítima de queda, faleceu no mesmo hospital, a sr.ª Maria da Glória de Figueiredo, moradora na Travessa da Arrochela, 18, rés-do-chão.

ACIDENTE COM ARMA DE FOGO — Faleceu em S. José para onde entrara ontem o sr. Manuel Ricardo, morador em Belas, que na sua casa foi vítima de acidente com arma de fogo.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Colhido por um automóvel na Avenida de Cabo Ruivo, deu entrada em Santa Maria, muito contuso, o sr. Mário Ferreira de Andrade, de 30 anos, empregado num armazém de ferro velho, residente na Azinhaga do Cavaco.

CRIANÇA ATROPELADA — José Alberto Venancio Ribeiro, de quatro anos, morador na Costa da Caparica, foi colhido por uma furgoneta. Com graves contusões deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

E OUTRA QUEIMADA COM ÁGUA A FERVER — Graça Maria Dias Almeidinha Nogueira, de 10 meses, moradora na Rua Dr. António Granjo, 31-B, rés-do-chão esquerdo, em Algés, foi atingido por água a ferver na sua casa, apresentando-se muito queimada pelo corpo. Ficou internada na sala de observações do Hospital de S. José.

Pela Polícia

BICICLETA ROUBADA — A Polícia Judiciária procura saber o paradeiro do proprietário de uma bicicleta motorizada, de marca «HMW», com o motor numero 43 361 ou 3361, o qual deverá pôr-se em comunicação com o Tribunal de Faro, para que a mesma lhe seja entregue.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um porta-moedas com uma caneta de tinta permanente e outro com dinheiro; uma bolsa com fecho «éclair», contendo chaves; quatro carteiras com os bilhetes de identidade dos srs. Vítor da Silva Sá, Armando Viana Marques, Manuel Rodrigues de Almeida e José Gonçalves Pires; uma mala de pele branca, de senhora, com dinheiro e diversos objectos e o bilhete de identidade da sr.ª D. Maria Eugénia C. Fidalgo; o bilhete de identidade do sr. Faustino Santos Pinero; o projecto de uma obra de construção civil; dois casacos de lã; uns óculos fumados, de senhora; um tampão de roda e um disjuntor de veículo automóvel; um sapato de calfe, de senhora; um porta-chaves com chaves e diversas chaves soltas.

Preferiu casar a ser rainha de beleza

LAKE PROVIDENCE (Louisiana), 8. — Judith Cathey, de 18 anos, escolhida, nesta cidade, como «Miss Louisiana», desistiu do título, de prémios no valor de 2100 dólares (cerca de 61 contos) e da possibilidade de participar no concurso para a eleição de «Miss América», a fim de se poder casar.—(R.).

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● A actriz Eunice Muñoz e o actor Jacinto Ramos pensam fazer, sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian, uma digressão pela província com a peça «Meu querido mentiroso» («Mon Cher Manteur»).

ESTÁ EM LISBOA

o bailarino Jorge Trincheiras

Está em Lisboa, desde sábado, o bailarino Jorge Trincheiras, que há dois anos deixou Portugal para se integrar na companhia de bailado do Teatro da Ópera de Hamburgo (Statssoper).

Jorge Trincheiras, que vem a Portugal passar um mês de férias, veio de Milão onde dançou com a sua companhia, no Scala. Após as férias, o jovem bailarino português regressa a Hamburgo, partindo a seguir para Paris onde a companhia apresentará alguns espectáculos no Theatre des Champs-Elisées. Em Janeiro, a companhia fará uma «tournée» pelo Japão, dando o primeiro espectáculo em Tóquio.

Nos seus recitais deste ano aquele agrupamento inclui espectáculos na Jugoslávia e em Itália.

Na sua breve estadia entre nós Jorge Trincheiras tenciona apresentar um peqeueno bailado na Radiotelevisão Portuguesa, tal, como aconteceu o ano passado, quando aqui veio.

Segundo se prevê, esse pequeno bailado será coreografado por seu irmão, Carlos Teixeira, primeiro bailarino do Grupo Experimental de «Ballet», e terá musica de Rossini.

● Pinto de Campos será o autor do cenário de «A casa de chá do luar de Agosto», peça que terá Raul Solnado por protagonista e entrará em ensaios depois da carreira de «Vamos contar mentiras».

● As actrizes Lourdes Norberto, Maria Olguim e Angela Ribeiro e os actores Emílio Correia, Rui de Carvalho, Mário Pereira, Luís de Campos, João Mota e Rodolfo Neves interpretam depois de amanhã, na TV a peça «Lobo no povoado», de Joaquim Sabino de Sousa, numa adaptação de Figueiredo de Barros.

● Consta que Francisco Ribeiro (Ribeirinho), ingressará no elenco do Maria Vitória, na próxima época. Actor e encenador, Ribeirinho tem estado ausente da revista há largos anos.

● Não está ainda determinado o plano de exploração do Teatro Variedades. Presume-se, porém, que o empresário Giuseppe Bastos e a sua companhia de revistas regressam da digressão a Angola e a Moçambique a tempo de inaugurarem a próxima época naquele teatro.

NO ABC

Grande êxito da revista «Gente nova em bikini»

No ambiente admirável e acolhedor, o moderno Teatro ABC (ao ar livre), instalado no antigo Pavilhão Português, no Parque Mayer, é aplaudida, todas as noites, a revista ultramoderna «Gente nova em bikini». É um espectáculo admirável, que marca a renovação do teatro moderno ligeiro em Portugal, e afirma novos valores, entre os quais Yola, Irene Cruz, Henriqueta Maia, Manuela Maria, a bonita voz de Esmeralda Amoedo; a revelação da ultima temporada, Ivone Silva; a atracção nacional, João Maria Tudela, e a graça inexcedível dos brilhantes actores Nicholson e António Anjos.

Todas as noites ás 21 e 45 e ás 23 e 15, para maiores de 17 anos.

CONDES E ROMA

Um filme empolgante: «O sinal secreto de D'Artagnan»

Há um género de histórias que se sobrepõe a todos os outros e é susceptível de apaixonar a corrente geral do publico, sem distinção. Estão neste caso os dramas de «capa e espada», que, empolgando na adolescência, são recordados e revividos na idade adulta com idêntico interesse e encantamento. Não admira, portanto, que o Cinema recorra frequentemente ao poder emocional e recreativo desse consagrado género romanesco, como no caso do filme «O sinal secreto de D'Artagnan», em que a figura fabulosa do galante espadachim que Dumas (Filho) celebrizou através de «Os três mosqueteiros» e «Vinte anos depois» no ressurge, de mãos dadas com os seus não menos célebres companheiros, num filme impregnado da melhor e mais fascinante turbulência, onde não faltam amores, conjuras, intrigas, duelos e lances heróicos. Filmado em totalscope e eastmancolor, «O sinal secreto de d'Artagnan» tem George Nader, Magali Noel, George Marchal e Massino Serato como principais intérpretes e exibe-se com o maior êxito nos cinemas Condes e Roma.

IMAGEM DO DIA

Reaparece hoje no TIVOLI um filme que, sem qualquer espécie de exagero, podemos classificar de «eterno». É o famoso «SENSO», que em português tem o título de «SENTIMENTO». Numa palavra a obra-prima de VISCONTI — que tanto apaixona os críticos e o publico pela sua extraordinária beleza e conteudo humano. Admirávelmente filmado e dirigido, «SENSO» é, ao mesmo tempo um espectáculo vibrante de paixões humanas que se distingue também pela interpretação confiada a ALIDA VALLI, FARLEY GRANGER e MASSIMO GIROTTI.

CINEGÉTICA

Caça aos pombos bravos da rocha e espécies marinhas

A partir do próximo dia 15, inclusive, é permitido caçar, em toda a costa do continente, mas só por mar e de barco, e sem prejuizo para o movimento comercial e de navegação, ou para a frequência de banhistas, os pombos bravos das rochas, maçaricos e demais espécies marinhas de arribação.

DE NOVO Ã VENDA

Anscochrome

CORES MAIS NATURAIS

SALVAÇÃO BARRETO

Nuno Salvação Barreto, o forcado-espectáculo das pegas de caras monumentais, é, actualmente e só por si, um cartaz. A emoção e beleza que põe ao citar, dando ao toiro mais de meia praça, e ele isolado do resto dos companheiros aguardando a investida do inimigo, são de tal forma que as bancadas ficam num silêncio espectante. Mas se Salvação Barreto consegue realizar estas pegas unicas é porque tem atrás de si um conjunto de forcados em que confia. Ali, nesse famoso Grupo dos Amadores de Lisboa, não há uma hesitação. Cada um sabe o lugar que ocupa para que a homogeneidade e a coesão transformem oito homens num só. Daí a unidade e os êxitos conseguidos. A sua popularidade há muito que passou a fronteira, com as suas actuações na «Monumental» de Madrid e no filme «Quo Vadis»

TAUROMAQUIA

Em Vila Franca de Xira

Encheu-se a Praça Palha Blanco na tourada do Colete Encarnado, a festa que se deve á iniciativa de José Vanzeler Palha quando presidente do Município de Vila Franca de Xira. Assistiu o sr. ministro do Interior e lidaram-se nove touros, três do sr. António Castro, de Cabrela, para os cavaleiros, e seis do sr. José Manuel de Andrade, de Almeirim. Nove touros sobram para acabar com a boa vontade dos espectadores e para os fazer perder o comboio, mas havia que apresentar os três matadores portugueses inéditos nesta temporada. E os cavaleiros têm de ser dois, ainda que lidando um touro a duo, moda que volta e que, rimando, é sorte vistosa com ares de jogo da rosa. Ontem não rimou porque recortes cortaram o jogo, a sós, houve incontinência de Pedro Louceiro, a uma e duas mãos, num touro de tão estranhas arrancadas que lhe derrubou o cavalo e colheu o cavaleiro, sendo mais sóbrio David Ribeiro Teles que, cravando bem com recortes privilegiosos, mereceu ovações e volta á arena.

O Diamantino Viseu coube o pior lote de touros, grandes e gordos como todos, e mansos, mas em ambos provou a sua inteligência, merecendo aplausos acertadas intervenções que teve durante a tarde e confirmando a sua boa categoria.

José Trincheira portou-se como leão que é em apertados e variados lances de capa, bandarilhou e ouviu ovações e musica com a «muleta», prodigalizando passes tremendos em touros que os não mereciam, pelo que em ambos os seus deu voltas á arena, levando na cabeça chapéus de turistas entusiastas e deixando em todos o desejo de o tornarem a ver. E grande foi o êxito obtido por Armando Soares nos seus dois touros, com a capa, e num bandarilhando, e sobretudo com a «muleta», ao som da musica e entre justificadas ovações, toureiro, e tão valente que chegou a ser colhido, sendo aclamado em mais de uma volta e ficando com direito a outras próximas voltas.

Os forcados-amadores de Nuno Salvação Barreto pegaram com valentia e deram também voltas á arena. Azevedo Neves, Custódio Capoulas e Juliano Louceiro e Duarte Manuel Nunes.

Joaquim Oliveira dirigiu com acompanhamentos do famoso cornetim que prolonga os toques ao máximo das possibilidades. — «*El T. P.*»

Julio Gomes triunfa em Espanha

Julio Gomes, o novilheiro português que se revelou na América, continua triunfando em Espanha, como dão testemunho os críticos dos diários «La aVnguardia», «El Correo Catalan» e «Diário de Barcelona» a propósito da sua recente actuação naquela cidade, justificando o interesse que reina em Portugal pela sua apresentação.

Amadeu cortou orelha em Madrid

MADRID, 8.—Amadeu dos Anjos foi ovacionado ontem no seu primeiro e cortou orelha no outro, dando volta á arena entre ovações. Amadeu devia ser repetido brevemente se o incêndio ocorrido esta madrugada na Monumental de Madrid não impedisse o seu funcionamento durante largo tempo.—(E.).

O incêndio na Monumental de Madrid

MADRID, 8.—Um violento incêndio destruiu completamente as bancadas e as estruturas superiores da praça de touros de Las Ventas, em Madrid, ás ultimas horas de ontem.

Parece ter sido um curto-circuito a causa do incêndio que só foi dominado depois de muitas horas de luta pelos bombeiros da cidade, de que foram mobilizadas todas as brigadas. Todo o pessoal que se encontrava na praça teve que ser evacuado bem como os cavalos que estavam nas estribeiras. Não se assinalam vítimas mas os estragos foram consideráveis e a praça de touros não poderá provavelmente voltar a ser utilizada até final da presente temporada.—(F. P.).

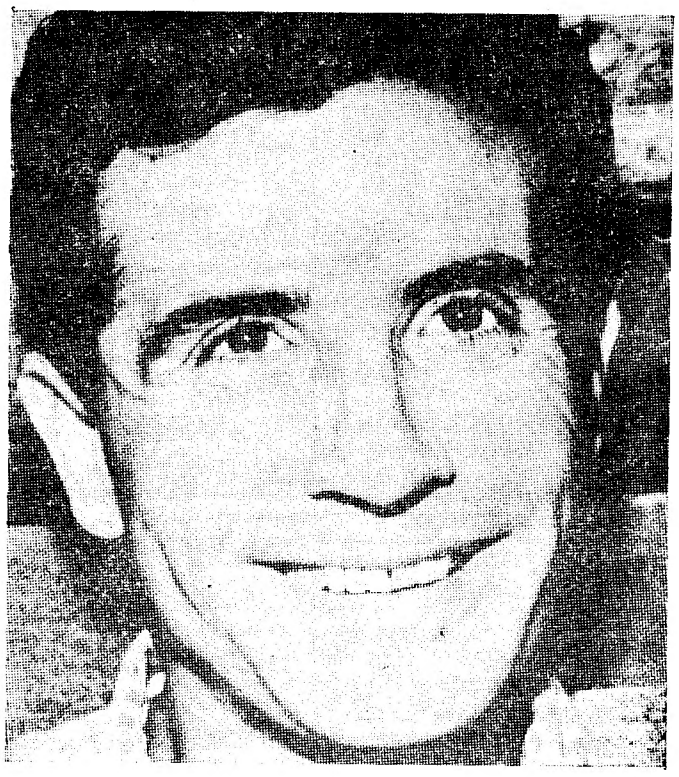
José Julio no México

TIJUANA (México), 8.—Com gado francamente mau, na praça de touros «El Toreo», José Julio mostrou-se ontem voluntarioso com o capote e a «muleta» no seu primeiro, que bandarilhou sem as excelências de outras tardes. No segundo, demorou-se com o estoque escutando avisos da autoridade.—(F. P.).

CASINO ESTORIL

APRESENTA NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

EM ESPECTÁCULO ÚNICO



GILBERT BÉCAUD

TODAS AS NOITES O «SHOW» HABITUAL COM

ANTÓNIO ROSSANO ● JOAN RHODES

GRANDE BALLET ISRAELITA «*ALUMIM*»

No **CINEMA**, às 21,30: **A GRANDE RODA DA VIDA**

TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», AS 17 HORAS

Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluidos)

O MESMO «SHOW» EXIBE-SE TODAS AS NOITES NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

DE NOVO Ã VENDA

Ansco

PARA QUALQUER TEMPO

PORTO (SECO)

O MELHOR APERITIVO

COMPLEXO REGENERADOR NATURAL — REVIGORADOR DOS DESGASTES FÍSICOS E PSÍQUICOS

GELORAL

GELEIA REAL DE ABELHAS LIOFILIZADA

COMPRIMIDOS SUBLINGUAIS

À VENDA NAS FARMÁCIAS — NÃO É MEDICAMENTO

DE NOVO Ã VENDA

Anscochrome

CORES MAIS NATURAIS

HOJE, às 21.30, no TIVOLI

O FAMOSO FILME DE **LUCHINO VISCONTI**

SENTIMENTO

— SENSO —

QUE NOS MOSTRA UMA PAIXÃO QUE SE CONDUZ ATÉ À SUBLIMIDADE DE ACEITAR A MORTE DO SER AMADO.

PELA PRIMEIRA VEZ, A COR INTERPRETA UM DOS PRINCIPAIS PAPEIS

UM FILME DE AMOR E DE BELEZA

Exclusivo **MUNDIAL FILMES** ★ Filmado em **TECHNICOLOR** ★ Maiores de 17 anos

---

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada Popular de Ópera e Opereta

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

HOJE, DIA 8, ÀS 21,30 HORAS

BOÉMIA

(G. Puccini)

CONFORME CONSTA NO CALENDÁRIO

Com: Maria Cristina Castro, Maria Andrea Gaspar, Hugo Casais, Rui Inglês, Manuel Leitão, José Lopes, Álvaro Malta, Mário Oliveira, João Rosa e João Veloso

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

Maestro Director: SILVA PEREIRA — Règista: TOMAZ ALCAIDE

CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Ainda alguns bilhetes à venda (Maiores de 12 anos)

Depois de subir o pano não é permitida a entrada na sala de espectáculos

---

CADA NOITE, CADA SUCESSO

O ENTUSIASMO É CADA VEZ MAIOR

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA **COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»**

É O CARTAZ DAS MULTIDÕES

De todos os pontos da cidade acorrem milhares de visitantes para se deliciarem nesse pequeno mundo de curiosidades e atracções que uma noite inteira não chega para ver

STANDS DE EXPOSIÇÕES ● DIVERTIMENTOS RESTAURANTES ● RETIROS ● SORTEIOS CINEMA, ETC.

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

ABERTURA ÀS 19 HORAS

NO PORTO

O «Diário de Lisboa» no PORTO encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Na BATALHA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUZINHO.

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI
Telefone 50595

A's 9.30 da noite (M. 17 anos)

Um filme célebre de Visconti

SENTIMENTO
(SENSO)

Uma reposição sensacional com **Alida Vali** e **Farley Granger**

EDEN
Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos 17 anos)

Um filme de terror e «suspense» em Technicolor

A QUEDA DA CASA USHER

com **Vincent Price** e **Myrna Fabey**

Uma intriga diabólica e maldita.

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

O sensacional e movimentado filme de capa e espada!

O SINAL SECRETO DE D'ARTAGNAN

com **George Nader, Magali Noel** e **George Marchal**

AR CLIMATIZADO

AVIS
Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

O plano mais criminoso de todos os tempos

A MÃO INVISÍVEL DO DR. MABUSE

com **Lex Barker, Karin Dor** e **Siegfried Lowitz**

AR CONDICIONADO

ALVALADE
Telefone 763086

A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)

As hilariantes aventuras de um heróico soldado que nunca esteve na guerra..

O TENENTE HORIZONTAL

com **Jim Hulton, Paula Prentiss** e **Jack Carter**

CASINO ESTORIL

A's 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)

A GRANDE RODA DA VIDA

com: Maria Schell e O. W. Fischer

SÃO LUIZ
Telefone 327172

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)

Uma rajada de gargalhadas em

O TENENTE HORIZONTAL

com **Jim Hutton, Paula Prentiss** e **Jack Carter**

POLITEAMA
Telefone 326305

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30

2. SEMANA DA FARSA DO MAIOR CÓMICO DO MUNDO

CANTINFLAS, DEPUTADO

com **Gloria Mange** e **Andrés Soler**

A história de um barbeiro transformado em advogado, regente de orquestra e deputado.

(Maiores 12 anos)

CONDES
Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)

O mais movimentado filme de capa e espada em espectacular Totalscope e Eastmancolor

O SINAL SECRETO DE D'ARTAGNAN

com **George Nader, Magali Noel** e **George Marchal**

— AR CONDICIONADO —

MONUMENTAL
Telefone 555131

A's 15.15 e 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA

O eterno amor em

AS AVENTURAS DE D. JUAN

com **Errol Flyn** e **Viveca Lindfors**

ROYAL
Telefone 865037

A's 21 horas (M. de 17 anos)

MÃOS PERIGOSAS

O AVENTUREIRO DE MARTINICA

TERRASSE
Telefone 320917

A's 21 horas (M. 12 anos)

REVAK, O REBELDE

A NOITE E A MADRUGADA

LIZ
Telefone 48560

As 21 horas 2.ª Semana (M. 17 anos)

JESSICA

OS AUDACIOSOS

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telef. 4 76 63

A's 21.30 (M. 17 anos)

CONTRA TODOS OS RISCOS

VOZ DA CONSCIÊNCIA

IMPÉRIO
Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)

Psicologia e violência num filme êxito

O DENUNCIANTE

Jean P. Belmondo — Serge Reggiani

ODEON
Telefone 326283

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30

EXITO TOTAL DA COMÉDIA DE GARGALHADA

com **Paquita Rico** e **Arturo Fernandes**

A VIUVA... SOLTEIRA

...Sempre que casava tinha a «desgraça» dos maridos morrerem antes da noite de nupcias.

Eastmancolor (M. 12 anos)

SÃO JORGE
Telefs. 54153/4

A's 15.15 18.15 e 21.30 (Adultos)

2.ª SEMANA de um romance audacioso

A POSSE DO AMOR

com **Lana Turner** e **Efrem Zimbalist Jr.**

— COLORIDO —

RESTELO
Telefone 610375

A's 21.15 (M. 17 anos)

Uma comédia brejeira

MOTIVO DE DIVÓRCIO: O AMOR

com **O. W. Fisher** e **Dany Robin**

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

A's 21 horas (M. 17 anos)

A MÚMIA

CONTRA-ESPIONAGEM ATACA

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.

HOJE, AS 21.30

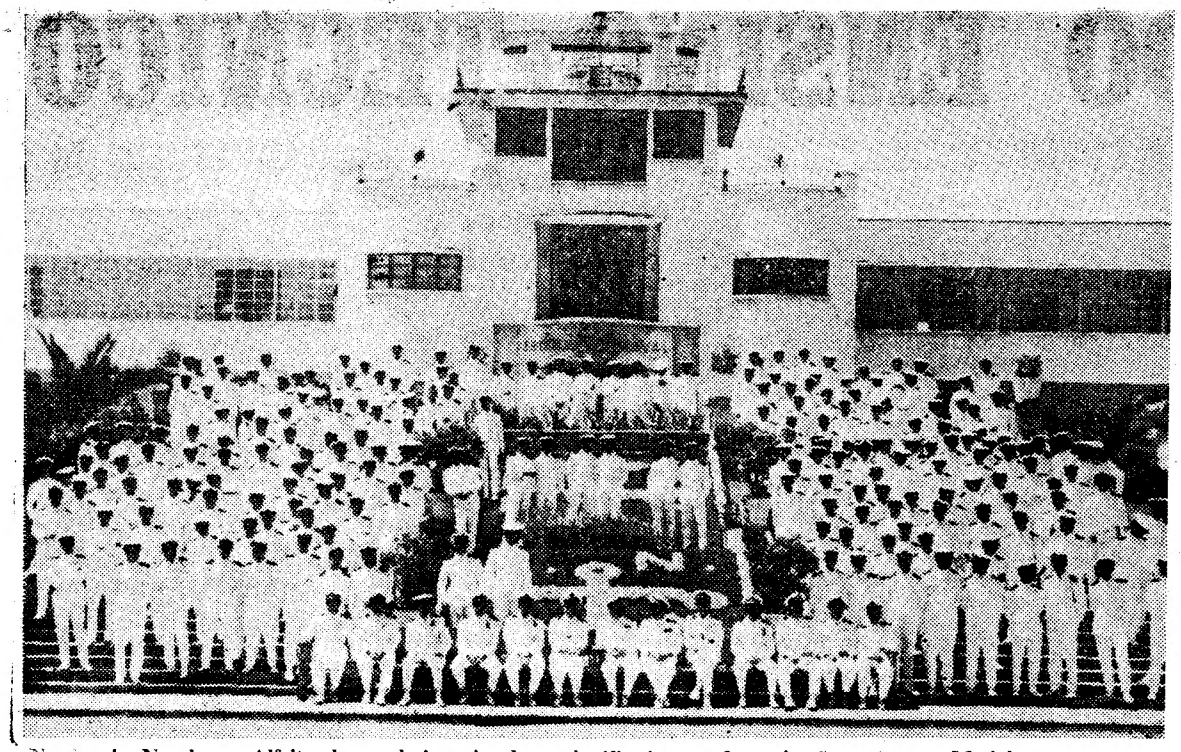
(Maiores de 12 anos)

Os grandes filmes

BATALHÃO SUICIDA

e

SERMÃO DA PISTOLA



Na Escola Naval, no Alfeite, houve hoje animada e significativa confraternização entre as Marinhas portuguesa e espanhola, quando ali se reuniram e almoçaram algumas centenas de futuros oficiais das duas Armadas peninsulares. A gravura mostra o comandante da Escola Naval, comodoro Morgado Belo, rodeado por oficiais portugueses e do navio-escola espanhol «Sebastian Elcano», surto no Tejo, junto dos cadetes da Espanha e de Portugal

De ontem para hoje

REGRESSO AO SEU POSTO

Voltou, esta madrugada, a Moçambique o almirante Sarmento Rodrigues, governador-geral daquela província, que no aeroporto teve despedida singularmente afectuosa por parte de muitos elementos destacados na política portuguesa e de amigos pessoais. Entre outros, os ministros do Ultramar e da Marinha, os representantes dos ministros das Obras Publicas, da Defesa e das Finanças, os subsecretários de Estado do Exército e da Administração Ultramarina, antigos ministros, como o dr. Trigo de Negreiros, o dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa», oficiais do Exército e da Armada. O governador-geral de Moçambique, disse á partida: «Regresso a Moçambique com a satisfação de saber que vou prosseguir, trabalhando ao lado de portugueses de lei, que, neste momento em que se apresentam ameaças á nossa unidade nacional, confiam e corajosamente continuam a promover o desenvolvimento da província, o que, felizmente, se verifica em todos os sectores. E esses portugueses são todos os que vivem em Moçambique, indistintamente de origem étnica ou geográfica. Tudo o que se faz aqui e se possa fazer para ajudar a gente de Moçambique no seu entusiasmo para engrandecer a província é um autêntico serviço que se presta á própria defesa da unidade nacional. Fortalecer Moçambique é defender a Nação».

A VÍBORA DO CIUME

Tem 46 anos o sr. Carlos Simplício da Costa, comerciante e proprietário de Évora de Alcobaça. Era casado com a sr.ª D. Ilda Rosa da Silva, de 27 anos. Em dada altura, entrou a magicar, e a víbora do ciume começou a morder-lhe o peito. Suspeitava de infidelidade. A suspeita foi subindo de ponto, e ontem, em verdadeiro desespero, o sr. Costa, com um tiro de espingarda, matou sua esposa. Ele entregou-se ás autoridades e deu entrada na cadeia; ela vai para a terra...

VACA DE MAUS FÍGADOS

Em Porto de Ovelha, o sr. Jerónimo da Fonseca fora ao lameiro buscar umas vacas. Uma delas tinha um vitelinho, que acabara de nascer. Aproximou-se para levar a cria e a mãe para casa. A vaca, porém, não consentiu que tocassem no filho e atirou-se ao sr. Fonseca. Apertou-o contra um muro e, de tal forma, que ele morria pouco depois.

SOB O TRACTOR

O sr. Manuel António Serrano Zorro, de 26 anos, natural de Faro do Alentejo, morava no lugar de Pero Guarda, no termo de Beja. Andava com um tractor. Em dada altura, caiu, o rodado do tractor passou-lhe por cima e, já cadáver, recolheu á casa mortuária do hospital de Beja.

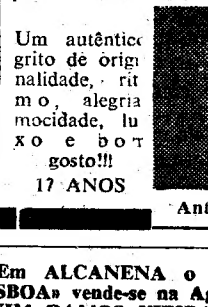
CRIME DE MORT

Na Quinta do Fojo, freguesia de Paramos, não longe de Carrazeda de Ansiães, travaram-se de razões por motivos familiares o jornaleiro Adelino Marques Meireles, de 40 anos, e sua mulher Adelina Monteiro, de 64 anos. O filho desta, que com eles vivia, Carlos Alberto Monteiro, de 33 anos, viuvo, que já há tempos andava pegado com o padrasto, agrediu-o á paulada e depois á navalhada. Arrastou, em seguida, o cadáver, e depois foi entregar a mãe ao regedor, dizendo que ela matara o marido... A G. N. R. apurou, entretanto, a verdade, e o Carlos Monteiro responderá pelos seus actos...

DESCARRILAMENTO

Estão a multiplicar-se os descarrilamentos de comboios. Por um motivo ou por outro, esses desastres devem dar que pensar. Ontem foi perto de Coimbra, entre a ponte sobre o braço velho do rio Mondego e a cabina de sinalização da Estação Velha. A locomotiva «Diesel» 1512 do comboio-correio Lisboa-Porto descarrilou sobre o lado direito. A marcha era já muito lenta, e os passageiros mal se aperceberam do acidente. Houve que proceder a transbordo. Os trabalhos de carrilamento da máquina e de reparação da linha prolongaram-se por cerca de três horas. Atrasos em todos os comboios e o «rápido» do Porto entrou em Santa Apolónia com duas horas e meia de atraso.

SE JÁ TEM 12 ANOS E GOSTA DE RIR



Raul Solnado

VEJA NO MONUMENTAL «AR REFRIGERADO»

13.ª SEMANA

Às 21.45 h.

Uma comédia de ALFONSO PASO

VAMOS CONTAR MENTIRAS

com RAUL SOLNADO, FLORBELA QUEIROZ, ARMANDO CORTEZ

BALCÃO PARA O POVO A 2$50 E 5$00

BREVEMENTE: NO TEATRO AVENIDA BOA NOITE, LISBOA! (Adultos)

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Academia* — Às 21 e 30: «A mão maldita» e «Um cabelo na sopa» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cinecopacabana* — À 21 e 15: «Safira» e «Agarra que é ladrão» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «Noites de Paris» e «Com jeito vai sr. guarda» (17 anos). *União Artística* — Às 21 e 15: «O baile» e «Com quem andam os nossos filhos» (17 anos).

Individualidades brasileiras em Lisboa

Encontram-se desde ontem em Lisboa os elementos da delegação brasileira da Honorífica Ordem Académica de S. Francisco, constituída pelos srs. dr. Wilson Ferreira Lopes de Almeida, grão-mestre; Frederico José Van Der Orsten Straube, chanceler; e António Carlos Machado Ferreira e Fernando Luís Lopes Monteiro de Barros, filho do actual ministro da Educação do Brasil.

Hoje, aquelas individualidades brasileiras deram um passeio pela cidade, visitando os principais lugares históricos e turísticos, e, ás 15 e 30, foram recebidas pelo sr. dr. Negrão de Lima, embaixador do Brasil em Lisboa.

Os visitantes permanecerão em Portugal até sábado, sendo recebidos pela ex-rainha Joana da Bulgária, pelo ex-rei Humberto de Itália e pelos srs. condes de Barcelona e duques de Bragança.

Seguirão depois para Madrid, a fim de entregarem as insígnias do grão-patronato a Simeão II da Bulgária.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão, 49 (T 270076).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes de Araujo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — *Bocageana* — Rua do Romeu (Telef. 23425); *Bairros* — Bairro Santos Nicolau (Telefone 23330).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (T. 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES

ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCAO P. AQUARIO

Para os nossos pobres

Um anónimo, frequentador do Carqueja-Bar, na Rua das Gáveas, 84, enviou-nos 150$00 para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa».

Agradecemos em nome dos beneficiados.

UMA SENHORA

vice-cônsul de Portugal em Houston

Foi nomeada vice-cônsul de Portugal em Houston, a sr.ª D. Mary Margaret Decker Stegent.

Esmeralda Amoedo

José Miguel apresenta em 2 sessões ás 21.15 e 23.15 NO ABC Telef. 366745 AO AR LIVRE

TEATRO DE VERÃO A PREÇOS DE VERÃO!

A revista popular ultramoderna

GENTE NOVA EM BIKINI

António Anjos

Um autêntico grito de originalidade, ritmo, alegria mocidade, luxo e bom gosto!!! 17 ANOS

ABRIU HOJE A BILHETEIRA

CAMPO PEQUENO

11 DE JULHO ÀS 22 HORAS

CORRIDA DOS TRIUNFADORES

MAIORES DE 12 ANOS

MANUEL CONDE

DAVID R. TELLES

NA 2.ª PARTE DA CORRIDA TOUREARÃO A DUO

FORCADOS DE

NUNO SALVAÇÃO BARRETO

O MANO-A-MANO DOS DOIS GRANDES MATADORES DE PORTUGAL E ESPANHA

MANUEL DOS SANTOS MONDEÑO

COM 7 TOIROS DE

PINTO BARREIROS

As bilheteiras estão abertas todos os dias, nos Restauradores 7, das 10 ás 20 horas, e as da Praça, no dia da corrida, a partir das 18 horas. (Para os accionistas este é o 9.º espectáculo da temporada).

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

Exame do ciclo preparatório

Língua e História Pátria

(2.ª Chamada)

I

CAVALINHO

Cavalinho, cavalinho,
Que baloiça e nunca tomba:
Ao montar meu cavalinho
Voo mais do que uma pomba!

Cavalinho, cavalinho,
De madeira mal pintada:
Ao montar meu cavalinho
As nuvens são minha estrada!

Cavalinho, cavalinho,
Que o meu pai me ofereceu:
Ao montar meu cavalinho
Toco as estrelas do céu!
... ...

Cavalinho, cavalinho,
Já chegam meus pés ao chão:
Ao montar meu cavalinho,
Que triste meu coração!...

Cavalinho, cavalinho,
Porque não cresces comigo
Que tristeza, cavalinho,
Que saudades, meu Amigo!

II

1) Vais reler com atenção as três primeiras quadras e descrever o cavalinho de que se fala na poesia.

2) Cavalinho!

a) Quais os dois sentidos que acrescenta á palavra *cavalo* a terminação — *inho?* ...e ...

b) Que nome dás á esta terminação?

c) Como chamas ás palavras que são formadas desta maneira?

3) Cavaleiros, e esses famosos, foram, como sabes, os companheiros de Afonso Henriques. Sempre bravos batalhadores em lutas com os Mouros!

Vais completar as frases seguintes, indicando os nomes desses heróicos portugueses:

a) ... lutou nos campos de Beja.

b) ... distinguiu-se na conquista da foratleza de Sanrém.

III

1) Pela leitura das três primeiras quadras percebe-se que o entusiasmo do cavaleiro é cada vez maior. Quais as frases que exprimem esse crescente de entusiasmo?

1.ª... ... ...
2.ª ... ...
3.ª... ... ...

2) «Ao montar meu cavalinho voo mais do que uma pomba» — disse o rapazito, falando de si mesmo.

Como diria se falasse em nome de muitos companheiros?

3) O rapazito, nas suas galopadas, tocava as estrelas do Céu. Também os nossos marinheiros, guiados por essas mesmas estrelas, chegaram a terras de além-mar. Cumpriram a missão que Deus lhes determinara.

a) Quem, pela primeira vez, pisou as terras do Zaire e nelas colocou o primeiro padrão, símbolo da Fé?

b) Desde então Angola é nossa. Tempo houve em que corremos o risco de a perder. Qual o herói, que numa altura angustiosa da nossa História, reconquistou Luanda?

c) A nossa mensagem de Fé não só foi levada a África, mas também a terras do Brasil. Indica o nome de dois missionários que nelas se tenham distinguido.

IV

1) «Que triste meu coração!...» diz o dono do cavalinho, na quarta estancia.

Porquê essa tristeza tão diferente da alegria do começo? Que se teria passado? Justifica a tua resposta.

2) «Que triste meu coração!...»

Quatro palavras gramaticalmente todas diferentes. Vais classificá-las, colocando-as nos seus devidos lugares:

Substantivo...; Adjectivo qualificativo; Adjectivo determinativo...; Advérbio...

3) Momentos de tristeza houve também na nossa História. Vais recordá-los:

a) Depois do desastre de Tanger houve um infante para quem a Pátria teve mais valor que a própria vida. Escreve o seu nome.

b) Em Alcácer-Quibir desapareceu o jovem D. Sebastião. Quais as consequências deste desaparecimento?

V

1) Se leres com atenção a poesia, vês que ela está dividida em duas partes. Vais dar um título a cada uma delas:

2) Completa com numerais ordinais a frase:

A segunda parte da poesia começa no verso numero treze, isto é, no e termina no ... ...

3) Na quarta dinastia, em duas épocas diferentes, lutámos para defender a independência da Pátria.

a) Nos dois primeiros reinados travámos a guerra da ... ... contra os ... ...

b) No reinado de D. Maria I, os soldados ... ..., comandados por ... ... e ... ..., invadiram Portugal.

VI

O rapazito da poesia recorda o seu cavalinho, companheiro fiel dos tempos de menino.

Tu, poderás, também recordar a tua infancia, as tuas traquinices, as tuas brincadeiras.

Se não gostares de falar no passado, poderás descrever a tua vida de estudante do Ciclo Preparatório.

Ou ainda, dar largas á tua imaginação e contar os teus projectos para o futuro.

Cursos de formação industrial

Português

TEXTO

Jacinto lembrou quanta beleza daria a Tormes encher esses prados, esses verdes ferregiais, de manadas de vacas, formosas vacas inglesas, bem médias e bem luzidias. Hein? Uma beleza. Para abrigar esses gados ricos, construiria currais perfeitos, duma arquitectura leve e util, toda de ferro e de vidro, fundamente varridos pelo ar, largamente lavadas pela água... Hein? Que formosura! Depois, com todas essas vacas, e o leite jorrando, nada mais fácil e mais divertido, e até mais moral, que a instalação duma queijaria, á fresca moda holandesa, toda branca e reluzente, de azulejos e de mármore... Para a casa, que conforto! E para toda a serra, que actividade!

— Pois não te parece, Zé Fernandes?

Com certeza, tu tens, em abundância os quatro Elementos: o ar, a água, a terra e o dinheiro. Com estes quatro elementos, fàcilmente se faz uma grande lavoura. Quanto mais uma queijaria!

— Pois não é verdade? E até como negócio! Está claro, para mim o lucro é o deleite moral do trabalho, o emprego fecundo do dia... Mas uma queijaria, assim perfeita, rende. Rende prodigiosamente. E educa o paladar, incita a instalações iguais, implanta talvez no país uma indústria nova e rica! Ora, com essa instalação, perfeita, quanto me poderá custar cada queijo?

Fechei um olho, calculando:

— Eu te digo... Cada queijo, um desses queijinhos redondos como o Camembert ou o Rabaçal, pode vir a custar-te, a ti Jacinto queijeiro, entre duzentos e cinquenta a trezentos mil réis.

Jacinto recuou, com dois olhos alegres espantados para mim.

— Como trezentos mil réis?

— Ponhamos duzentos... Tem a certeza!

(Eça de Queirós, *A Cidade e as Serras*).

I

As ideias do texto

Jacinto nascera e vivera em Paris e não concebia a vida fora da Cidade, o expoente máximo do Progresso e da Civilização. No entanto, forçado a deslocar-se a Tormes, terra dos seus antepassados, descobre os encantos da serra, prende-se a ela e tudo sonha transformar.

1) Que benefícios de ordem económica e social traria, segundo ele, a instalação duma queijaria naqueles campos transformados em prados?

2) Acha elementos bastantes para fazer uma grande lavoura ou criar uma indústria aqueles de que Jacinto dispunha para o seu empreendimento o ar, a água, a terra e o dinheiro? E porque era aparentemente irrealizável o seu projecto, tal o preço a que saía cada queijo? Justifique a resposta que der.

3) Parece-lhe, através de leitura do texto, que Jacinto era realmente uma pessoa talhada para criar uma grande indústria? Que qualidades possuia e quais lhe faltavam para isso?

II

A palavra

1) Diria Jacinto: «Para mim, o lucro é o deleite moral de trabalho, o emprego fecundo do dia...».

Explique o sentido de:

a) o lucro;
b) o deleite moral do trabalho;
c) o emprego fecundo do dia.

2) Surgem no texto frases como:

a) ...encher *esses* prados de manadas de vacas.

b) ...construiria currais *perfeitos.*

c) ...*fàcilmente* se faz uma lavoura.

d) ...tu tens *em abundância* os quátro elementos.

Nessas frases as palavras ou expressões em tipo diferente qualificam ou limitam outras. Classifique-as morfològicamente.

3) Uma queijaria assim *educa o paladar, incita a instalações iguais, não implanta uma indústria nova.*

Encontra aqui três afirmações aparentemente sem ligação. Escreva então de novo o período que está em tipo diferente, mas introduzindo-lhe elementos de ligação entre as afirmações. E depois diga o nome destes elementos.

4) Repare nesta curiosa família de vocábulos:

«Jacinto *queijeiro*», «a instalação duma *queijaria*», «um desses *queijinhos* redondos».

Foi da palavra primitiva *queijo* que vieram *queijeiro, queijaria* e *queijinho*. Qual a ideia nova que o sufixo acrecentou a cada uma dessas palavras?

Pela junção de afixos, forme ainda um outro vocábulo, a partir de *queijo*, e diga que processo de formação utilizou.

III

A frase

1) Algumas expresões, como sabe, equivalem a orações. Por exemplo:

a) Para abrigar esses gados ricos, construiria currais perfeitos.

b) Mas uma queijaria, *assim perfeita,* rende.

Pois transforme essas expressões em tipo diferente em orações e classifique-as.

2) Procure reproduzir no discurso indirecto aquela penúltima fala de Zé Fernandes, que começa assim:

— *«Eu te digo... Cada queijo...*

3) Poderíamos encontrar no texto muitas mais frases como:

Hein? Uma beleza.
Nada mais fácil e mais divertido.
Para a casa, que conforto!
E até como negócio!
— Como, trezentos mil réis?

Observou com certeza que em nenhuma delas há uma forma verbal expressa, um predicado. Será que o autor escreve deficientemente? Ou que efeito pretendeu ele com essas frases?

IV

Redacção

Jacinto, na sua afirmação «Para mim o lucro é o deleite moral do trabalho, o emprego fecundo do dia...» deixa-nos entrever um curioso conceito.

O Trabalho, nas suas múltiplas formas, impõe-se ao homem em geral.

Também a si o trabalho se impõe. Hoje sob uma forma, amanhã, na vida profisisonal, sob uma forma diferente. Lembre a sua experiência pessoal, aqueles que trabalham no meio em que vive. Depois, numa composição a que dará o título que entender, procure dar resposta a estas perguntas:

— Que representa para si o trabalho?

— Como o encara a maioria das pessoas que conhece?

— Qual o valor que atribui ao trabalho em relação á família, á sociedade, á Nação?

Cursos de formação comercial
Curso de formação feminina

Secções preparatórias para os institutos comerciais

Francês

TEXTE

Un vieux savant, près de mourir, manda ses enfants devant son lit et leur dit solennellement:

— Mes enfats, ne vendez pas ma bibliothèque. Lisez et relisez avec soin les livres qu'elle contient: dans l'un d'eux un trésor est caché.

Les fils promirent d'observer les dernières volontés paternelles. Le vieux savant mourut. Les jeunes gens lurent sans se lasser jamais tous les livres de la bibliothèque; pourtant nulle part ils ne trouvaient trace du trésor dont leur père leur avait parlé. Le plus jeune dit donc à ses frères:

— Nous perdons notre temps et notre peine. Un trésor dans les livres! Singulière cachette!

— Notre père n'a pu vouloir nous tromper, dirent les autres. Il y a quelque mystère; cherchons encore.

Et ils relurent tous les livres plusieurs fois; avec la volonté de découvrir, coûte que coûte, ce qui devait les enrichir. Rien ne leur indiqua où l'or était caché... Mais, à la fin, l'aîné dit à ses frères:

— Notre père eut raison: dans la bibliothèque sont cachées des richesses plus précieuses que tous les trésors de la terre. La science vaut mieux que l'or et l'argent. Nous possédons la richesse que désirait pour nous notre père.

I

Composition sur le texte

Supposez que vous êtes l'ami (l'amie) de l'un des fils (de l'une des filles) du vieux savant.

Vous le (la) rencontrez quelques années après la mort de son père, et il (elle) vous raconte ce qui s'est passé en rapport au «trésor caché»...

En choisissant pour lui (pour elle) et pour vous-même des noms fictifs, imaginez et écrivez le dialogue entre vous deux.

II

Interprétation

1) Dans quel but le vieux le savant appela-t-il tous ses enfants devant son lit?

2) Pourquoi, après la mort de leur père, les jeunes gens lisaient-ils sans se lasser jamais?

3) Quel était le vrai trésor que le vieux savant voulait laisser à ses enfants? Comment ont-ils reçu cet héritage, le plus grand de tous?

4) Êtes-vous d'accord avec l'affirmation: «La science vaut mieux que l'or et l'argent»? Justifiez votre réponse.

III

L'expression et le vocabulaire

1) Expliquez le sens de la phrase suivante:

«Les fils promirent d'observer les dernières volontés paternelles».

2) Écrivez les mots ou les expressions antonymes de:

a) enrichir... . b) l'aîné... .

3) Employez deux adjectifs différents (un pour chaque blanc) dans la phrase:

Cette... histoire nous donne une... leçon.

4) Complétez les phrases suivantes par des adverbes de manière formés des adjectifs entre parenthèses:

Le vieux savant, près de mourir, parlait (lent)... . Il était écouté (respectueux)... par ses enfants.

IV

Le langage et ses problèmes

1) Mettez au singulier:

Les fils promirent d'observer les dernières volontés paternelles et lurent les livres dont leur père leur avait parlé.

2) Écrivez au plus-que-parfait:

Le vieux savant mourut. Les jeunes gens lurent tous les livres.

3) Complétez les phrases suivantes par des relatifs et faites l'accord du participe passé, s'il y a lieu:

Les livres... les enfants ont lu... contenaient bien la richesse... leur père leur avait promis... .

C'est l'aîné... a découvert ce précieux trésor.

4) Ils comprirent alors qu'il y a des richesses plus importantes que l'or et l'argent.

Écrivez à nouveau la phrase ci-dessus, en faisant précéder *richesses* de la forme convenable de l'adjectif *beau.*

Termina aqui a prova para as alunas do curso de formação feminina

V

Correspondance commerciale

Só para os alunos dos cursos geral de comércio e de estenc-dactilógrafo

Vous aussi, vous aimez les livres, n'est-ce pas?

Supposez que vous en avez même fait une belle provision pour vos vacances.

Adressez-vous donc à M. Charles Perry, gérant de la Librairie Larousse, 17, rue Montparnasse, Paris VI, en lui annonçant la réception de votre commande de romans français et en le remerciant de son zèle.

En même temps, faites la commande de la «Grammaire Française — Cours moyen» éditée par la même maison.

Signez votre lettre d'un nom imaginaire.

V

Composition sur un thème

Só para os alunos da secção preparatória para os institutos comerciais

Vous avez délà lu des livres qui vous ont plu. Parmi ceux dont vous gardez un beau souvenir, quel est celui que vous préférez? Dites pourquoi, en racontant vos impressions de cette lecture

Donnez un titre à votre composition.

Comentário do ponto de Português do Ensino Técnico

Na apreciação aos pontos de Português dos cursos de formação industrial toma maior vulto o da 1.ª chamada, pelo elementarissimo motivo de a quase totalidade dos alunos prestarem provas da 1.ª chamada. Queremos desde já sublinhar que o ponto da 2.ª chamada nos parece mais bem elaborado do que o da 1.ª e mais acessível. Mais aliciante, tem menor grau de dificuldade. O grave erro do ponto da 1.ª chamada é ter um grau de dificuldade que excede o que seria legitimo de exigir, se se tiver em conta, e tem de se ter conta, o plano de estudos dos cursos. Desta gravíssima deficiência falará o resultado das provas, apesar da liberalidade com que, este ano, devem ser apreciadas.

Este aspecto é de lamentar por todos os motivos, e mais um, o do autor revelar no próprio ponto, apesar das deficiências, capacidade para fazer um bom trabalho.

Independentemente deste vício inicial, questões mais particularizadas se põem, que sucintamente passamos a enumerar:

1.º) A disposição do ponto, apesar de as perguntas não serem rígidamente delimitadas, sugere que assim deve ser. E não se compreende que o espaço para algumas perguntas, no grupo I das duas chamadas, seja nitidamente insuficiente. Além disso deve olhar-se á personalidade dos examinandos, uns mais dispersivos que outros. Parece-nos que, pelo menos nos pontos de Português se deve alterar o processo usado no ensino técnico, substituindo-o pelo do ensino liceal, em que o espaço atribuído ás respostas depende do critério dos alunos.

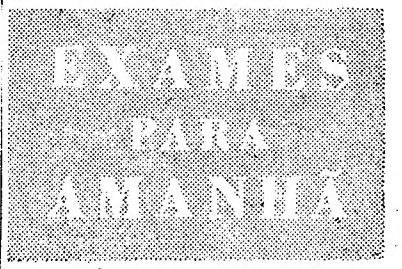
2.º) Não deve haver perguntas de sentido pouco preciso, como sucede nas perguntas da 1.ª chamada, 2.ª de II, 3.ª de III.

3.º) Não deve haver perguntas que excedam a mentalidade de muitos examinandos, como sucede, por exemplo, na 1.ª chamada, 3.ª de i.

4.º) Em um ponto de Português não são de admitir, no original, erros de ortografia. Na 1.ª chamada escreve-se surje *com* j; *na 2.ª, em vez de* nédias *escreve-se* médias, *em vez de* possuía, possuia.

5.º) Parece-nos exagerada a cotação atribuída ás perguntas de gramática, 85 pontos, em contradição com um programa já de si contraditório — o programa expresso de gramática nega o relatório que o antecede.

Finalmente, a manter-se o actual plano de cursos de formação industrial, os alunos não poderão ter em Português a preparação que lhes seria de exigir. Impõe-se, pelo menos, a alteração dos 2 tempos lectivos do 2.º ano, para três. Haveria mais 50 % de tempo e mais 100 % de rendimento.



Ensino técnico

Ciclo preparatório
— 2.ª chamada
(9 de Julho — Terça-feira)
Matemática — 9 horas
(90 minutos)

Cursos industriais
— 2.ª chamada
Matemática — 9 horas
(90 minutos)

Cursos de formação comercial e sessão preparatória para os Institutos Comerciais
— 2.ª chamada
Inglês — 10 horas
(90 minutos)

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Dicionário crítico de algumas ideias e palavras correntes no ensino

Abissinismo — O professor que não muda, quem muda é a orientação de quem dirige.

APA pedagógico — Sessões pedagógicas sem conteudo.

Chefe do pessoal menor — Chefe máximo do pessoal mínimo.

Ciclista — O que se identifica com o ciclo preparatório ou defende o ciclo unificado.

Comboio das 18,30 — Grupo de orientadores que percorriam a província efectuando sessões teóricas sobre pedagogia, mais ou menos pelas 18,30 horas.

Cuspideira — Forma utilizada para afastar o aluno da frequência sem processo disciplinar.

Director-geral—O que tem ideias gerais (Liautey).

Efectivite aguda — Colocar a categoria acima da competência (ex: directorite aguda, reitorite aguda).

Ensino nocturno — Armazém de jovens.

Escola Nova — A que não pode envelhecer.

Estagiarete — O estagiário do primeiro ano.

Exame de Estado — Certidão pedagógica para alguns professores do quadro.

Horário do professor — Bolsa de estudo alcançada pelo professor para continuar a estudar (prof. Delfim Santos).

Professor rotineiro — O que dá aulas e conta tempo.

Ingrícolas — Referente ao ensino agrícola.

Livro unico — O que unifica o erro.

Maca — Sarilho que se arranja na escola para *queimar* determinado professor (adaptação do Ultramar).

Malicianos — O pessoal eventual do liceu.

Metodólogo de moral — O que utiliza uma linguagem *vernácula*.

Mitodológico—O metodólogo que é um mito. Metedólogo: o metodólogo que se *mete* com o estagiário.

Pára-quedistas — O professor eventual do ensino técnico; o que se instala num lugar de ensino sem ser professor.

Pedagogia banha de cobra — A que se ajusta sem coerência a todas as justificações e intuitos. Ex. livro do ciclo preparatório aprovado para História do ensino de formação, aperfeiçoamento e aprendizagem.

Professor liceal e universitário — O professor do liceu é muitas vezes um pequeno professor catedrático e o professor catedrático um grande professor do liceu (prof. Delfim Santos).

Picapausadas — Cometer infantilidades pedagógicas.

3.ª Repartição — Tertulia do ensino técnico no Café Nicola: diz-se *3.ª Repartição* da Direcção-Geral *do Nicola*.

Supositório — Subdirector ou director de curso.

Vender jogo — Fazer serviço durante vinte dias na província.

OS EXAMES NOS LICEUS

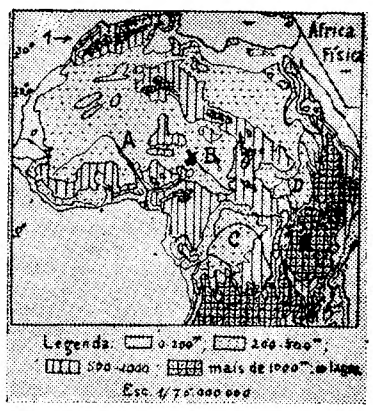
Exame do 2.º Ciclo

(2.ª Chamada)

Prova escrita de Geografia

I

A fig. 1 representa um esboço do mapa físico da Africa, a Norte da dorsal Congo-Zambeze.



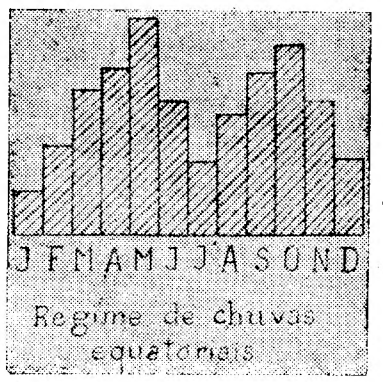
a) Como se designa o território assinalado pelo numero 1?

b) Neste território há relevos novos. Como se designam tais relevos?

c) Indique os nomes das depressões assinaladas pelas letras A, B, C.

d) Em D existe outra depressão. Como se chama o rio que a atravessa? Onde nascem os seus principais afluentes da margem direita?

e) Estudou a explicação do regime das chuvas na zona intertropical. Como se explica que, no Equador e nas latitudes próximas, chova normalmente todo o ano, havendo, porém, dois máximos e dois mínimos de pluviosidade? (Veja o gráfico da fig. 2).



II

Um dos arcos insulares que se encontram a Leste da Ásia forma o das ilhas do Japão?

a) Seguindo de Norte para Sul, indique o nome das quatro principais ilhas que formam este arquipélago.

b) Como se caracteriza o relevo das ilhas do Japão

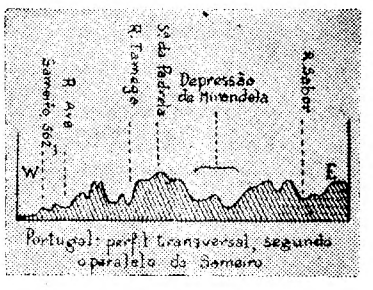
c) Indique três factores que condicionam o clima das ilhas do Japão.

d) Como se explica o acentuado contraste climático existente entre a parte setentrional do arquipélago nipónico e a parte sul.

e) Cite a capital e mais duas grandes cidades do Japão.

III

A fig. 3 representa um perfil transversal do território português,



segundo o paralelo do Sameiro (perto de Braga).

a) O perfil corta duas zonas ou regiões hipsométricas do nosso país. Quais são essas zonas e quais são as serras que as separam (considerar apenas o território situado ao Norte do Douro).

b) Indique os caracteres do relevo das duas regiões.

c) Essas regiões, além de diferentes sob o aspecto morfológico, diferem muito, também, sob o aspecto climático, constituindo duas regiões naturais.

Quais são os caracteres climáticos das duas referidas regiões? (Apontar os factores de clima e as diferenças quanto ao aspecto térmico e ao regime de chuvas).

d) Compare, ainda, os dois territórios:

1 — Quanto ao tipo de povoamento rural.

2 — Quanto à actividade humana, nos domínios da produção vegetal e da produção animal.

e) Como se explica a importância da cidade do Porto?

IV

Recorde o que estudou sobre a província ultramarina da Guiné e responda ao seguinte:

a) A Guiné portuguesa fica situada na zona de transição entre a África húmida e a África seca. Que modalidades climáticas se encontram naquela zona da África Ocidental?

b) Que clima tem o território da nossa Guiné?

c) A população da Guiné é constituída por vários povos com estilo de vida próprio. Cite três desses povos, referindo-se, de modo geral, à sua actividade económica.

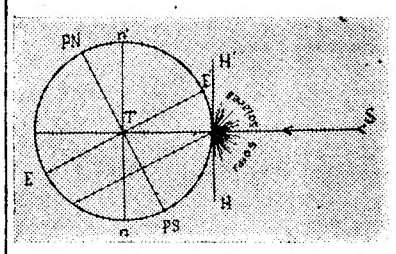
d) Quais são os principais produtos de exportação da Guiné?

e) Como se caracterizam os rios da Guiné? Cite dois desses cursos de água.

f) Cite três centros de população da Guiné, sendo um deles a capital.

V

A fig. 4 representa a posição do Sol em relação ao Equador, no solstício de Dezembro, e a direcção dos



raios solares, ao meio dia solar, no Trópico de Capricórnio.

a) Reproduza esta figura na sua prova e complete-a, desenhando o Trópico de Câncer e os Círculos Polares.

Qual é a posição do Sol, em relação ao Equador, nos equinócios e no solstício de Junho? (Assinale tais posições no seu desenho).

b) Como se explica esta mudança de posição do Sol, em relação ao Equador, no decurso do ano? (Justifique a sua afirmação).

c) Na figura, *n'n* representa o círculo de iluminação. Por que pontos da esfera terrestre passa esse círculo nos equinócios? E que resulta daí para a duração do dia e da noite?

Prova escrita de Desenho

Desenho Geométrico

Antes de iniciar o desenho, leia com atenção todo o ponto e procure não só compreender a figura, como averiguar das maiores dimensões do desenho para o executar a meio do papel.

Desenhe o rectângulo ABCD de 19×11 cm.

Trace a hiperbole que se vê na figura. O eixo focal ou transverso desta hiperbole é paralelo a AD a distância de 5 cm; o eixo não transverso ou imaginário é paralelo a AB à distância de 4 cm; as distâncias entre os vértices e os focos são, respectivamente, iguais a 2 cm e 3 cm.

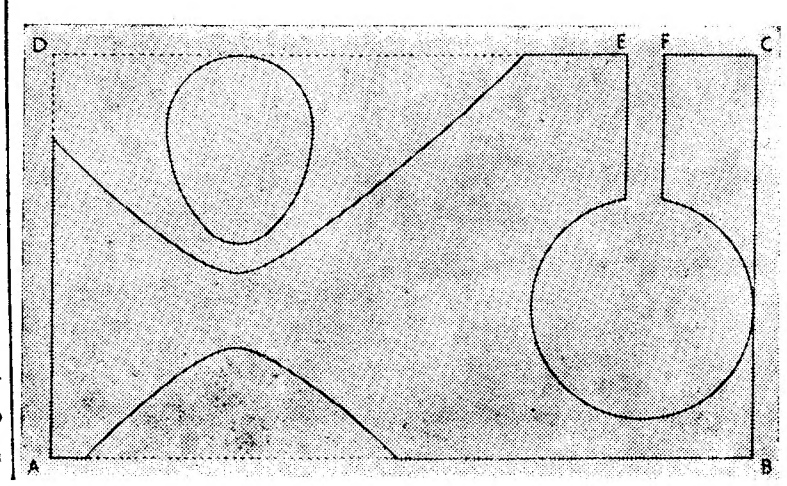
Desenhe o óvulo que se vê também na figura. O centro da circunferência construtiva deste óvulo situa-se sobre o eixo focal da hiperbole à distância de 2 cm de CD e o seu raio é igual 2 cm.

Descreva uma circunferência tangente a BC de centro sobre o eixo imaginário da hiperbole e raio igual a 3 cm.

Marque sobre DC os pontos E e F que distam de C, respectivamente, 3,5 e 2,5 cm. Por E e F conduza paralelas a BC até encontrar esta circunferência.

Passe o desenho a tinta da China, a cheio e a tracejado fino, de modo a ficar semelhante à figura. Das construções auxiliares passará apenas, e a tracejado fino, as necessárias para a determinação de dois pontos da hiperbole, um em cada ramo, e metade da construção do óvulo.

Não ponha letras.



OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

Ensino Técnico profissional

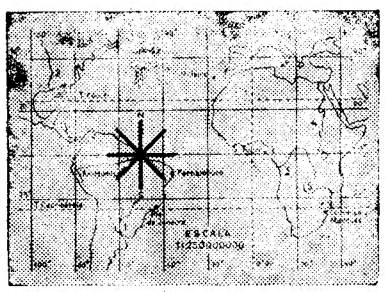
(2.ª Chamada)

Exame do ciclo preparatório Ciências Geoagráfico-Naturais

A propósito do muito que já sabes...

1. *O capitão de um navio tem de lidar com cartas geográficas. Responde ao questionário, para mostrares que também entendes disso:*

a) Um navio seguindo da foz do



rio Amazonas em direcção à Madeira, que rumo toma? (Repara na rosa dos ventos que está desenhada no mapa junto).

b) Em que oceano navega?

c) Que zonas terrestres atravessa?

d) Marca no mapa, com uma cruz (×), a posição do navio quando as coordenadas forem:

Latitude 20° N

Longitude 30° W

e) O navio chega à Madeira (fuso 23) no momento da passagem do ano (meia noite). Qual das cidades já tinha festejado a passagem do ano: Rio de Janeiro (fuso 21) ou Lourenço Marques (fuso 2)?

f) Há quantas horas isso tinha sucedido ?

g) Servindo-te da escala indicada no mapa, calcula a verdadeira distância, em linha recta, entre Pernambuco e S. Tomé.

h) No mapa da figura, o rio Zaire está indicado com o n.º ... e o rio Zambeze está indicado com o n.º ....

2. *Tu também sabes, como o capitão, distinguir os astros uns dos outros e observar os seus movimentos.*

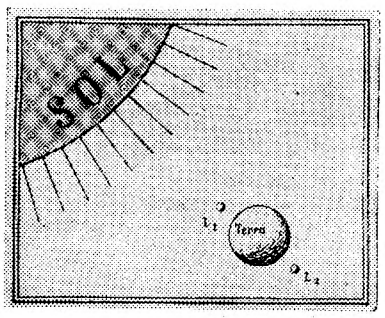
a) Que tipos de astros conheces?

b) Quais as consequências da rotação da Terra?

c) Em que datas todos os habitantes da Terra têm os dias iguais ás noites?

d) Em que fase está a Lua na posição L_1?

e) Estando a Lua na posição L_2, podia dar-se o eclipse do Sol ou da Lua?



3. *Do mesmo modo, sabes explicar fenómenos que se dão na atmosfera e conheces certos instrumentos de observação.*

a) Para que serve o higrómetro?

b) Como se formam as nuvens?

c) A que temperatura se forma a neve?

d) A que é devido o vento?

e) Para que serve o barómetro?

4. *A construção de navios é dirigida por engenheiros navais. Estes conhecem, como tu, o princípio de Arquimedes.*

a) Enuncia-o.

b) A flutuação dos navios faz-se melhor nos rios ou nos mares? Porquê?

5. *Também engenheiros e construtores civis trabalham na construção das casas. Fácilmente completas as frases seguintes relacionadas com materiais de construção que tu bem conheces.*

a) A matéria-prima do fabrico do cimento é...; a do tijolo é...; a cal obtém-se a partir do...; o ferro extrai-se, em Portugal, em... e um dos seus minérios chama-se...

b) Qual é e a que tipo pertence a rocha mais usada nas casas do Minho?

c) Onde se localizam, no nosso País, as matas que fornecem a madeira de pinho?

d) Duas madeiras preciosas do nosso Ultramar são:... e...

6. *Na construção das casas é necessária a instalação de água e electricidade.*

a) Quais as características da água potável?

b) Cita dois processos para purificar a água.

c) Menciona uma central hidroeléctrica de Portugal e o rio que a alimenta.

7. *O camponês, por vezes, é o próprio construtor da sua casa: ela é simples. Em volta da casa agrícola, ele vai buscar alimentos ás plantas que cultiva, aos animais, por vezes aos peixes dos rios.*

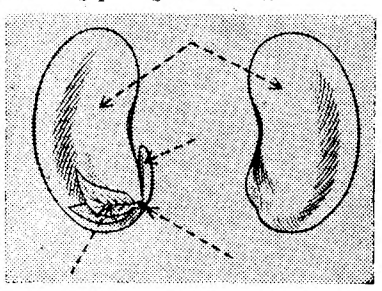
A

a) Que papel desempenham as raízes na alimentação das plantas?

b) Quais são as partes de uma flor completa?

c) Quais dos órgãos que indicaste intervêm na formação do fruto?

d) A figura 3 representa um feijão. Escreve junto das setas os nomes das partes indicadas.



e) Por que razão os cogumelos são considerados plantas parasitas?

f) Cita uma planta têxtil.

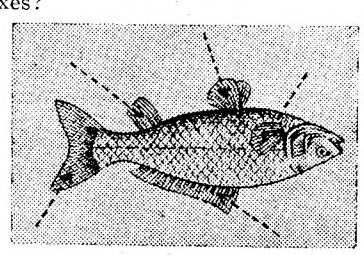
B

a) Que particularidades tem o aparelho digestivo do boi?

b) Quanto ao tipo de alimentação, como classificas o coelho?

c) Como respira o pato?

d) Como se reproduzem os peixes?



e) Escreve na figura 4 os nomes dos órgãos indicados pelas setas.

C

Todos estes animais são utilizados na alimentação do homem. Os alimentos ingeridos sofrem transformações para serem aproveitados pelo organismo.

a) Onde se forma o bolo alimentar?

b) Quais são os sucos digestivos que actuam no intestino delgado?

c) Como se chama o órgão que impulsiona o sangue?

d) Qual a importancia dos glóbulos brancos?

e) Qual é a função do aparelho urinário?

f) A que é devida a temperatura do nosso corpo?

O Curso de Férias da Faculdade de Letras

principiou esta tarde com mais de 30 alunos

Sob a presidência do sr. prof. dr. Paulo Cunha, reitor da Universidade Clássica, principiou, esta tarde, na Faculdade de Letras de Lisboa, o já tradicional Curso de Férias para estrangeiros.

O Curso, que vai já na sua vigésima oitava edição, reune este ano (para já...) trinta e seis alunos de diferentes nacionalidades. Encontram-se já inscritos, com efeito, rapazes e raparigas procedentes de estabelecimentos de ensino superior da Alemanha, Inglaterra, França, Dinamarca, Cuba, Espanha, Japão, Brasil, Suíça, Suécia, Bélgica, América e Itália. Por curiosidade, damos os nomes do estudante japonês e da estudante cubana: chama-se o primeiro Shinjiro Shimizu, tem 25 anos e formado em Letras pela Tokio University for Foreign Studies; e a segunda, formada em Letras e Filosofia, e ontando também a mesma idade, chama-se Margarita Russinyol.

O presente Curso de Férias, em cuja sessão inaugural usou da palavra o sr. prof. Paulo Cunha, estende-se até ao dia 8 do próximo mês de Agosto, sendo as aulas ministradas pelo seguinte corpo docente: profs. Lindlay Cintra (Filologia Portuguesa), D. Maria de Lourdes Belchior (Literatura Portuguesa), Délio Santos (Português Elementar), Mário de Albuquerque (História de Portugal), Mário Chicó (História da Arte Portuguesa), Hernani Cidade (Curso sobre Camões), Moreira de Sá (História do Pensamento Português), Francisco Tenreiro (Geografia de Portugal) e Gonçalves Rodrigues (Portugal na História da Civilização); e drs. José Pina Martins (Português Complementar), Peral Ribeiro (Português Superior), Joaquim Veríssimo Serrão (História da Expansão Portuguesa no Mundo) e João Pereira Neto (Portugal no Ultramar).

Além das aulas, os alunos beneficiam de excursões, a primeira das quais os levará a Arrábida e a Setubal.

Exportação de Amidos

de Produção Nacional

Por mero acaso assistimos ao embarque de uma remessa de fécula de mandioca para a Holanda.

Como é natural, o facto interessou-nos e, animados pelo espírito de dar o justo relevo a tudo o que diga respeito ao desenvolvimento da industria nacional e ás suas possibilidades exportadoras, decidimos averiguar em que circunstancias o envio dessa remessa se realiza e que base de interesse nacional a integra.

Informaram-nos que se tratava de um primeiro carregamento de fécula de produção nacional, entre as muitas que se seguirão tanto para aquele como para outros mercados estrangeiros como consequência da renovação empreendida pelos responsáveis do equipamento industrial português, com a intenção de criar uma produção amideira que corresponda, em termos de competência internacional, ás perspectivas de progresso da nação.

Perante uma tal determinação, da qual os primeiros resultados estão patentes, temos de nos congratular pelo que isso representa para a radicação decidida e firme das potencialidades produtivas do operariado português, assimilando dentro de um complexo industrial interno sujeito á influência saudável e necessária da mais difícil concorrência externa.

Deste modo, verificamos que, com mais este valioso contributo, Portugal avança resolutamente no caminho de uma industrialização racional e compensadora.

///

Tomou posse do cargo de chefe da Secção de Finanças de Bragança o sr. Virgílio Martins Pires, que exercia idênticas funções em Macedo de Cavaleiros.

DOIS MILITARES

mortos em combate

na província da Guiné

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, os soldados n.os 1128/62, José Isidro Marques e 1134/62, Alberto dos Santos Monteiro.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

As gentis candidatas ao concurso de beleza de Sintra descansam um pouco, após um dos desfiles em que intervieram. Na extrema esquerda, vê-se a concorrente que havia de alcançar o título de rainha

Sintra tem uma rainha e três princesas de beleza

A eleição efectuou-se ontem no Parque Municipal daquela vila e revestiu-se do maior entusiasmo

No cenário aprazível do Parque Municipal de Sintra efectuou-se, ontem, á tarde, no respectivo rinque de patinagem, devidamente adaptado para o efeito, o concurso para eleição da rainha e das princesas de beleza das sociedades de educação e recreio daquele concelho, uma interessante iniciativa do Hockey Club de Sintra, que contou com o patrocínio do «Diário de Lisboa».

Quase duas mil pessoas reuniram-se ali para assistir ao espectacular concurso e ao festival, contribuindo, assim, para o melhor êxito da popular iniciativa, cuja receita reverteu, em partes iguais, para o clube promotor e para a Santa Casa da Misericórdia local.

Além dos aspectos beneficentes que consagraram tão bela ideia, não teve menor repercussão o incremento que se proporcionou ás colectividades sintrenses, por intermédio das eleições parciais e do apoio ás suas gentis candidatas. Movimentaram-se, deste modo, as massas associativas e aquilatou-se melhor da sua extraordinária influência em favor das boas causas. De tudo resultou, ainda, a melhor propaganda do concelho de Sintra, numa afirmação de que é possivel concretizarem-se outras iniciativas de carácter popular.

De resto, é essa a ideia que se colhe em presença do extraordinário labor da Comissão Municipal de Turismo de Sintra e do seu activo presidente, sr. Rui da Cunha, que orienta, também, o Hockey Club e foi, pode dizer-se, o grande entusiasta deste concurso.

Apresentação das concorrentes

A festa principiou pouco passavam das 17 horas. Após uma boa actuação do conjunto musical de Helena Moreira Viana, que em três ou quatro numeros demonstrou logo excelente domínio dos ritmos modernos, o locutor Serra e Moura fez a chamada do juri, constituído pela artista Irene Velez, Rui da Cunha, presidente da direcção da colectividade organizadora; artista Igrejas Caeiro, dr. Eduardo Fernandes, artista plástico Carlos Botelho, dr. Vítor Direito, chefe da redacção do «Diário de Lisboa»; e Cordeiro Baptista, representante do publico.

O publico manifestou, com uma prolongada ovação, a sua simpatia pelos componentes do juri, com especial relevo para o simpático casal Igrejas Caeiro e Irene Velez, cuja popularidade sublinha o seu trabalho de muitos anos, em prol da valorização da Rádio e do Teatro.

Em seguida, efectuou-se o desfile e apresentação de nove concorrentes: Maria Eugénia Henriques Ferreira Constantino, do Sport União Sintrense; Maria Emília Soto Mota,

(Continua na 14.ª página)

A rainha e as três princesas de beleza, depois da proclamação, ostentam, sorridentes, os valiosos prémios que lhes foram distribuidos

«NÃO ME PASSAVA PELA CABEÇA SAIR VENCEDORA...»

— confessou-nos a jovem rainha

Após o espectáculo, e com a rainha e as princesas de beleza ainda no estrado, posando para os fotógrafos e para as camaras da Televisão, e rodeadas pelos familiares e pelos dirigentes e adeptos das respectivas colectividades representadas, não foi fácil acercarmo-nos da jovem eleita, a fim de a felicitarmos e recolhermos as suas impressões sobre a distinção de que havia sido alvo.

— Sinto-me muito feliz conquanto ainda não esteja calma... — foram estas as suas palavras, em resposta á nossa primeira pergunta.

E logo acrescentou:

— Tenho 15 anos e vou ingressar no quarto ano dos liceus. Este foi um dos dias mais felizes da minha vida, muito embora confesse que não me passava pela cabeça a aspiração ao título...

— Quando foi proclamada rainha, qual foi a sua reacção?

— Naturalmente, senti-me emocionada... Deu-me um baque o coração e fiquei bastante nervosa, porque constituiu para mim agradável mas inesperada surpresa.

— E sentiu-se á vontade durante o concurso?

— Nem por isso, mas a simpatia do publico auxiliou-me bastante...

— Depois deste êxito, sente-se com coragem para candidatar-se a novo concurso de beleza, de carácter nacional, por exemplo?

— Talvez...

E libertámos, em seguida, a nossa gentil interlocutora, que lá seguiu, radiante de felicidade, acompanhada dos pais.

DINHEIRO EMPRESTA-SE

Qualquer quantia sobre propriedades, em Lisboa, Arredores e Província ao juro da Lei. Transacção rápida.

A CONFIDENTE

Rossio, 3-2.º Telef. 369384/5/6

VIAS RESPIRATÓRIAS
CALDAS DE VIZELA
DOENÇAS DE PELE

Um operário têxtil (com sete filhos) ganhou os 912 contos do Totobola!

Os resultados apurados no Totobola de ontem — o ultimo do futebol deste ano — foram, realmente sensacionais: os 912 contos do primeiro prémio foram só para um concorrente; e só 60 acertaram em 12 prognósticos certos, sendo 4 de Angola (15 200 escudos para cada um).

O feliz totalista foi um operário de uma fábrica de tecidos de Riba de Ave: Bernardino Machado Mirra, de 45 anos, casado, residente em Castelões, concelho de Famalicão, que entregou o boletim premiado na mercearia do agente do Totobola, sr. José Fonseca, Faria, no lugar da Ponte, em Riba de Ave.

Quando recebeu, pelo telefone, a notícia de que ia receber 912 contos, o sr. Bernardino Machado Mirra manifestou o seu contentamento, nestes termos:

— Mais de 900 contos? Eu que nunca tive uma nota de conto na mão!...

— Já sabia que era totalista?

— Já. Mas nunca pensei que seria o unico; e estava ansioso para ouvir, pela Emissora Nacional, quanto me tocava.

Pormenores familiares: O premiado tem 7 filhos, o mais novo com 3 anos e a mais velha com 11; e morreram-lhe mais 2, nascidos depois do mais jovem. Vive com dificuldades, e a mulher, com tantos filhos, só pode entregar-se á lida da casa.

— Por sinal foi a minha mulher que preencheu o boletim, e acertou logo na primeira das quatro colunas. Porque eu, esta semana, como na outra me tinha esquecido de apostar, gastei 6 escudos. Mais de 3 escudos por semana era demais para mim.

Num desabafo:

— 900 contos! Eu que já me contentava com 20 continhos, para fazer uma casinha...

— Quais são os seus projectos?

— Por agora, além de construir uma casa, ir buscar a minha mãezinha, que tem 78 anos e vive com uma irmã minha, para lhe dar uma velhice com que ela nunca sonhou, mandar a minha filha mais velha — que fez o exame da 4.ª classe — continuar os estudos; mandar também estudar os mais novos; depositar o dinheiro num banco e aconselhar-me com pessoas amigas.

— E continuará a trabalhar?

— Com certeza. Os patrões têm sido muito bons para mim; e, quando me reformar, isso chega para o meu sustento. O «resto» é para os meus filhos!

O Totobola da «Volta» está despertando enorme interesse

O próximo concurso, a realizar em 31 do corrente será o primeiro dos três extraordinários do Totobola da «Volta», que está a despertar enorme interesse, a avaliar pelos numerosos telefonemas e pelas centenas de cartas que a Misericórdia tem recebido, a pedir informações sobre o assunto.

Já seguiram, de avião, para o Ultramar, e estão a ser distribuidos por todo o País, os respectivos boletins, que têm de ser entregues até ao dia 30.

As 15 equipas concorrentes são divididas em três grupos: o «1» é constituido pelo Benfica, pelo Sangalhos, pelo Águias de Alpiarça, pelo Oliveira do Bairro e pela Ascari (Espanha); o «X» pelo Sporting, pelo Académico, pelo Louletano, pelo Leixões e pelo Pint. Ega (Espanha); e o «2» pelo Porto, pelo Tavira, pelo Ovarense, pelo Baixa da Banheira e pelo Vianense. Assim ao indicar, para cada tirada, os três melhores resultados, cada concorrente vota, automáticamente, nas cinco equipas que constituem o respectivo grupo.

O primeiro dos três concursos — em que também podem fazer-se apostas multiplas — abrange os prognósticos das seis primeiras tiradas; o segundo a 8.ª, a 9.ª a 11.ª, a 12.ª e a 13.ª; e o terceiro a 15.ª, a 16.ª, a 17.ª, a 18.ª e a 19.ª

Começou já a inscrição para o Totobola da «Volta»

O EMBAIXADOR DA HOLANDA homenageado pelo Governo português

O ministro dos Negócios Estrangeiros ofereceu hoje um almoço em honra do embaixador da Holanda, sr. Schuurman, que abandona o nosso País por motivo da sua transferência para outro posto diplomático.

Antes do almoço, o sr. dr. Franco Nogueira procedeu á entrega àquele diplomata das insígnias da Grã-Cruz da Ordem de Cristo.

Assistiram ao almoço, que foi presidido pelo ministro e pela senhora de Franco Nogueira, os srs. embaixadores da Grã-Bretanha, da França e da Bélgica; prof. Leite Pinto, almirante Lopes Alves, coronel Kaulza de Arriaga, prof. Gonçalves Pereira, dr. Manuel Espírito Santo Silva, dr. Jorge de Melo, Maurice Esteve, embaixador Luís Archer, drs. José Manuel Fragoso e Albano Nogueira e outros convidados, muitos dos quais acompanhados por suas esposas.

Julgamento adiado

OLHÃO, 8 — Mais uma vez ficou adiado o julgamento di industrial e negociante de frutas sr. Dionísio Duarte Mascarenhas, acusado de falência fraudulenta.

O adiamento deve-se ao facto de o tribunal colectivo se encontrar em Tavira ocupado num outro julgamento.

O comodoro Laurindo dos Santos com algumas das pessoas que lhe apresentaram despedidas

Partiu para Luanda

o novo comandante naval de Angola

A bordo do paquete «Angola» seguiu hoje para Luanda, a assumir as suas funções, o sr. comodoro Laurindo dos Santos novo comandante naval de Angola.

Apresentaram-lhe cumprimentos de despedida os srs. comandante Pacheco Pinto e 1.º tenente Avilez, em representação, respectivamente, dos ministros da Marinha e do Ultramar; comandante João Ramalho Rosa, chefe do gabinete do ministro da Marinha; diversos oficiais-generais e de outras patentes da Armada, uma deputação de cadetes da Escola Naval e muitas outras pessoas.

Foi condecorado o chefe do Estado-Maior do Comando Naval de Angola

O ministro da Marinha assinou um significativo louvor ao chefe do estado-maior de um comando val de Angola, capitão-de-fragata Leonel Gomes Cardoso, pela forma como exerce, há mais de dois anos, as suas funções que o qualificam «como um muito excepcional chefe do Estado-Maior de um comando naval em operações».

O louvor conclui com a concessão áquele oficial da medalha militar de ouro de serviços distintos, com palma.

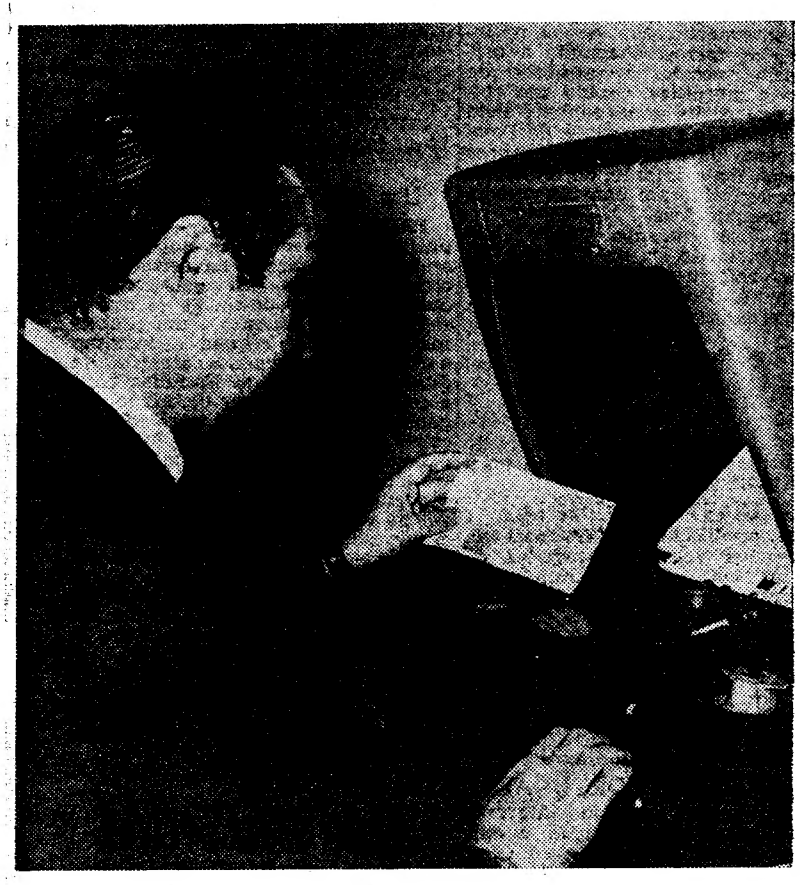
MORREU Veva de Lima

escritora e artista de rara sensibilidade

Desapareceu hoje um dos espíritos mais interessantes da sociedade portuguesa. Morreu Genoveva de Lima Mayer Ulrich, que assinava literàriamente com o nome tão conhecido e prestigiado de Veva de Lima. A sua morte deixa uma lacuna nas artes e nas letras do nosso País, onde Veva de Lima conquistou por seus méritos incontestados, um lugar de especial relevo.

Desde muito nova que se consagrou ao culto das belas letras. Herdeira do nome e das tradições de seu pai — Carlos Mayer uma das figuras desse grupo genial dos «Vencidos da Vida» — logo revelou, nos primeiros anos em que o seu espí-

(Continua na 10.ª página)



O sr. Carlos Henrique Oliver da Graça, encarregado da microfilmagem, conferindo o boletim premiado

Na Escola Industrial D. Luísa de Gusmão é hoje inaugurada

uma exposição de trabalhos escolares

Com a presença do subsecretário de Estado da Educação Nacional, do director-geral do Ensino Técnico Profissional, de directores de escolas industriais e técnicas elementares, além de professores, é hoje inaugurada, ao fim da tarde, na Escola Industrial D. Luísa de Gusmão, uma exposição de trabalhos realizados pelas alunas, durante o ano lectivo.

No refeitório e no ginásio estão expostos cerca de dois mil trabalhos, figurando, na primeira daquelas dependências, os trabalhos que constituem o «centro de interesse», tratado do ciclo preparatório, e que este ano, versou sobre «A natureza ao serviço do homem», tema especialmente inclinado para matérias relacionadas com o turismo. Esta parte da exposição foi montada sob a orientação da directora do ciclo preparatório sr.ª professora D. Maria Adelaide Lopes Dinis. No ginásio estão patentes os trabalhos do ensino profissional e de especialização (formação feminina bordadora rendeira e modista de vestidos) montados sob a orientação das professoras D. Maria Adelaide Taborda, D. Maria Armanda Mascarenhas, D. Maria do Sameiro e D. Teresa Cotinelli Telmo com a colaboração das mestras profissionais D. Belmira Calvet de Magalhães e D. Maria Hortelão.

Com esta exposição, que documenta a actividade desenvolvida naquele estabelecimento de ensino sob a direcção da sr.ª D. Jeanne Marie Dartout, se estimula o trabalho desenvolvido durante o ano pelas alunas nos vários trabalhos práticos, e se põe ponto final na actividade de mais um ano lectivo.

O bronzeado mais rápido, mais bonito sob o Sol

Nada bronzeia como o "Spray-Tan" porque só Spray-Tan contém o Filtro Fluido "F 29 : 31" que capta os raios bronzeadores nos dois comprimentos de onda da radiação ultra-violeta : bronzear-se-á mais depressa, mesmo quando o céu estiver parcialmente encoberto. Melhor ainda—transforma os raios escaldantes em raios de pigmentação suplementares, de maneira que a sua pele "armazena" Sol sem risco de queimaduras : obtém um bronzeado mais intenso.

Peles normais : Spray-Tan "Original" (não gorduroso) em bombas cor-de-rosa. Peles sensiveis ou secas : Spray-Tan "Espuma de Lanolina" (hydratante) en bombas creme.

PINGUIM

Sapateiros fabricantes

SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSÍVEIS

R. da Assunção, 53-2.º

CASAMENTO

Lanches a 50$, 55$, 60$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço.

PASTELARIA S. JOÃO

Av. de Paris, 3-A — Telef. 725600

FAQUEIROS EM 2.ª MÃO

Prata de lei — Só pelo peso

OURIVESARIA PIMENTA

R. Augusta, 253 — Telef 324564

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Veva de Lima

(Continuação da página central)

rito desabrochava em sonhos e ansiedades espirituais, aquela vocação literária que uma vasta obra mais tarde consagraria.

Mas Veva de Lima não foi apenas escritora. Não quis reservar avaramente para si os frutos de uma glória artística. Foi mais além. Lançou e animou generosamente, escritores, poetas e artistas, muitos dos quais talvez não tivessem logrado, sem o seu impulso e o seu apoio, abrir caminho na senda pouco fácil da carreira das Letras.

Veva de Lima viveu exclusivamente para a arte, que encontrou na sua delicada espiritualidade uma intérprete apaixonada e brilhante. Senhora de raro bom gosto e da mais requintada sensibilidade, tudo quanto saía das suas mãos ou do seu espírito trazia a marca inconfundível da sua singular personalidade.

Embaixatriz de Portugal em Londres quando seu marido, o prof. Ruy Ulrich foi, de 1933 a 1936, chefe da nossa missão diplomática junto da Corte Britanica, Veva de Lima remodelou com acentuada elegancia o arranjo e as decorações da nossa embaixada, dando á casa portuguesa do n.º 11 de Belgrave Square, um cunho moderno que se harmonizava com a evolução dos tempos, sem deixar perder, todavia, o ambiente austero que o lugar exigia.

Profundamente sensível ás desgraças humanas, Veva de Lima não se alheou também dos aspectos sociais. Muita gente a quem acudiu, tão generosa como anònimamente, receberá hoje com sincera amargura a notícia do seu passamento.

A escritora ilustre, a artista privilegiada e a senhora de sociedade desapareceu assim, deixando o rasto de quem marcou um lugar de excepção na vida nacional.

Há anos, o luto entrou brutalmente no seu palacete museu da Rua Silva Carvalho. A morte prematura de um filho querido, na pujança da vida, vibrou um rude golpe no seu coração de mãe. Veva de Lima nunca mais foi a mesma pessoa. Pouco tempo depois, começava a miná-la a enfermidade, longa doença que, só ao fim de nove anos, a levaria para sempre.

Veva de Lima, deixa, como dissémos, uma notável obra literária. Alguns dos seus trabalhos: «D'Aquém e d'Além Mar», «Hipótese e Conjectura», «Os Amoralistas», «B, A, Ba — Fugiu a burra» (ensaio sobre a reforma ortográfica); «Arte, Elegancia e Bom Gosto», «Tetralogia Trágica» e «Impressões da América».

Para o teatro, em que cultivou com brilho todos os géneros, escreveu o drama «A Borboleta», a comédia em francês «Fantasie de Printemps» e três autos sob o título «Triptico Ogival».

Conferencista consagrada pela sublime arte de dizer, Veva de Lima reuniu muitas vezes grandes e selectos auditórios que a escutavam com inefável agrado. A sua ultima conferência — «o unico Vencido da Vida que também o foi da Morte» — proferiu-a em 1945, dedicada a evocar dramaticamente a vida de seu pai.

Veva de Lima, que morre com 76 anos, nasceu em Lisboa e em Lisboa passou a quase totalidade da sua existência.

Esposa do prof. Ruy Ennes Ulrich, era mãe da sr.ª D. Maria Mayer Ulrich, irmã da sr.ª D. Maria Teresa Mayer Raposo de Magalhães e cunhada das sr.as D. Conceição de Casal Ribeiro Ulrich e D. Maria Luísa de Mello Ulrich, e do sr. João Ulrich, já falecido, e tia do antigo ministro das Obras Publicas sr. eng. José Frederico Ulrich.

Durante o dia de hoje, muitas personalidades dos meios político, literário e artístico passaram pela residência da extinta a manifestar o seu sentimento ao viuvo e á filha de Veva de Lima.

O funeral, do qual trata a Agência Barata, sai amanhã, ás 12 horas, da Rua Silva Carvalho, 240, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

A família enlutada apresentamos a expressão do nosos pesar.

D. Lucrécia Azevedo Castro

HORTA (Faial), 8. — Com 101 anos, faleceu, nas Lajes do Pico, a sr.ª D. Lucrécia Azevedo Castro, mãe do farmaceutico sr. João Paulino Azevedo Castro, residente em Lisboa. — (A. N. I.).

Dr. Manuel Ferreira da Mota Capitão

ÉVORA, 8. — Durante a madrugada, faleceu num quarto particular do Hospital da Misericórdia desta cidade, onde se encontrava internado desde o dia 9 do mês passado, o sr. dr. Manuel Ferreira da Mota Capitão, director clínico daquele estabelecimento e director da Delegação do Instituto Maternal de Évora. O extinto gozava de extraordinária simpatia entre os eborenses pelo seu excelente carácter e bom humor permanente, que lhe granjearam a confiança dos enfermos e a amizade de todos com quem contactava.

O extinto contava 63 anos e era natural de Lisboa, onde se formou em Medicina em 1924. No ano seguinte montou consultório em Évora e nesta cidade se manteve sempre. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Irene Ramos da Mota Capitão e era pai das sr.as D. Maria Manuela Ramos da Mota Capitão Alves e dr.ª D. Maria Amélia Ramos da Mota Capitão Alves e sogro dos srs. professor Francisco Bernardo Alves e capitão Luís Lemos Alves.

Ás 10 e 30, na capela do Hospital da Misericórdia, foi rezada missa de corpo presente. Depois do piedoso acto, a urna transitou para a igreja de S. Francisco, de onde o funeral sairá amanhã, pelas 12 horas.

FUNERAIS

Humberto Raposo

CORUCHE, 8. — Humberto Raposo era uma pessoa simpática desta vila. Bondoso, esmoler, trabalhador incansável para o bem da sua terra, tinha amigos em todos quantos o conheciam. Tinha 66 anos, e, por motivo de doença, tinha seguido há tempos para Lisboa, onde foi tratado numa casa de saude. De regresso a Coruche, faleceu no caminho.

O seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar.

António Augusto Dias

BRAGANÇA, 8. — Constituiu expressiva manifestação de pesar o funeral do sr. António Augusto Dias, importante capitalista e antigo comerciante que era muito estimado. Contava 83 anos, era viuvo da sr.ª D. Teresa Amélia Dias, pai da sr.ª D. Amélia Augusta Dias Soeiro, casada com o sr. dr. José Maria Soeiro da Costa, industrial, e do sr. dr. Armando Olimpio Dias, médico anestesista no Hospital de Santa Maria, de Lisboa, casado com a médica, sr.ª dr.ª D. Maria Luísa da Costa Dias, avô, além de outros, dos srs. eng. Raul Jorge Dias Soeiro, ausente em Paris; dr.ª D. Maria Teresa Dias Soeiro Cordeiro, professora do Liceu de Lourenço Marques, casada com o sr. eng. civil Artur Cordeiro, ausentes naquela cidade; dr.ª D. Maria Angela Dias Soeiro, professora do Liceu Rainha Santa Isabel, do Porto, e dr.ª D. Natália Dias Soeiro da Costa, licenciada em Farmácia e analista no Hospital de S. João, também do Porto; e, também, além de outros, do sr. Manuel Joaquim Dias Correia, industrial de camionagem e proprietário, casado com a sr.ª D. Alice Ribeiro Correia Dias, e da sr.ª D. Maria Amélia Dias Correia Távora, casada com o sr. Manuel dos Santos Hávora, capitalista.

Incorporaram-se no préstito funebre, além de outras representações, as do Clube de Bragança, primeira sociedade recreativa e cultural desta cidade (antigo Centro Republicano de Emídio Garcia), da qual o sr. António Augusto Dias foi um dos sócios fundadores; do Grémio do Comércio e da benemérita corporação dos bombeiros voluntários desta cidade.

Hasta pública de «feira da ladra» na estação do Rossio

Na estação do Rossio, começou hoje, a venda, em hasta publica, de todas as remessas que não foram retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

A praça, que abriu ás 10 horas e fechou ás 14, prolonga-se até sexta-feira, sob a direcção do subchefe dos escritórios da C. P., sr. José da Costa Patriarca. A concorrência é fraca, e os licitantes são os mesmos das praças anteriores, gente em especial da Feira da Ladra.

A parte mais importante da almoeda efectua-se depois de amanhã e dirá respeito a objectos de ouro e de relojoaria.

A actual praça tem de tudo: sacos com adubo, velas de cera, garrafões e garrafas de vinho, cheias e vazias; medicamentos, livros, café, chapéus de sol, bancos de cozinha, malas e baús com roupas, calçado, conservas diversas, mobílias, maples, panelas de ferro fundido, grandes e pequenas, latas vazias e vário vazilhame; colchoaria, brinquedos, cadeiras, roupa diversa e até... uma bicicleta motorizada e um carro de amolar tesouras e navalhas!

Linha de CASCAIS

Cinemas

ESTORIL — *Casino* — Ás 17 e ás 21 e 30: «A grande roda da vida» (17 anos). *Cine-Esplanada* — Ás 21 e 30: «Cantinflas na ribalta» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048)

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J.A., 15, (Monte Estoril) (Tel. 260116).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. Regimento 19 (Tel. 280141).

TRIBUNAIS

Prosseguiu hoje o julgamento do caso da Gibalta

No colectivo auxiliar cível, que funciona na Boa Hora, sob a presidência do corregedor Aníbal Aquilino Ribeiro, tendo como assessores os corregedores Alves Pinto e Flamino dos Santos Martins, prosseguiu esta manhã, a discussão do pleito que opõe o Estado à Sociedade Estoril, relativo ao desastre da Gibalta.

Recomeçados os trabalhos, estavam presentes os srs. drs. Campos Figueira e Tito Arantes, que defendem os interesses daquela Sociedade e o sr. dr. Meneres Pimentel, juiz ajudante do procurador da República que, neste processo, representa o Estado.

Foi ouvido em primeiro lugar, o sr. José Lourenço Viegas, proprietário e residente numa quinta sobranceira ao farol da Gibalta e aos muros que ruiram nessa altura. Mostrando-se profundamente conhecedor da topografia do terreno, respondeu a todas as perguntas do questionário, formuladas pelo sr. dr. Campos Figueira, a ponto de interessar o auditório, em especial os julgadores que acompanharam, com muita atenção, o seu depoimento.

Aludiu também a outras propriedades adquiridas pelo Estado e à demolição das casas que ali existiam para efeito da construção da nova estrada marginal.

O sr. dr. Campos Figueira referiu o facto de, já em 1940, o sr. eng. Duarte Pacheco, então ministro das Obras Públicas, quando do primeiro movimento de terras naquela escarpa, ter estado no local e determinado a imediata realização de obras de consolidação, dado o perigo iminente de derrocada. A testemunha fez uma larga exposição sobre os muros e as muralhas e realçou como importante a circunstância de terem sido fechados uma fonte e um chafariz, o que tornou impossível o correr das águas, as quais se concentraram depois no interior das terras, chegando a correr pela encosta. A propósito de muros e muralhas, contou um episódio que muita gente conhece além dele, atribuído ao marquês de Pombal, acerca da construção de muros e depois, mais adiante, de muralhas que se mantiveram com segurança pelos tempos fora.

O sr. José Lourenço Viegas, a nova instância do sr. dr. Campos Figueira, referiu-se ao trajecto que fazia a pé, desde que saía da estação, acompanhado pelo faroleiro, até ao alto da encosta, seguindo depois para a sua propriedade. Aludiu ainda a uma conduta de água que vai de Lisboa a Cascais, indicando o local onde foi montada.

Após várias considerações, interveio o sr. dr. Meneres Pimentel que pediu vários esclarecimentos à testemunha, a qual os prestou com perfeito conhecimento de causa.

A seguir, depôs o sr. Bento Colentino, fiscal dos revisores da Sociedade Estoril, aposentado. Referiu-se às distâncias desde Cascais até à Gibalta, às curvas existentes e aos cuidados sempre manifestados pela Sociedade Estoril com aquela encosta, a partir de Oeiras.

Ao princípio da tarde, a audiência foi interrompida para reabrir às 15 horas, a fim de serem inquiridas, possìvelmente, as últimas testemunhas indicadas pela autora na acção contra o Estado.

PRINCIPIOU A CONSTRUÇÃO

do novo edifício da escola da Murtosa

MURTOSA, 8. — Foram abertos em 1 do corrente os alicerces para a implantação do novo edifício escolar desta freguesia, com 8 salas de aula. As obras prosseguem com toda a regularidade, elevando-se já as paredes-mestras. A escola está a ser construida no mesmo local em que se encontrava o velho edifício da residência paroquial, que há dezenas de anos funcionava como «escolas primárias», devido a importantes obras de beneficiação e de adaptação, levadas então a efeito pela Junta de Freguesia da Murtosa, com comparticipação do Estado, pelo Fundo de Desemprego. O novo edifício é construido pelo Estado, de harmonia com o Plano dos Centenários.

Igreja de Pardelhas

Por iniciativa do pároco de Pardelhas, a sua igreja está a beneficiar de importantes obras, que começaram pela fachada principal, com o assentamento de azulejos, o que lhe dá um aspecto mais imponente e grandioso.

Reclamações locais

Um morro muito perigoso

PAÇO DE SOUSA, 8 — Aumentou, consideràvelmente, nos ultimos anos, o movimento na estrada nacional 106-3, que serve esta localidade. Por isso mesmo, e já que a segurança do transito é um problema que, hoje, requer o máximo cuidado, chamamos a atenção da Junta Autónoma de Estradas para a conveniência de ser demolido, urgentemente, parte do morro sobranceiro á perigosa curva do lugar do Sabedão, permitindo, assim, melhor visibilidade aos automobilistas. Se o proprietário do morro compreender as vantagens do melhoramento, e não sendo necessário alargar a estrada — a obra será, de facto, relativamente económica.

Também a estrada que liga os lugares da Costeira e de Vales, de grande interesse local, necessita de ser reparada, tanto mais que, devido ao seu estado, quase todos os automobilistas são forçados a utilizar uma estrada da vizinha freguesia de Fonte Arcada, percorrendo, assim, o triplo da distancia.

150 COLONOS partiram hoje para o Ultramar

No paquete «Angola», que saiu hoje, para os portos de África, com a lotação completa, seguiram, além de diversos elementos militares, funcionários superiores do Ultramar, pessoas de várias profissões que ali vão estabelecer-se, e famílias de outros que já lá vivem.

O «Angola» conduz também 150 colonos com destino ás duas costas.

OS JOGOS

da taça «Ribeiro dos Reis»

A fase imediata da taça «Ribeiro dos Reis» efectua-se ainda esta semana, possìvelmente na quarta-feira, com os seguintes jogos:

Benfica (R)-Vitória de Setubal e Varzim-Torriense.

Os vencedores defrontar-se-ão, depois, na final, e os vencidos para apuramento dos 3.º e 4.º classificados.

LIVROS NOVOS

«OBRAS-PRIMAS DA PINTURA ESTRANGEIRA NO MUSEU DE ARTE ANTIGA»

No fascículo 7.º da edição em curso desta obra, da autoria do eminente investigador e crítico de arte Armando Vieira Santos, prossegue o estudo de criações paisagísticas de pintores flamengos que se encontram no Museu Nacional de Arte Antiga. Obras de Hemessen, Mabuse, Bosch, etc., são apreciadas e documentadas neste fascículo, em que se incluem, como nos anteriores, reproduções modelares a cor e a preto.

«APONTAMENTOS DE TEORIA DO CONHECIMENTO»

por Mendes Martins

Tem objectivos primacialmente escolares e de ajuda subsidiária aos estudantes do 7.º ano dos liceus este caderno de resenha das noções básicas em teoria do conhecimento. O trabalho é baseado nas lições do prof. A. Ferreira e, na sua singela esquematização, pode facilitar a preparação dos alunos para o exame de Filosofia. Edição da *Livraria Saraiva*, Coimbra.

«HITLER» E «TOLSTOI»

por Fernando Duarte

Numa colecção de cadernos culturais e antológicos intitulada «Síntese», empreendeu o publicista Fernando Duarte a divulgação da vida, obras e acções de grandes figuras históricas, com projecção de relevo nos mais diversos domínios. Vieram já a publico os cadernos respeitantes a Pasternak, Sartre, Eça, Françoise Sagan, Trindade Coelho e Hemingway — e, ultimamente, os que o autor consagrou a Hitler e a Tolstoi. Dados biográficos sintéticos, breves estudos sobre as figuras em causa, referências bibliográficas e páginas de antologia, preenchem estes cadernos «Síntese» que constituem interessante trabalho de divulgação com utilidade cultural para o mais largo publico.

«A DIVINA COMÉDIA»

Está publicado o 24.º ascículo desta nova versão portuguesa da obra de Dante, a que deram a sua colaboração os escritores Fernanda Botelho, Sofia Andresen e Armindo Rodrigues. Com este fascículo é terminada a publicação do «Purgatório», iniciando-se as respectivas anotações. Uma composição alegórica de Fernando Azevedo, em extra-texto, é incluída nas páginas do fascículo. *Edições Minotauro.*

«A CAÇA EM PORTUGAL»

Acolhida com grande interesse nos meios da especialidade, a edição em fascículos da obra «A Caça em Portugal», apresentada pela *Editorial Estampa*, tem vindo a publico com exemplar regularidade. No fascículo 4.º, há pouco distribuido, desenvolve-se o amplo estudo sobre as espécies cinegéticas, pelo prof. Germano Sacarrão, acompanhado de numerosas ilustrações. No próximo fascículo terá início o capítulo «Armas, munições, tiro e balística», pelo eng.º J. Romana Vargas — estudo completo sobre problemas da maior importancia para os caçadores.

«AS GRANDES POLÉMICAS PORTUGUESAS»

No fascículo 9.º desta edição, promovida pela *Editorial Verbo*, inicia-se a publicação da obra polémica de D. Francisco Manuel de Melo «O Hospital das Letras», que é um dos mais altos marcos da cultura portuguesa no século XVII. O texto é precedido, neste mesmo fascículo, pelo estudo «Uma sinfonia crítica imperfeita: o «Hospital das Letras» de D. Francisco Manuel de Melo, por Giacinto Manuppella, que põe em relevo as raízes largamente europeias da obra do polígrafo português seiscentista. A edição é valiosamente ilustrada.

VIDA MUSICAL

Curso de Pedagogia Musical

De 15 a 27 deste mês, haverá mais um curso de preparação musical e pedagógica destinado a professores que desejem especializar-se para o ensino e formação musical das classes infantis e primárias. Desnecessário será encarecer o alcance cultural desta iniciativa que visa uma séria e profunda cultura de professores que possam concorrer para a elevação do nosso nível musical, que tanto carece de obreiros conscientes da sua alta missão educativa.

Este curso compreende sómente uma classe de primeiro ano. É condição essencial leccionar o primeiro grau para poder frequentar os graus seguintes.

As inscrições fazem-se até quinta-feira, pessoalmente, das 15 ás 19 horas, ou pelo correio, dirigindo os pedidos á secretaria do Centro de Estudos Gregorianos, Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º (telefone 58228).

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

um prazer que pede BIS

cerveja

CUCA

TENHA-A EM SUA CASA,
PEÇA-A NO SEU BAR,
SABOREIE-A NO SEU PASSEIO

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA especial * especial * es

MOTOR PARA NAVIO-TANQUE

★ **Uma fábrica italiana, que se dedica especialmente á produção de automóveis, está a construir um motor «Diesel» de 12 cilindros com a potência de 30 000 hp. Destina-se este motor, que tem a altura de um edifício de quatro andares, a um navio-tanque de 90 000 toneladas.**

UMA NOITE NO HOTEL...

★ **Revelam informações oficiais que na Republica Federal Alemã 41,6 milhões de pessoas passaram pelo menos uma noite num hotel durante os seis meses do período de Inverno (Outubro-Março) — ou seja: mais 1,4 por cento do que no período equivalente anterior. O numero de estrangeiros aumentou, á sua parte, de um por cento.**

HOTEL FLUTUANTE

★ **O primeiro hotel flutuante do Mundo, o «Nihil», estará pronto na Inglaterra em 1964. Será provido de lojas, bancos, restaurantes, correios e telégrafos, piscina, instituto de beleza, campo de ténis e livrarias. Deverá custar três milhões de libras esterlinas.**

OUVE-SE O DISCO E VÊ-SE O FILME

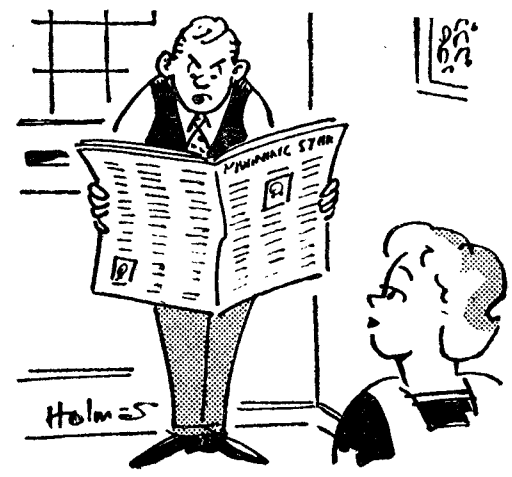
por meio de um autómato

Uma firma de Hamburgo, especializada na fabricação de autómatos mecanicos, lançou um desses engenhos, de patente francesa, que permite ouvir, apenas por um marco, o ultimo disco em moda e ver, simultaneamente, as cenas do filme correspondente.

QUAL IDADE!

Um velhote, furioso, porque o médico lhe dissera que a dor que sentia numa perna podia ser da idade:

— Qual idade, nem qual cabaça! A outra perna tem a mesma idade e está perfeitamente boa!

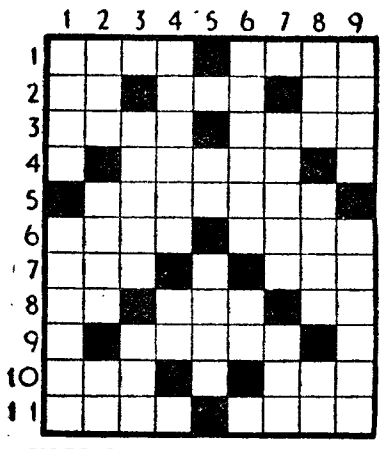


— O rapaz dos jornais fez outra vez as palavras cruzadas!...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.° 3081



HORIZONTAIS: 1—Ratai. Aquele que. 2 — Viração. Cruel. O lado do vento. 3 — Fosso. Tempo do verbo ser. 4 — Acrescentara. 5 — Aposa-se. 6 — Patrões. A folhagem das plantas. 7 — Aflição. Chiste. 8 — Cidade da antiga Caldeia. Preposição. Nota musical. 9 — Curam. 10 — Prende. Fileira. 11 — Armadilha para pássaros. Pronome pessoal (pl.).

VERTICAIS: 1 — Casta. Lisonjear. 2 — Agora. Rio da China. Pronome pessoal. 3 — Tempo do verbo ser. Navio movido por máquina de vapor. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 4 — Erguidos. Deus dos pastores. 5 — Abreviatura de idem. Vila e concelho do distrito de Evora. 6 — Desejar. Batráquio. 7 — Invulgares. Doença. 8 — Pronome pessoal. Estimar. Vê. 9 — Rio da França, da Bélgica e da Holanda. As asas do nariz.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

Solução do problema n.° 3080

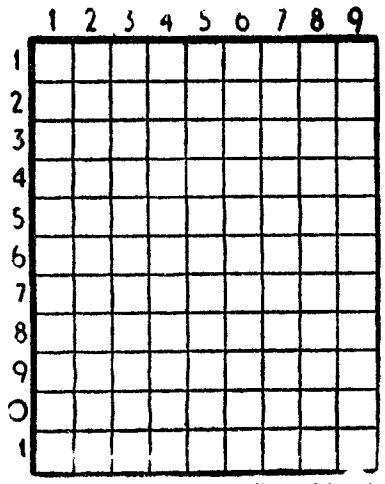
HORIZONTAIS: 1 — AQUI. ESTÁ. 2 — Runa. Moro. 3 — Atorava. 4 — Asa. A. Eça. 5 — Mera. Alei. 6 — Ir. Tá. 7 — Cardara. 8 — Ah. Aos. If. 9 — Mais. Caro. 10 — IV. Aia. Ag. 11 — Remi. Riso.

VERTICAIS: 1 — Ar. Ama. Amir. 2 — Quase. CHAVE. 3 — Untaria. 4 — Ião. Arrasai. 5 — Rã. DO. 6 — Ema. Atascar. 7 — Sovelar. 8 — Trace. Airas. 9 — Ao. Ais. FOGO.

Provérbio: AQUI ESTÁ A CHAVE DO FOGO.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.° 6026



HORIZONTAIS: 1 — Cesto feito de cuala-mujia. Ferro temperado. (pl). 2 — Aquilo que se prediz por simples conjecturas acerca duma pessoa. 3 — Símbolo químico do ouro. Prefixo que designa estado. 4 — Enganaram. 5 — Que é do ar. 6 — Artigo definido. Sadias. Artigo definido (ant.). 7 — Pronome possessivo. Olé. 8 — Viração. Pronome possessivo. Preposição. 9 — Zelos amorosos. 10 — Grande cão de fila. Rio da China. 11 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Pega.

VERTICAIS: 1 — Plana. Municípios. 2 — Alternativa (inv.°). Ente. Nota musical. 3 — Ave trepadora. Óxido de cálcio. 4 — Vila e concelho do distrito de Lisboa. Irmão do pai. 5 — Habitante da Mesopotamia. 6 — Arquipélago português adjacente. Artigo indefinido. 7 — O mesmo que alcorão. Ave pernalta. 8 — Abreviatura da palavra latina opus ou da italiana ópera usada em musica. Pronome pessoal. Artigo definido. 9 — Nome dum astro. Reclamara.

Solução do problema n.° 6025

HORIZONTAIS: 1—Rim. Lema. 2—Apear. 3 — Ba. Ari. Ce. 4 — Ora. Sor. 5 — Rera. Deli. 6 — DI. Pau. AC. 7 — Parma. 8 — Rareais. 9 — Mu. Ois. Or. 10 — Ena. Uri. 11 — Sara. Grãs.

VERTICAIS: 1 — Rebordo. Mês. 2 — Arei. Runa. 3 — Má. Ar. Pã. Ar. 4 — Apa. Aparo. 5 — Era. Areia. 6 — Lai. Dumas. 7 — Er. Se. Ai. Ur. 8 — Cola. Sora. 9 — América. Ris.

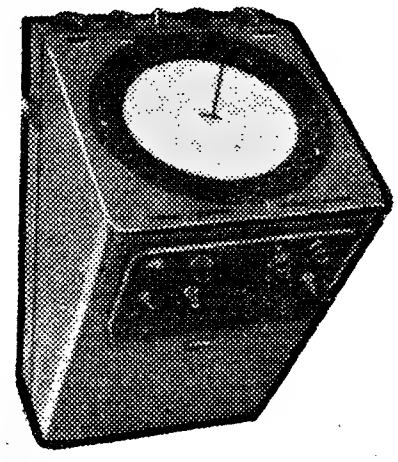
O «Diário de Lisboa», é vendido por Martinho Fontinha, em SANGALHOS ao «Café Sport».

VALE A PENA ESPERAR

pelo radar de navegação

KELVIN HUGHES TIPO 17

Compacto e transistorizado



A informação completa sobre este importante radar, a juntar à linha Kelvin Hughes será divulgada em Julho de 1963

S. Smith & Sons (England) Ltd.
KELVIN HUGHES DIVISION
REPRESENTANTES C. SANTOS S.A.R.L.
LISBOA • PORTO • COIMBRA • OLHÃO

ANDAR — ALUGA-SE

6 DIVISÕES ASSOALHADAS, COZINHA, DESPENSA, 2 LAVABOS W. C., HALL E MARQUISE, NA AV. ALMIRANTE REIS, N.° 225-5.° ANDAR, COM ELEVADOR.

EMPREITEIROS

MATERIAL DE RASTO
CATERPILLAR, ALLIS-CHALMERS INTERNACIONAL, FIAT, ETC.

SIPEMA
Rua de Arroios, 87-A
Telefs. 734630 - 46894 — LISBOA

PARA VAPOR, LIQUIDOS, GASES, ETC

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.
AV. JOÃO XXI, 20-C — Telf.: 721195/722760
LISBOA

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. J. M LEVITT

540

O ENIGMA DO TELEFONE

por Miriam S. Allen

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

CAPÍTULO I

Era a primeira noite que Laurie Lane passava sózinha no apartamento, depois da morte da irmã. Nancy fora encontrada na cozinha, com todos os bicos do fogão de gás abertos. Martin Gregg, o sócio de negócios de Nancy, telefonara a Laurie para Los Angeles e ela tomara logo um avião. Isto aconteceu há dez dias.

Na rua, um carro travou de repente e Laurie sobressaltou-se. Que estupidez serem tão apressados!... Desde as cinco horas, quando ela veio do hotel para o apartamento, qualquer coisa a assustava. Antes que essa noite de Abril caísse, já ela tinha acendido as luzes dos cinco quartos. Laurie pegou numa escova e dirigiu-se para o «living-room», escovando os cabelos. O apartamento de nome, lindamente mobilado com móveis de mogno claro, tinha um ar frio e austero. Um enorme espelho estava pendurado sobre o fogão de sala. Laurie, ao virar-se, viu a sua imagem reflectida nele e assustou-se. Algumas horas antes, sentia-se comovida no apartamento da falecida Nancy. Agora, não. Habitualmente, era uma rapariga calma, com os seus vinte e seis anos, tendo uma boa educação. Não acreditava no sobrenatural. Não compreendia esse mal-estar. Talvez tivesse principiado com a duvida que se lhe levantou, quando soube das circunstancias da morte da irmã. Nancy

2

nunca se teria suicidado. Não importa o veredicto do inquérito, ela deve ter sido assassinada. O telefone tocou e «miss» Lane estremeceu. Ao pegar neste, estranhou que estivesse colocado ao contrário: o bocal á direita e o auscultador á esquerda. Como a maior parte das pessoas, ela estava acostumada a pegar no telefone com a mão esquerda e a colocá-lo no ouvido esquerdo.

— Está lá? — perguntou ela, depois de o pôr na posição correcta.

A voz profunda de Martin Gregg fez-se ouvir:

— Pensei que quisesse ir até qualquer lado, Laurie.

Ele tinha sido sócio de Nancy, há já seis anos, no escritório deles de venda de propriedades.

Laurie olhou resignadamente para a sua camisa de noite e robe.

— Receio bem que o convite seja tardio.

— Mas são só nove horas — protestou ele. — Não vale de nada estar para aí sentada a matutar.

— Não... — disse Laurie lentamente. Então, impulsiva, perguntou: — Martin, julga que Nancy se suicidou?

A voz de Martin soou denotando o desagrado por falar em tal assunto.

— A polícia assim o crê. Acharam todos os bicos do fogão de gás abertos. A autópsia provou ter ela ingerido muitos soporíferos, mas não o suficiente para causar a morte. Só o necessário para ficar inconsciente. — Laurie escovava os cabelos, pensativamente, enquanto ele falava. Então Gregg sugeriu: — Não seria melhor para você. eu levá-la amanhã para o hotel?

— Não — respondeu bruscamente, desejando não lhe ter exposto a sua duvida a respeito do suicídio. Não que suspeitasse de Gregg, mas seria melhor que as suas duvidas ficassem ignoradas por algum tempo. Tentou emendar: — Foi muito simpático da sua parte ter-se lembrado de mim. Estou um pouco atordoada, como sabe.

— Está bem. Talvez pudéssemos jantar juntos amanhã?

3

Laurie concordou e desligou o telefone. No dia anterior, ela tinha estado no escritório. Gregg tinha-a convidado para almoçar, mas ela fora buscar Ella Harding para almoçarem juntas. Ella era sua prima em terceiro grau... Alta, magra e austera. A unica coisa grossa nela, eram os seus óculos.

Laurie sabia que Nancy andava atrás de Martin Gregg e que não admitia rivais. Por isso Laurie ficou surpreendidíssima quando avistou uma loira espampanante a escrever á máquina. Tinha-a substituído pela Mamie Kendrick, uma monótona senhora de meia idade. O despedimento da empregada e a vinda de uma nova, aconteceu alguns dias depois de Nancy ter partido para a Florida, em viagem de negócios, não há muito tempo. A mudança da dactilógrafa foi fenomenal e não deixou de levantar curiosidade. Laurie mencionou isto a Ella, á hora do almoço. A ultima riu-se secamente:

— Realmente, foi uma grande mudança! Creio que Gregg estava farto de Mamie Kendrick. Eu também estava. Era estupida como uma porta!

— Mas ele devia saber que Nancy logo que visse a loira espampanante haveria de a despedir.

Ella concordou:

— De certeza, mas ele é um optimista. Passava duas semanas com a loira Allsworth e ela é fácil conquista!

Laurie mudou de assunto dizendo:

— Nancy deixou-te a sua parte na firma.

Ella retorquiu:

— Assim como deixou o resto do dinheiro a ti, mas não... Tenho receio de o dizer... Porque se gostasse de ti... Nancy não gostava de ninguém.

— Ela amava Martin Gregg, não achas?

— Queria-o... Queria casar com ele — respondeu Ella. — Embora ele já fosse casado com uma mulher internada num manicómio Nancy quase lhe implorava para ele obter uma anulação do casamento.

Laurie ficou silenciosa e Ella começou a comer

4

a salada. Mas, olhando Laurie através da mesa, declarou:

— Não ter «sex-appeal» tem as suas compensações. Ao menos, não somos intrujadas. Tenho quase a certeza de que Martin Gregg não casaria com Nancy, mesmo que pudesse... Assim como aconteceria com Timothy Drake, se ela não tivesse feito a comédia dos soporíferos. (Timothy fora o marido de Nancy e morrera há sete anos, deixando dinheiro suficiente para a tornar uma viuva alegre).

— Nancy não procedia correctamente — admitiu Laurie, conservando os olhos postos no prato. — Acharam muitos comprimidos desta vez, Ella. Talvez estivesse a representar uma outra farsa.

— Talvez — Ella deu aos ombros, displicentemente. — Já repetira esta comédia com Martin, há quatro ou cinco anos.

Isso fora uma novidade para Laurie, e, agora, estava a pensar em tudo aquilo enquanto escovava o cabelo... Porque é que a irmã tinha tomado os soporíferos pela segunda vez? A primeira fora para se casar com Timothy Drake que devia estar relutante. Contudo, Nancy era encantadora. E nessa altura, tinha 22 anos e Timothy 47. Nancy impacientou-se com a demora. Foi então que tomou o exacto numero de comprimidos para ficar inconsciente. Telefonou a «Tim» para lhe dizer que a vida não tinha valor para ela sem ele, e transformou-se numa patética «Bela Adormecida». Timothy correu para ela, pesaroso. E assim se casaram. O telefone interrompeu o fio de pensamentos trágicos. Era a voz de um homem, forte e vibrante.

— «Miss» Frazier... Sargento Reston Risk, da polícia. Preciso de lhe falar.

Laurie lembrava-se dele... Um rapaz alto de aparência atlética... Enquanto respondia:

Rápidamente, ele fez-lhe uma pergunta que o tornou bem-vindo:

— Desculpe, sargento. Mas vou-me deitar.

5

— Está satisfeita com o resultado do veredicto a respeito da sua irmã?

Laurie suspendeu a respiração.

— Mas julguei que o inquérito...

— Estou a trabalhar por conta própria. Posso ir ter aí?

— Com certeza — respondeu Laurie, desligando.

Despiu o robe transparente e vestiu um outro mais espesso que tirara do guarda-vestidos de Nancy. Arranjava o cabelo quando a campainha tocou. O sargento Risk entrou na sala e foi direito ao assunto:

— Não deixou carta alguma, tinha imenso dinheiro, bonita e um negócio próprio. Porquê — perguntou ele. — Uma rapariga com tudo isto, poria fim á vida?

— Ela não — respondeu Laurie.

— Eu digo que não e você também. Somos práticos. Nancy Drake era prática?

— Absolutamente.

Laurie pôs as mãos nas algibeiras do robe da irmã. Os seus dedos tocaram num bocado de papel e começou a dobrá-lo.

— E' sempre desconfiado? — perguntou ela.

— Nem sempre... Só quando os bocados do «puzzle» não acertam.

Risk sorriu-lhe. Mas logo o sorriso desapareceu e, de novo, falava o polícia:

— Falta um estore na janela do quarto de cama. Porquê? O porteiro disse que o ajudante se esquecera. O ajudante diz que o pôs. Não está posto, nem está na loja. Onde estará?

— Não sei — respondeu ela. — Mas também descobri algo interessante. O telefone estava com o auscultador posto ao contrário quando o usei esta tarde.

— Fui eu que o pus assim. Sou canhoto.

Laurie ficou desapontada. Então, ele disse:

— E' estranho você mencionar isso Quando telefonei para um médico para sua irmã, encontrei o telefone posto como costumo usá-lo. Disseram-me que a sua irmã não era canhota.

6

Laurie concordou:

— Realmente não era.

— Já interroguei toda a gente... Mas não descobri nada. — Risk ofereceu um cigarro, pegou num e sentou-se. — E a respeito de Kendrick? Esqueci-me dela.

Laurie replicou:

— Não me diga que desconfia da pobre Mamie?

— Eu desconfio de toda a gente.

— Ela não é canhota. E não tinha motivo algum. Nancy deixou-a no seu emprego. Martin despediu-a — declarou Laurie.

Risk passou a mão pelo cabelo.

— Então «miss» Kendrick não tinha razão para matar a sua irmã — e sobressaltou-a dizendo: — Mas você tem um bom motivo, não tem? Vai receber bastante dinheiro.

— Mas eu estava na Costa. Foi Martin quem me telefonou.

O rápido sorriso apareceu de novo.

— Calma, calma. Fiz uma observação e não uma acusação. Você estava na Costa Eu já o tinha confirmado.

Foi a primeira vez que Laurie notou poder ser suspeita; isso fez-lhe uma impressão desagradável. Apagou o cigarro e pôs as mãos nos bolsos. De novo, os seus dedos tocaram num papel. Desta vez, tirou-o cá para fora. Era um bilhete de combolo. Leu-o e notou, «Berleau, Wisconsin», levantou as escuras sobrancelhas:

— Quem é que Nancy conheceria lá — Voltou-o. A data estampada no reverso era 15 de Abril. Laurie disse:

— Mas Nancy só chegou no dia 17 depois das duas semanas que passou na Florida.

— Isto é dela? — perguntou Risk pegando no bilhete.

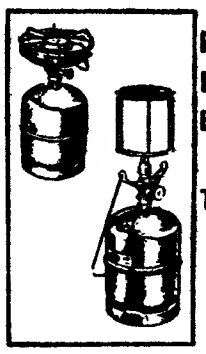
— Este robe é dela, mas talvez o bilhete não seja. A minha irmã estava na Florida. Falou para o escritório de lá.

(Continua)

FOGÕES E CANDEEIROS A GÁS-PROPANO

SIEVERT

Campo - Praia - Cidade



Práticos
Eficientes
Económicos
3
Tamanhos
0,6 K°
1 "
2 "

ROLDÃO & CALDEIRA, Lda.
28, Trav. Nova S. Domingos
Telef. 32 53 32 — Lisboa

SEJA PRUDENTE!

NÃO DEIXE ROUBAR O SEU AUTOMÓVEL!

Instale o aparelho de «Ignição de Segurança»

«DEWEKO»

contra o roubo de Automóveis E DORMIRA TRANQUILO

Distribuidores exclusivos:

AUTO PORTUGUESA

Rua Rodrigues Sampaio, 50-A
Telefs. 47496 42527

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1. ou 2 hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção CASA LAIRES
Rua da Prata, 291, 2. dt. — Telefones 325487 - 370618

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

Mais de duas mil pessoas assistiram à coroação da rainha de beleza do concelho de Sintra

(Continuação da página central)

Clube Atlético do Cacém; Fernanda Ascensão Neiva, Tuna Operária de Sintra; Maria Gabriela da Mota Figueira, Sociedade Filarmónica «Os Aliados», São Pedro de Sintra; Maria de Fátima Vitorino Mendonça Furtado, Sociedade União 1.º de Dezembro, Rio de Mouro; Maria José Nunes Tomás, Tuna Recreativa Mucifalense; Ilda Rodrigues Quintans, Ginásio Clube 1.º de Maio, Agualva; Maria Noémia dos Santos Freitas, Sociedade Recreativa de Albarraque, e Alda Amaral dos Santos, Sociedade União Sintrense.

Não compareceram as candidatas: Olívia da Conceição Correia, do Clube Atlético de Queluz, por motivo de luto; e Mariete Ferreira Lavrador, do Grupo Desportivo Mucifalense, por doença.

As mais belas de Sintra, que desfilaram demoradamente, num estrado erguido para o efeito, receberam calorosos aplausos. A culminar esta primeira eliminatória, foram ofertados lindos ramos de flores a todas as concorrentes, em nome da organização, pelo locutor Serra e Moura.

Irene Velez coloca a faixa na jovem e feliz rainha de beleza

Primeiro acto de variedades

Seguiu-se a primeira parte do festival, em que tiveram intervenção destacada a pequena cançonetista sintrense Lena Branco, Humberto de Castro, Teresa Torga (uma artista portuguesa há anos radicada no Brasil), e Domingos Marques.

Todos eles, embora cada um dos cançonetistas vincasse a sua interpretação pessoal em algumas canções bem conhecidas, mereceram fortes aplausos. Domingos Marques, porém, fez alarde das suas extraordinárias possibilidades de cantor consumado.

Antes do intervalo, houve, ainda, um novo desfile das nove candidatas ao título de rainha, a fim de que o juri — e o publico, afinal — melhor se certificasse da sua selecção para a eliminatória seguinte.

As quatro candidatas para a fase final

Decorrido um breve intervalo, e após nova actuação da orquestra, que bem merece uma nota de registo pelo bom acompanhamento dos artistas, a distinta compositora Helena Viana foi distinguida com um bonito ramos de flores, que lhe foi entregue por uma pequenita.

Houve, em seguida, um outro desfile das concorrentes, agora em numero de quatro, seleccionadas para a derradeira fase. Foram elas: Maria Eugénia Constantino, Maria Emília Mota, Maria Noémia Freitas e Alda Amaral dos Santos.

As candidatas, saudadas carinhosamente pelos espectadores, demonstravam a sua boa-vontade, que mais realçava, ainda, a sua beleza tranquila. O publico, não há duvida, ratificou, assim, a escolha do juri.

E, entre aplausos, que bem documentavam a melhor disposição do publico e o interesse do espectáculo, prosseguiram as variedades que, além dos artistas já referidos, contou, também, com a presença de Maria José Valério, que teve uma actuação primorosa, de pleno domínio da sua arte de cançonetista.

A coroação da rainha

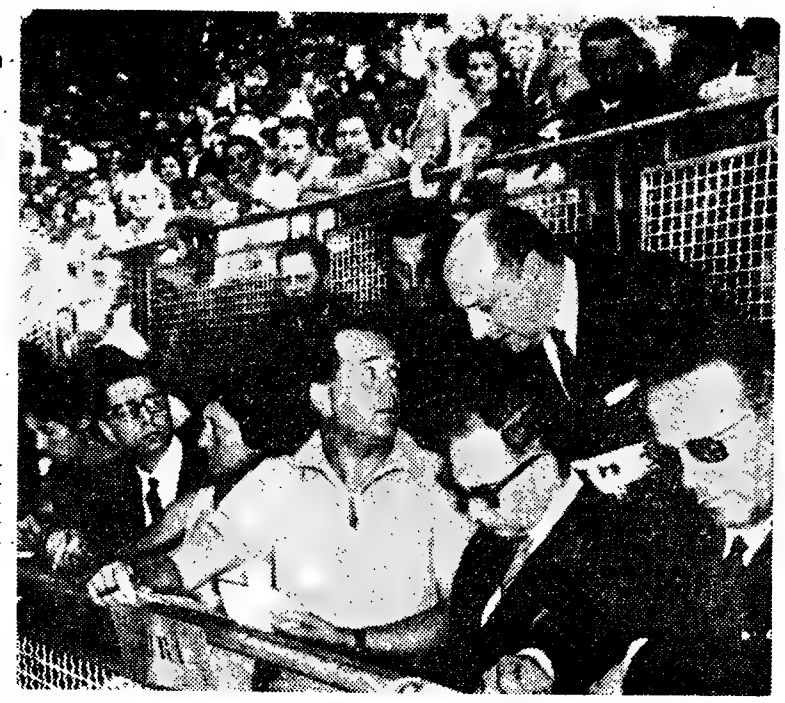
Concluídas as variedades, Igrejas Caeiro, em nome do juri, proferiu algumas oportunas considerações sobre o concurso. Enalteceu a colaboração das concorrentes e justificou as dificuldades do juri, perante a escolha final. Sem citar o nome da jovem vencedora, mas que o publico logo percebeu e logo, também, apoiou com ruidosos aplausos, esclareceu as razões da escolha: por ser a mais jovem das quatro candidatas finalistas, teria um mais longo reinado...

Então, foi proclamada a rainha (Maria Eugénia Henriques Ferreira Constantino, do Sport União Sintrense) e as três princesas: Maria Emília Mota, Alda Amaral dos Santos e Maria Noémia Freitas.

Minutos depois, e em ambiente de apoteose, subiram ao estrado Lena Branco, Irene Velez e visconde de Asseca, presidente do Município sintrense, que acompanhado do sr. Rui da Cunha, intervieram, respectivamente, na imposição da coroa e da faixa, e na entrega da taça — magnífica peça dourada. Houve nova e ultima chamada de todas as concorrentes, a quem foram, então, entregues valiosos prémios, provenientes do comércio sintrense.

E assim terminou, com singeleza mas, também, com o melhor entusiasmo, o festival da eleição da rainha de beleza de Sintra, que se prolongou por mais de três horas.

À noite, no mesmo local, efectuou-se um animado baile, abrilhantado pelo conjunto «Primavera em Sintra», de homenagem ás concorrentes.



Os componentes do juri trocam impressões sobre a classificação das candidatas

O caso da criança que vagueia nas ruas da Mouraria

Referimo-nos ontem, baseados numa notícia que veio a público, ao pretenso abandono de uma criança de dezoito meses que viveria — transcrevemos textualmente a notícia publicada num colega nosso — «à míngua de cuidados e afectos maternais, entregue pràticamente a si própria, apenas contando com a bondade das pessoas que se acostumaram a vê-la e que, conhecedoras da sua triste sorte, lhe dão comida dentro das suas possibilidades».

Prova-se, afinal, que fomos induzidos em erro. Logo que teve conhecimento do facto, o provedor da Santa Casa da Misericórdia, sr. dr. Mello e Castro, deu as devidas instruções para se tomarem as providências aconselhadas, internando a criança na Casa Maternal de S. Roque, onde tantas outras têm encontrado o carinho maternal que, por qualquer circunstância, lhes falta na vida. Segundo informações prestadas na esquadra de Polícia da Mouraria, averiguou-se que a criança não foi abandonada, mas vive com uma mulher que tomou conta dela e que a trata o melhor possível. Uma assistente social que procedeu a averiguações sobre o caso apurou que o petiz fora confiado pela própria mãe, com a idade de cinco meses — tem hoje dezoito —, à mulher que o tem a seu cargo e que se recusa a entregá-lo à Misericórdia ou sejam a quem for. Presume-se que se trata de um drama familiar, pois a criança é visitada com frequência pela avó materna.

Não é, portanto, um problema de assistência que se põe, mas sim um problema de justiça, que só o Tribunal de Menores pode decidir a requerimento dos interessados.

Instituto Português de Conservas de Peixe

Reuniu-se, esta tarde, sob a presidência do novo director, sr. comandante Renato de Brito, o conselho-geral do Instituto Português de Conservas de Peixe, que se ocupou de assuntos relacionados com a acção daquele organismo.

Participaram na reunião, além do director-adjunto, sr. dr. Carlos Gonçalves, os representantes dos vários grémios do comércio e exportação daquele produto e o sr. dr. Pedro Guimarães, delegado do Governo junto do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe.

Instituto do Outeiro de São Miguel

GUARDA, 7. — A pedido da direcção do Instituto do Outeiro de São Miguel, o chefe do distrito deslocou-se á sede daquele estabelecimento, acompanhado do director dos Serviços de Urbanização, para se inteirar das necessidades relativas ao funcionamento da instituição.

Festival da Canção em Sintra

O 1.º Festival da Canção vai efectuar-se em Sintra, no maravilhoso Parque Dr. Oliveira Salazar, decorado especialmente para essa grande manifestação artística.

O Município local e a respectiva Comissão Municipal de Turismo convidam todos os compositores portugueses a apresentarem as suas produções musicais, até quarta-feira, conforme já noticiámos. Este primeiro festival é promovido por «Estudio».

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «O mestre impostor» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441)

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque — Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980156)

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A D. (Telef 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

COLARES — *Colares* — Abreja (Telef 299088).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Uma parisiense» (17 anos).

Carity-Hoffman Associates

16 West 61st St.

New York 23, New York

Large, reputable U. S. A. land development firm seeking experienced real estates sales firm to sell land on commission basis. Write Mr. H. Friedman, % Estoril Palace, Lisbon.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

O FRIGORÍFICO

DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo R. José Falcão, 57

Electro Luminosa, Ld.ª R. Ant.º P. Carrilho, 30

J. Azevedo & Silva, Ld. Cruzes da Sé, 19 - 1.

Sabel Av. Praia Vitória, 1-B

Casa José Costa R. S. Paulo, 11 - 13

Freijota Av. Liberdade, 136 - A

J. E. Moreira R. Prior do Crato, 33

Soter Rua 1.º Maio, 138

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39

Radiolar, Ld.ª Almada

GENOVEVA DE LIMA ULRICH

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Ruy Ennes Ulrich, Maria Mayer Ulrich, Maria Teresa Mayer Raposo de Magalhães, Conceição do Casal Ribeiro Ulrich e Maria Luisa de Mello Ulrich participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe, irmã e cunhada.

Amanhã, pelas 11 horas na sua residência, Rua Silva Carvalho 240, será celebrada Missa de corpo presente, realizando-se o funeral ás 12,30, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Julho de 1933, publicava:

«Em França, acaba de tornar-se publico o inventário das armas e munições que os marroquinos entregaram depois da rendição de Abd-el-Krim: 18 248 espingardas, 113 canhões, 6 morteiros, 175 metralhadoras completas e 60 incompletas, 4275 obuses, 1316 projécteis de morteiros, 1022 bombas de aeroplanos, 33 caixas de bombas da aviação francesa e 1377 granadas de mão.

«Os jornais espanhois, comentando este inventário, dizem que, por não disporem os mouros de fábricas de armas e munições, se prova assim que o tráfico internacional de armas era uma realidade em Marrocos».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Ás 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Alegria no trabalho, produção da F« N. A. T.; 19 e 30: Musica ligeira alemã; 20: Valsas, de Johann Strauss; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; 22: 9.º episódio do folhetim «A Moreninha», de Joaquim Manuel de Macedo; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Ás 18: Reabertura — Árias de óperas de Puccini, pelo soprano Bidu Sayão; 18 e 20: Ciclo «A Sonata»: «Sonata em sol maior» (Lekeu); violino, Henri Koch; piano, André Dumortie; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica sinfónica: «Abertura trágica» (Brahms), pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Lorin Maazel; «Sinfonia n.º 1, em sol, op. 13» (Tchaikovsky), pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Hans Swarawsky; 20: Noticiário; 20 e 15: «Missa de Nossa enhora» (Guillaume Machaut); soprano, Elisabeth Verlooy; contralto, Jeanne Deroubaix; tenor, Aené Detroye; tenor, Franz Mertas; baixo, Willy Pourtois, e Conjunto Pró-Musica Antiqua, de Bruxelas, dirigida por Safford Cape; 20 e 45: Musica de tecla: «Preludio, coral e fuga» (Sésar Franck); pianista, Sviatoslav Richter; 21 e 5: «Sonata n.º 7, em fá maior» (Corelli), pelo Conjunto Musicorum Arcadia; 21 e 15: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, e em que colabora o pianista Tamas Vasary: 1.ª parte: «Ruinas de Atenas», abertura, op. 113 (Beethoven); «Concerto n.º 5, em mi bemol maior, op. 73» «Imperador» (Beethoven). No intervalo: do «Cancioneiro Coral de Morik, op. 19) (Hugo Distler); 2.ª parte: «Fantasia Hungara» (Liszt); «Fandango», da «Suite Alentejana» (Luís de Freitas Branco); 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

Modulação de frequência — Ás 23: Musica de arco: «Sonata n.º 6, em lá maior, op. 30, n.º 1», para violino e piano (Beethoven): violino, David Oistrakh; piano, Lev Oborine; ««Sonata n.º 3, em ré menor, op. 108», para violino e piano (Brahms); violino Wolfgang Schneiderhan; piano, Carl Seemann; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 50: Orquestra; 18 e 30: Melodias de Espanha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Momento brasileiro; 20 e 50: Artista; 21: Noticiário; 21 e 30: Banda de som; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Solistas; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Hot Club; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Notciário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — Ás 17 e 30: Uma voz; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 10: Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concilio (repetição); 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Ás Ás 17: «Gaudeamus Igitur»; anuncio de estação e resumo; 17 e 2: Saudação musical; 17 e 5: Presença do Ultramar; 17 e 25: «Praxinoscópio»; uma rubrica de cinema; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O ultimo disco; 17 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Rádio Peninsular; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Ás 19 e 30, Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «Os 10 Terríveis» — série juvenil de aventuras; 19 e 55: «Falando de Musica», com a colaboração de Vasco Barbosa e Rafael Couto (violinistas), Alberto Nunes (viola) e Celso de Carvalho (violoncelo); 20 e 20: Let's Learn English (aprenda inglês pela Televisão); 20 e 45: O «Manda-Chuva» (desenhos animados); 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Programa Mabor (episódio da série de aventuras «Hong-Kong»); 22 e 55: «Portugal-Espanha» em atletismo; 23 e 20: «Feira» — programa musical transmiitdo directamente da Feira Popular com Gina Maria, Artur Ribeiro, Carlos Ramos e Aida Baptista. Acompanhamento pela Orquestra de Alves Coelho Filho, e Raul Nery e Julio Gomes; 24: Telejornal — ultimas notícias e reportagem da Volta á França em bicicleta; 0 e 15: Fecho.

Amanhã — Ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, «3.ª Feira á Tarde» — programa juvenil para as raparigas; 20 e 50, Loretta Young «show»; 20 e 30, Angulo Recto; 20 e 50, «Onde a ciência começa»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, 7.ª Arte — «Paraíso esquecido»; 23 e 30, Programa musical — transmissão dos estudios do Porto; 24, Telejornal; 0 e 15, Fecho.

MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

MARES

PREIA-MAR

Dia 8 — A's 4 e 54 (3,70 m); 17 e 09 (3,97 m).
Dia 9 — A's 5 e 35 (3,72 m); 17 e 50 (3.99 m).
Dia 10 — Ás 6 e 15 (3,69 m); 18 e 30 (3,96 m).

BAIXA-MAR

Dia 8 — A's 10 e 23 (0,93 m); 22 e 52 (0,87 m).
Dia 9 — A's 11 e 02 (0,92 m); 23 e 32 (0,86 m).
Dia 10 — Ás 11 e 42 (0,97 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45: «Vamos contar mentiras».
TRINDADE — ÓPERA — A's 21.30 — «Boémia».

CINEMAS

S. LUIZ — «O tenente horizontal».
ODEON — «A viuva... solteira».
CONDES — «O sinal secreto de d'Artagnan».
MONUMENTAL — «As aventuras de D. Juan».
ROMA — «O sinal secreto de d'Artagnan».
POLITEAMA — «Cantinflas deputado».
ALVALADE — «O tenente horizontal».
COLISEU — «Batalhão suicida».
CHIADO TERRASSE — «Revak, o rebelde».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

ABC — A's 21 e 45 e ás 23 e 15: «Gente nova em bikini».

CINEMAS

TIVOLI — «Sentimento».
IMPÉRIO — «O denunciante».
EDEN — «A queda da Casa Usher».
S. JORGE — «A posse do amor».
AVIS — «A mão invisível do dr. Mabuse».
LIS — «Jessica».
RESTELO — «Motivo de divórcio: o amor».
PROMOTORA — «Enfermeira para todo o serviço».
ROYAL — «Mãos perigosas».
JARDIM — «O cavaleiro do castelo maldito».
OLIMPIA — «Os vikings».
IDEAL — «A mumia».
ARCO-IRIS — «O monta-cargas».
ESP. PORTUGÁLIA — «Contra todos os riscos».

FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Caramão da Ajuda**, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — **A. César**, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — **Candido Monteiro**, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Gois, Lda., Sucs.**, R. dos Anjos 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — **Ibéria**, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — **Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av. do Aeroporto lote 318 (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREEIRO — **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ **Algarve**, Av. de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — **Campo Pequeno**, Av. da Republica, 58-D-B (771661) ✲ **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais**, Av. Luis Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27 n. 41 (389216).
BAIXA — **Lima Amaro, Suc.**, Pr. da Alegria, 27-28 (321149) ✲ **Valadas, Suc.**, R. da Madalena, 235 (326260) ✲ **Cortez**, R. S. Nicolau, 93 (325378).
BENFICA — **Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
BELÉM — **Gomes, Suc.** (Gonçalves), R. da Junqueira, 526 (638193).
BOM SUCESSO — **Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAIS DO SODRÉ — **Africana**, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — **Pinharanda**, Rua da Rosa, 94-96 (321534).
CAMPO GRANDE — **Cabrita**, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPO DE OURIQUE — **Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPOLIDE — **Judice de Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — **Salua**, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
ENTRECAMPOS — **São Miguel**, P. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFANIA — **São Jorge**, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (734027).
ESTRELA E LAPA — **Tagus**, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) ✲ **Rodrigues & Aires**, Rua da Lapa, 52-54 (662246).
GRAÇA — **Silva**, Calç. de Santo André, 16 (862074).
LUMIAR — **Central do Lumiar**, R. do Lumiar, 77 (790484).
OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — **Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras**, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).
PAMPULHA — **Pinheiro**, R. Presidente Arriaga, 16 (661867).
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).
POMBAL — **Ribeiro & Castro**, Rua Braamcamp, 58 (43409).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Conceição**, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.**, R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO — **Dilema**, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa**, R. dos Lusíadas, 32 (636704).
SÃO BENTO — **Confiança**, Praça das Flores, 59 (327901).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	640$50	640$00	641$00
Cons. 3 % T. 10	678$00	677$00	678$00
Cons. 3 1/2 % T 10 ...	788$00	787$00	788$00
Centenár. 4% 1940 s. j.	—	1.812$00	1.820$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.015$00	1.020$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.015$00	—
Externo 1.ª série.....	—	1.200$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.200$00	—
Externo 2.ª série	—	1.190$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.190$00	—
Externo 3.ª série	—	1.335$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.335$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	227$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	498$00	505$00
Norte de Portugal 5 %	—	100$00	—
Gás Elect 3 3/4 % ...	—	—	945$00
Gás Elect. 4 %	950$00	—	950$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	998$00	990$00	998$00
Gás Elect. 5 %	—	1.015$00	1.020$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	100$00	99$50	100$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	1.000$00	1.000$00	1.005$00
H. E. S. Est. 5 %	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.000$00	999$00	1.001$00
Metropolitano	992$00	990$00	994$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.700$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.820$00	—
Portugal	—	—	1.700$00
Ultramarino	1.080$00	1.080$00	1.085$00
Agricultura	—	45$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	295$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	1.700$00
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	460$00	—
Ag. das Neves	—	—	120$00
Agric. Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	—	540$00	600$00
Boror	—	—	95$00
Cabinda	—	15$00	20$00
Cadá	—	850$00	900$00
Colonial do Buzi	—	60$00	62$00
Ilha do Principe	—	270$00	300$00
Incomati	—	800$00	1.000$00
Moçambique	—	31$00	33$00
Zambézia	—	41$00	42$00
Diamantes	412$00	410$00	414$00
Lobito	—	290$00	300$00

C.ª Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	700$00	720$00
Cimentos Leiria	—	—	600$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	605$00	600$00	610$00
Nacional Navegação ...	—	645$00	700$00
Colonial Navegação ...	415$00	410$00	420$00
Port. de Celulose	—	3.300$00	—
Portuguesa de Pesca...	—	900$00	950$00
Port. de Tabacos	—	232$00	235$00
Tabacos de Portugal...	—	450$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	—	350$00
Aguas Lisboa 1936.....	—	—	340$00
Eléct. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade ...	305$00	304$50	305$50
H. Alto Alentejo	148$00	148$00	148$50
H. E. Cávado	—	1.050$00	1.070$00
H. E. Zêzere	1.215$00	1.210$00	1.220$00
Nac. de Electricidade	—	1.190$00	1.200$00
União Eléctrica Port.	145$50	145$00	146$00
H. E. do Douro	1.018$00	1.017$00	1.020$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$03,5	$04,3
Canadá	26$30	26$80
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$07	$11
França (N Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$05	5$35
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro?		
Inglaterra (Libra) ...	281$00	289$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 12
Telef. 3 1273
Notas estrangeiras
Papéis de crédito

Almoço de homenagem

ao comandante dos Bombeiros Voluntários da Ajuda

Na sede dos Bombeiros Voluntários da Ajuda houve ontem um almoço de confraternização dos membros daquela corporação, que com ele quiseram homenagear o seu comandante, sr. Alfredo Dias Melo.

Participaram no repasto algumas dezenas de voluntários, entre eles o vice-presidente dos Bombeiros Voluntários da Ajuda, sr. Rocha Ribeiro, que representava o presidente, o comandante honorário, sr. Eduardo Martins, e o comandante sr. Carlos Canongia.

Usaram da palavra vários oradores que puseram em destaque as qualidades do homenageado, salientando que há trinta anos serve devotadamente a corporação, constituindo um exemplo para quantos nela trabalham.

AS DECLARAÇÕES DO SUBSECRETÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO ULTRAMARINA

(Continuação da 1.ª página)

governo simples (Guiné, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Macau e Timor), onde estes conselhos são agora criados pela primeira vez, devido ás condições especiais do meio, deles pode fazer parte, também como nato, um funcionário com o título de secretário-geral».

— Mas a iniciativa da lei — atalhou o jornalista — cabe, nesses conselhos, exclusivamente aos governadores.

«Não» — respondeu o entrevistado. — «A iniciativa da lei nesses conselhos pertence indistintamente aos governadores e aos vogais, e a sua competência abrange todos as matérias de interesse provincial, tendo exclusivamente por limite as que forem atribuídas á Assembleia Nacional, ao Governo ou ao ministro do Ultramar. A interferência das populações na gestão dos interesses regionais, em níveis inferiores aos dos Conselhos Legislativos, é ainda assegurada pelas camaras municipais, comissões municipais, juntas locais e juntas de freguesia, ou, também, pelas juntas distritais, quando os conselhos e administrações se agrupem em distritos, organismos, estes, normalmente, de base electiva. Nas províncias de governo-geral, a função executiva e legislativa é assistida por um órgão criado em substituição dos antigos conselhos de governo, denominado Conselho Económico e Social, que será constituído por pessoas especialmente versadas nos problemas administrativos e por representantes dos interesses económico e sociais».

«Estes conselhos — prosseguiu o subsecretário — serão obrigatòriamente ouvidos sobre todos os diplomas que promanem dos órgãos legislativos provinciais e, também, para o exercício das mais importantes atribuições executivas dos governadores que, em qualqueh caso, podem sempre pedir o seu parecer sobre todos os assuntos respeitantes ao governo e administração das respectivas províncias. Nas províncias de governo simples, funcionará um conselho de governo com competência semelhante á dos conselhos económicos e sociais».

«Deste resumo sumaríssimo, parece poder concluir-se, em primeiro lugar, que a administração das províncias ultramarinas se coordena perfeitamente com a organização político-administrativa geral da nação sem perder, todavia, as características próprias impostas pelas condições especiais da situação geográfica e do meio social. Em segundo lugar, deve igualmente concluir-se que os superiores interesses nacionais ficam indistintamente entregues nas mãos dos cidadãos portugueses, seja qual for a latitude aonde se encontrem, dependendo apénas do mérito de cada um a possibilidade de intervir mais activamente na sua definição e gestão».

«Em tudo — acentuou o prof Silva Cunha — se seguem princípios que de há muito informam a administração ultramarina portuguesa. Entre eles, e dominando todos, se inscreve o da unidade nacional e, logo de seguida, em lugar proeminente, a regra da especialidade das leis, que a Constituição política portuguesa manda observar quando determina que as provincias ultramarinas se regerão por legislação especial e terão organização político-administrativa adequada á situação geográfica e ás condições do meio social».

A TRANSFORMAÇAO DO MEIO SOCIAL

A nova pergunta do jornalista, o entrevistado acrescenta:

«As condições do meio social têm, de facto, sofrido uma grande transformação ao longo da ultima década, por sinal que em não pequena parte devida aos dois grandes planos de fomento nacionais que facilitaram o estabelecimento de novas actividades, melhoraram as condições das já existentes e se reflectiram em benefícios de toda a ordem na vida em que tal progresso se traduziu, criando possibilidades educacionais e sanitárias que, juntamente com as novas oportunidades de emprego oferecidas pelo desenvolvimento económico, muito contribuiram para elevar o nível de vida e abrir nivos horizontes ás populações. Isto tornou premente a necessidade da intervenção do Estado, nomeadamente no que se refere aos direitos, liberdades e garantias individuais que lhe incumbe a todos assegurar por igual».

«A revogação do Estatuto dos Indígenas em Dezembro de 1961 e a legislação que regula a protecção dos usos e costumes tradicionais nos seus vários campos de aplicação constituem — afirmou, depois, o prof. Silva Cunha — um passo importante nesta caminho em que se inscreve igualmente o novo Código do Trabalho Rural do Ultramar».

MERCADO COMUM PORTUGUES

A ultima pergunta do questionário do jornalista era a seguinte:

— Que significado e que importancia efectiva para a política de aproximação entre a Metrópole e os territórios ultramarinos tem o estabelecimento do Mercado Comum Português?

«Não se trata —replicou o prof. Silva Cunha — de nenhuma novidade ou inovação. Efectivamente, a Constituição determina, no seu artigo 158.º, que á organização económica do Ultramar deve integrar-se na organização económica geral da Nação portuguesa e comparticipar par seu intermédio na economia mundial, e indica, como um dos meios convenientes para atingir tais fins, á gradual redução ou suspensão dos direitos aduaneiros e a livre circulação dos produtos dentro de todo o território nacional, das pessoas e dos capitais».

Mais adiante, o entrevistado afirma:

«O objectivo a atingir é abolir num prazo de 10 anos (prorrogável, em determinadas circunstancias até 12), a contar de 2 de Janeiro de 1962, todos os impedimentos á livre circulação de mercadorias entre os vários territórios nacionais. Paralelamente, deverãi os movimentos de capitais privados e as operações de invisíveis correntes ser liberalizados conforme a potencialidade económica dos mesos territírios o for consentindo. Tudo se fará com vista a estabelecer, através do alargamento do mercado nacional e do racional aproveitamento ds recursos da Nação, condições favoráveis á rápida e equilibrada expansão da sua actividade económica e á melhoria progressiva do nível de vida. No mesmo decreto-lei se esclarece que o Governo providenciará, portunamente, de modo a obviar, nos diversos territórios, ás dificuldades da adaptação ao novo condicionalismo e a facultar ás regiões menos desenvolvidas o melhor aproveitamento dos benefícios resultantes daquela liberalização e, bem assim, adoptará providências e programas adequados ao desenvolvimento económico, equilibrado e mais rápido, dos vários territórios nacionais, tendo em particular atenção aquelas regiões menos desenvolvidas».

«As últimas alterações à lei Orgânica do Ultramar e as medidas tomadas, já anunciadas ou em estudo para o estabelecimento e consolidação do Mercado Comum Portguês, assentam, pois, claramente, numa mesma preocupação: a de definir o regime geral de governo das províncias, de harmonia com o seu presente estado de desenvolvimento» — concluiu o prof. Silva Cunha.

Mas o jornalista quis ainda saber se as alterações introduzidas na Lei Orgânica do Ultramar já tiveram em conta o estabelecimento do Mercado Comum Português, e o entrevistado retorquiu:

«Sem dúvida. A nova lei Orgânica criou serviços especiais destinados ao estudo das questões económicas e, particularmente, incumbidos de tratar os assuntos relacionados com o problema do Mercado Comum Português». — (A. N. I.).

UM ÍCARO DA ERA ATÓMICA ESTATELOU-SE NO TAMISA

DE NADA LHE VALENDO AS ASAS

LONDRES, 8 — Um empregado de uma fábrica de gelados, Donald Partridge, de 21 anos, construiu um par de asas de algodão e bambu, com as quais planeava permanecer nos ares durante um minuto, e, depois, descer suavemente.

O ícaro do século XX esteve, porém, nos ares sòmente três segundos — o tempo que demorou a cair do parapeito da ponte de Hammersmith, nesta capital, para o rio Tamisa, a despeito de accionar desesperadamente as asas, presas ás suas costas.

Os cisnes olharam espantados para Donald quando ele bateu com as asas, feitas em 12 horas e com as palavras «socorro» e «tragédia» escritas nelas a vermelho, por quatro vezes, antes de se despenhar nas águas. — (R.).

As forças armadas do Egipto acusadas de terem utilizado gases asfixiantes nos ataques ao Yemen

LONDRES, 8.—O Egipto utiliza gases tóxicos contra as populações civis do Norte do Yemen. A prova vê-se na aldeia montanhesa de Al Kawma, afirma esta manhã o «Daily Telegraph», num artigo do seu correspondente em Jeddah, Richard Beeston.

O jornal acrescenta que sete camponeses morreram e vinte e cinco se encontram condenados a uma morte lenta, em consequência do ataque de gás desferido contra a aldeia.

O ataque teve lugar no princípio de Junho, afirma Richard Beeston.

Recordando que corriam há mais de três meses rumores de que os egípcios estavam a utilizar gases tóxicos, Richard Beeston afirma que testemunhou durante uma visita a Al Kawma o bem fundado desses rumores: «Vi as empolas e as chagas apresentadas pelos aldeãos gaseados. Ouvi a tosse causada pelas lesões, pulmonares e vi os estilhaços da bomba lançada por um avião egípcio sobre Al Kawma».

A população da aldeia, diz ainda o jornalista, é de uma centena de pessoas, mais de um terço das quais — na sua maioria crianças — ficaram contaminadas.

O «Daily Telegraph» indica que, segundo o exame feito aos restos da bomba encontrada na aldeia, o engenho possuia um mecanismo complicado que os egípcios não seriam capazes de conceber sòzinhos. —(F. P.).

NOVAS INFILTRAÇÕES?

CAIRO, 8.—Uma nova tentativa de infiltração foi supreendida na fronteira oriental do Yemen, anuncia «Rádio Cairo».

A Rádio revela que os invasores sofreram perdas importantes e que, ao retirar, deixaram no campo grandes quantidades de armas e munições.—(F. P.).

A luta racial nos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

tações nas proximidades do mesmo restaurante: negros acompanhados por número importante de brancos, desfilaram com dizeres pedindo que a cadeia «White Castle» empregue pelo menos 25 por cento de pessoal de cor.

Em Baltimore (Maryland), uma centena de manifestantes anti-segregacionistas — brancos e negros — foram presos à entrada do parque de atracções de Baltimore, onde, na semana passada, já tinham sido presas 283 pessoas.

Como da primeira vez, encontravam-se entre os manifestantes numerosos pastores, padres e rabinos, que se ajoelharam ou sentaram no solo. Foram assim transportados pelos agentes para os autocarros fretados pela Polícia.

Os frequentadores do parque tomaram desta vez atitude bem mais ameaçadora do que na semana passada. Ouviam-se por toda a parte gritos: «Não queremos esses negros aqui». Quando um grupo de brancos e negros tentou penetrar no parque atravessando um riacho, a multidão principiou a apedrejá-lo tendo a Polícia feito uso dos cães para restabelecer a calma.—(F. P.).

A KU-KLUX-KLAN

NOVAMENTE EM ACÇAO?

ALBANY (Geórgia), 8 — Um chefe da Ku-Klux-Klan pediu, a noite passada, uma manifestação em massa contra os negros e que se voltasse aos «princípios de luta».

Referindo-se às recentes marchas de protestos pelos negros, Calvin Craig, grande-dragão no Estado da Geórgia, da Ku-Klux-Klan, afirmou num comício que se realizou nesta cidade e a que assistiram 300 pessoas: «O antídoto para veneno é veneno». — (R.).

Quatro portugueses mortos num acidente em França

NIMES (Sul da França), 8. — Quatro portugueses que trabalhavam numa barragem em Chassezac, próximo desta cidade, morreram hoje num desastre de automóvel, a 15 quilómetros de Nimes.

A Polícia identificou as quatro vítimas como Elísio Gonçalves, de 24 anos, Proença Pereira, de 39, Joaquim Antunes Roberto, de 43, e Proença Fernando Pereira, de 33. Ficaram, ainda feridos, José Lopes e Arantes Lopes. — (R.).

DUAS LETRAS DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAIS

As eleições na Argentina

(Continuação da 1.ª página)

os seus votos a candidatos na liça. Seria prematuro concluir-se pela próxima derrocada do peronismo na Argentina, mas é inegável que o movimento entrou numa zona «crespuscular».

«A vitória parcial dos radicais do povo (União Cívica Radical do Povo) não poderá, certamente, na ausência de maioria esmagadora, bastar para garantir por si o acesso do seu candidato, Arturo Illia, á presidência Mas poderá levar á reconciliação dos dois radicalismos, havendo, neste caso, uma fórmula Illia-Alende capaz de dar ás eleições argentinas a solução ideal, isto é, a intauração no país dum regime de «classe média» tendente a pôr em prática as reformas sociais necessárias.

Illia prometera na campanha eleitoral acabar com todas as concessões petrolíferas a cortar os elos com o Fundo Monetário Internacional, assim como sanear a economia de forma a acabar com alguns monopólios — (F. P.).

O MINISTRO DA JUSTIÇA VAI AO ALGARVE

O ministro da Justiça desloca-se no próximo domingo á vila de Olhão, a fim de proceder á inauguração do Palácio da Justiça daquela comarca, cujo projecto é da autoria do arquitecto Rodrigues de Lima. O palácio está enriquecido com obras de arte dos pintores Martins Barata, autor de um painel que decora a sala de audiências, e António Lino, autor de dois painéis em mosaico, que decoram a fachada.

Na sua deslocação ao Algarve, o sr. prof. Antunes Varela inaugurará, também, as casas dos magistrados das comarcas de Olhão e Portimão.

Horácio Macedo venceu a «Volta à Madeira» em automóvel

FUNCHAL, 8. — O condutor continental Horácio Macedo, tripulando um «Ferrari», ganhou pela segunda vez consecutiva a «Volta á Madeira», em automóvel, a contar para o Campeonato Nacional de Condutores. O 2.º foi José Baptista dos Santos, num Morris «Cooper», tendo-se classificado a seguir o americano Robert Waidnoth, num Austin «Sprite» (venceu recentemente o «rallye» das Canárias». — (L.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental havia nevoeiro na faixa costeira ocidental, o céu estava limpo nas restantes regiões, o vento era fraco de vários rumos.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 16.°; Coimbra, 15°; Lisboa, 22°; Faro, 25°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16°,8; na água do mar, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 25°,8; mínima, 16°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23°,8; mínima, 13°,8.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Continuação do tempo quente, com céu limpo ou pouco nublado, vento fraco, bancos de nevoeiro na faixa costeira ocidental durante a madrugada e a manhã, dissipando-se para a tarde.

ESCARAMUÇA entre adeptos e opositores do chefe fascista britânico

LONDRES, 8.—Dois polícias ficaram, ontem á noite, feridos em Londres, no decorrer de uma escaramuça que opos manifestantes da União (fascista), presidida por «sir» Oswald Mosley, a contra-manifestantes de uma organização antifascista. Foram feitas oito prisões.

As duas demonstrações ocorreram a 300 metros uma da outra e 250 polícias tinham formado um cordão em volta de uma centena de adeptos do «leader» fascista, que discursava no alto de uma tribuna improvisada.—(F. P.).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

NOVO PLANO das LOTARIAS POPULARES

1.ª Extracção — a 12 de Julho

«SORTE GRANDE» = 1.200 contos

2.º Prémio: 200 contos — 3.º Prémio: 100 contos

Numerosos prémios de 50-20-10 e 2 contos

MAIS PRÉMIOS — As centenas dos prémios maiores;
— Aos dois algarismos finais;
— AS TRÊS TERMINAÇÕES.

Folhas de 4 bilhetes a 240$00; bilhetes simples a 60$00; quartos (fracção mínima) a 15$00

Habilite-se aos balcões da

CASA DA SORTE

Diario de Lisbôa
DESPORTOS

BENFICA
CAMPEÃO DE JUNIORES

NA FINAL O PORTO FOI DERROTADO POR 5-0

Os juniores do Benfica, campeões nacionais pela 11.ª vez

Coisas da bola...

● **Boa notícia...**

Ainda a época não terminou e já se anunciam jogos internacionais para a próxima, com a antecedência de um ano, pelo menos.

Assim, em 1964, temos assentes o Portugal-Brasil, em duas edições, uma, no Rio de Janeiro, a 7 de Junho e outra, em Lisboa, oito dias depois. Em Maio, em data a fixar, haverá o reatamento das relações futebolísticas entre Portugal e a Espanha e, antes, o Bélgica-Portugal.

Portanto, com a devida antecedência, mais até do que a indispensável, sabe-se a actividade da nossa selecção e isto, desde já, exige que se acautelem os seus interesses em confronto com os dos clubes que participem em torneios internacionais, principalmente no concernente ao encontro com os espanhois dado que os contactos com os brasileiros se verificarão no limiar das férias.

É caso para lembrar a quem de direito, aos srs. federativos e ao sr. seleccionador nacional, a série de erros que estiveram na base da eliminação de Portugal do «Mundial» e da Taça das Nações e formular votos no sentido dos mesmos se não repetirem.

A selecção exige... selecção de boas vontades. Compreensão e muitos sacrifícios...

● **Boa tarde, Gentil**

Já cá está.

Fiel á palavra dada, Gentil Car-

(Continua na ultima página)

VARZIM TORRIENSE BENFICA (R.) V. SETÚBAL apurados para a fase final da Taça «Ribeiro dos Reis»

Terminou ontem a primeira fase da taça «Ribeiro dos Reis». Como se sabe, a prova tem a finalidade simpática de manter em actividade muitos clubes da 1.ª e 2.ª Divisões. Disputa-se em uma só volta e, portanto, o sorteio beneficia determinadas equipas, algumas das quais foram coagidas a mais longas deslocações. Claro que a vantagem de jogar em casa favorece os «teams»

(Continua na página central)

OS JOGOS LUSO-BRASILEIROS E A REPRESENTAÇÃO NACIONAL

Recorda-se o despacho do sr. ministro da Educação Nacional, com data de 19 do mês findo:

«*Por motivos estranhos a este Ministério, os trabalhos preparatórios da participação portuguesa nos II Jogos Luso-Brasileiros não se iniciaram tão cedo como seria de desejar. Isso, porém, não significa que possam vir a apresentar-se no Brasil equipas ou atletas que não reunam as condições técnicas consideradas como mínimo indispensável para uma representação condigna.*

Nestes termos, determinarei oportunamente a anulação da participação de quem se verifique não reunir aquelas condições.

Até quinze dias antes da partida, a Direcção-Geral dos Desportos deverá dar-me a conhecer o seu parecer técnico sobre a preparação dos possíveis participantes nos referidos jogos».

Deduz-se, portanto, que termina em 10 do corrente, na próxima quarta-feira, o prazo determinado superiormente para as Federações darem a conhecer os respectivos contingentes que devem obedecer á seguinte proporção:

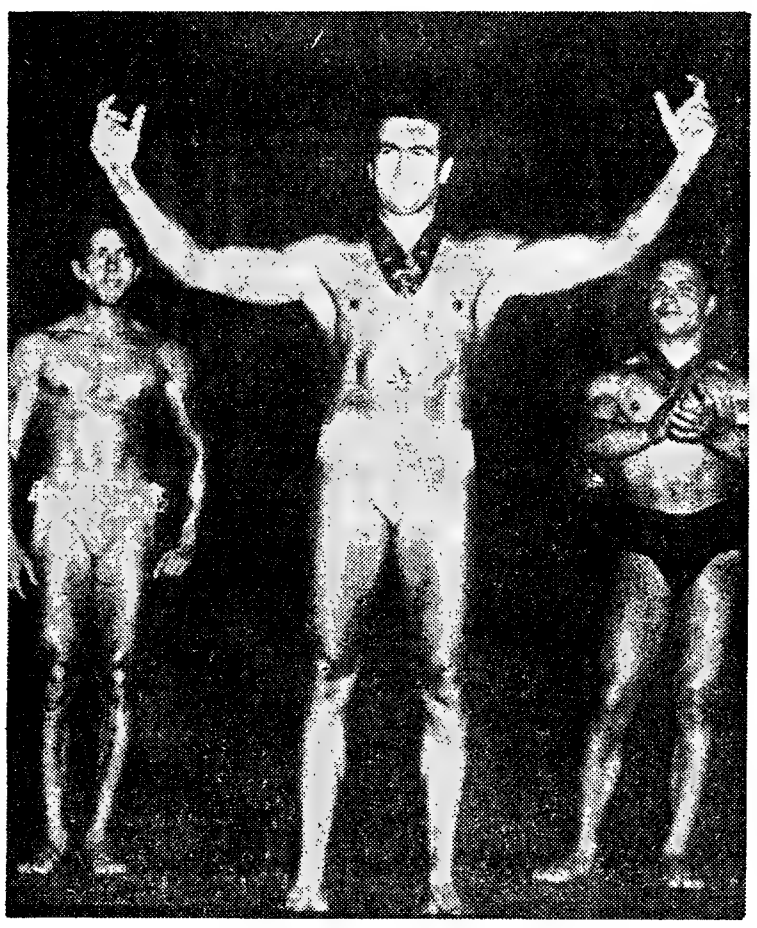
Atletismo (20), basquetebol (10), caça submarina (4), ciclismo (6),

(Continua na 3.ª página)

● Três modalidades podem ser atingidas pelo despacho ministerial

OS LUSITANOS EM 3.º LUGAR na Volta à França do Futuro

(Comentários na 3.ª página)



CULTURISMO — Lago Barbosa, que se sagrou pela segunda vez consecutiva campeão nacional, numa pose de agradecimento aos aplausos do publico, entre Orlando Quares (3.º) e Vitor Serra (2.º). (Ler na pág. 6)

O BELENENSES estreou-se em Nova York com um futebol elegante

por CONNIE RYAN

Especial para o «Diário de Lisboa»

NOVA YORK, 8 — Raras vezes se terá visto em Nova York jogo tão bem disputado como este em que se defrontaram o Belenenses, de Portugal, e o Gornik, da Polónia. O resultado foi o mais justo possível. Não que a vitória não assentasse igualmente bem em qualquer das duas equipas pela qualidade do jogo desenvolvido, mas precisamente porque uma e outra fizeram um futebol harmonioso, incisivo, elegante. Seria pena — pena, repito — que uma delas vencesse a outra.

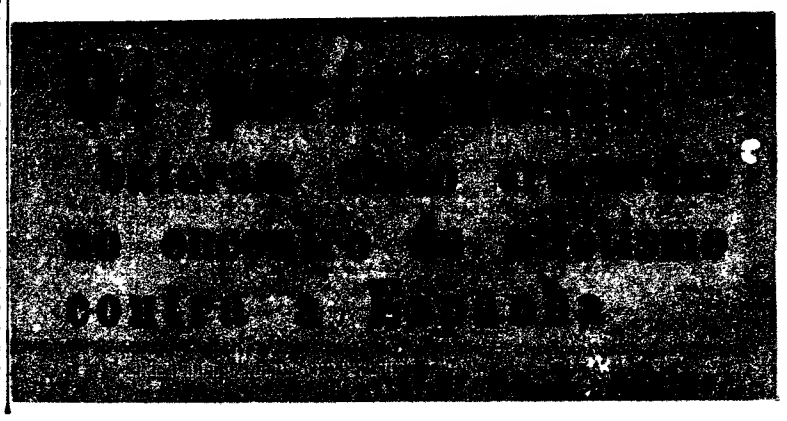
O Belenenses — que no ano passado vencera a sua série, graças ao seu rápido ataque e à não menos aguerrida defesa — estreou-se este ano no torneio da Liga Internacional de Futebol revelando exactamente as mesmas qualidades, talvez mesmo, mais apuradas.

Por seu turno o Gornik, que na quarta-feira foi batido em Chicago, no primeiro jogo da série, impressionou as 6000 pessoas que acorreram ao estádio pelo seu magnífico trabalho de equipa e pelo verdadeiramente maravilhoso — se bem que não seja muito do agrado dos treinadores e dos espectadores nova-iorquinos — jogo de cabeça.

Se se quiser resumir o jogo em poucas palavras poder-se-á dizer que enquanto o Belenenses mostrou enorme engodo pela baliza, com um atacante acutilante, o Gornik quase não atirou à baliza de José Pereira um remate que se visse. E isto, se em parte devido à ingenuidade dos polacos, por outro lado também graças à excelente defesa «azul»:

(Continua na página central)

José Rocha que, em Espanha, estabeleceu novo «record» ibérico nos 200 metros



Vitória natural dos espanhóis no encontro de atletismo em Madrid

• 122 pontos contra 93

A vitória dos atletas espanhóis, aliás, já esperada, ficará, na história destes encontros (o XII luso-espanhol), como uma das mais pronunciadas para as cores vizinhas, mas, também, como uma das mais difíceis, no aspecto técnico.

A réplica técnica — e não a pontual — dos portugueses elevou o «match» a um plano valioso, o que constituiu um aliciante para quem compreende e sabe as dificuldades por que passa a modalidade entre nós, errada na base da sua organização geral que, como se sabe, devia começar nas escolas

Mais uma vez, a acção de meia dúzia se fez sentir, revelando capacidade e aptidão, quando aqueles que andam a par destas coisas sabiam de antemão que a altura do embate não era a mais propícia para os lusitanos, a contas com problemas escolares e, sobretudo, em forma física que se assinalava desfavorável.

Verificou-se através das marcas, que os lusitanos vencidos de antemão por uma organização muito mais perfeita, atacaram, sem desfalecimentos, as contrariedades deparadas e patenteando as suas qualidades não deram, no todo, uma nota de flagrante inferioridade. Pôde observar-se que o atletismo português é susceptível de trilhar caminho firme.

A luta, teve excelentes momentos, mormente quando os lusitanos chamaram a si títulos que não se esperavam.

28 atletas pré-seleccionados para a Universíada de 1963

Os seleccionadores nacionais universitários indicaram já á Inspecção Nacional do Desporto Universitário o nome dos vinte e dois atletas pré-seleccionados para os Jogos Mundiais, que este ano se realizam em Porto Alegre, no Brasil.

São os seguintes:

Atletismo — Jorge Soares, Esteves Costa, Costa Martins, Alfredo Teixeira e Larcher Graça.

Esgrima — Quina Ribeiro, Moreira Freire, Veiga Ventura e Jesus Silva.

Ténis—Vaz Pinto, Alberto Abreu, João Roquete e Carlos Pinho.

Voleibol — António Augusto, Ernesto Esteves, Carlos Poppe, Carlos Canas, Mário Ferreira, João Morais, Luís Quental, João Calixto, João Mariz, José Custódio, José Sequeira, António Ricardo, Adriano Oliveira, Gilberto Luz e Raul Costa.

OS VENCEDORES

100 M — José Rocha (P.), 10,8 s
200 M — José Rocha (P.), 21,4 s
400 M — Valentim Baptista (P.), 47,9 s
800 M — Valentim Baptista (P.), 1 m 53,3 s
1500 M — Tomas Barris (E.) 3 m 50,6 s
500 M — Mariano Haro (E.), 14 m 34,8 s
10 000 M — Luís Garcia (E.) 31 m 9,4 s
110 BARR. — Manuel Ufer (E.), 15 s.
400 BARR. — Girban (E.), 54 s.
3000 OBST. — Carlos Tavares (P.), 9 m 16,8 s
ALTURA — Julio Fernandes (P.), 1,98 m
COMPT.—Luiz Areta (E.), 7,30 m
TRIPLO—Luiz Areta (E.), 15,27 m
VARA —Consegal (E.), 4,10 m
PESO — Gandara (E.), 15,60 m
DISCO — Afonso Quadras (E.), 45,29 m
DARDO — Andrés (E.), 65,94 m
MARTELO — Eduardo Albuquerque (P.), 54,17 m
4×100 M — Portugal, — 41,7 s
4×400 M — Portugal — 3 m 14,7 s
Vitórias espanholas 11
Vitórias portuguesas 9

Valentim Baptista, que bateu o «record» nacional dos 400 metros

JOSÉ ROCHA
—o melhor de todos na primeira ronda

Na primeira ronda, o melhor de todos foi o português José Rocha, que, com 21,4 s, nos 200 metros, se guindou a um lugar excepcional, que revela bem as suas qualidades de «sprinter» de velocidade pura. Novo recordista ibérico e de Portugal, com uma marca que o coloca entre os primeiros especialistas da Europa, pois, no Velho Continente, podem contar-se pelos dedos os corredores que se situam na casa dos 21 s. Bela proeza para um atleta que é ainda uma esperança.

A seguir surge-nos, o conhecido Filipe Areta, saltador exímio, também, dos mais aptos na Europa. Vitória natural perante os portugueses que se apresentaram destreinados (Pedro Almeida, 7,04 e Julio Fernandes, 6,92).

Antes que apareça outro português na escala de valores, temos três espanhóis — Paraizo, nos 200 metros, com 21,6 (igualou o «record» do seu país); Osada, com 7,22 m no comprimento, e, Mariano Haro, óptimo especialista de fundo, com 14 m 34,8 s na corrida da légua.

O «lusitano» que se seguiu a este pequeno lote foi Valentim Baptista, com 1 m 53,3 s, nos 800 metros, marca que o aproxima do seu «record nacional (1 m 51,6 s de 17-6-61). Excelente vitória individual a afirmar o seu regresso á forma.

Concebendo uma terceira ordem de valores, temos o português Rogério Gonçalves, com 1 m 54,6 s, nos 800 metros, seguido de Astiach, nos 400 m barreiras; Pedro de Almeida, no comprimento, com 7,04 m; Sola, no salto com vara, 4,00 m; Carlos Tavares, com 9 m 16,8, nos 3000 m obstáculos; Suarez, com 22,1 s, nos 200 metros; Julio Fernandes, com 6,92 m, no comprimento, e Fernandez, com 9 m 18 s, nos 3000 m obstáculos.

Temos, assim, em valia técnica, através da tabela portuguesa, uma tendência clara para os nossos vizinhos, nesta primeira ronda.

Valentim Baptista
em evidência na 2.ª jornada

Tal como sucedeu na primeira jornada, na segunda, outro português se guindou ao lugar cimeiro da escala de valores. Trata-se de Valentim Baptista, um verdadeiro especialista dos 400 e 800 metros, atleta dotado de condições excepcionais para se enquadrar num plano europeu, onde, aliás, meteu, agora, um «pé», com a sua habitual firmeza. Excelente triunfo, bem caro aos portugueses, com novo «record» — 47,9 s.

Depois deste, temos em igualdade de circunstancias, dois atletas — um português, Julio Fernandes, com 1,98 m no salto em altura, que é também marca-«record» e outro espanhol — Tomas Barris, atleta de grande nomeada nos 1500 metros, valor europeu, com 3 m e 50,6 s.

Separado daquele grupo por alguns pontos, aparece-nos um terceto espanhol com Luis Areta (15,27 m no triplo) no comando, seguido por Luis Garriga (altura, com 1,95 m) e da estafeta de 4×400 metros, com Suarez, Cano, Arteaga e Cervesa, em 3 m e 15,5 s, outra boa marca.

Numa segunda escala, encabeça o lote de oito atletas, o português Eduardo de Albuquerque, com 54,17 metros no martelo. Seguem-se-lhe Domingo Cornuello (14,89 m—triplo), Luís Garcia (31 m e 9,4 s—10 000 m), M. Gayoso (49,4 s—400 m), F. Cardia (32 m e 39,4 s (10 000 m), Manuel Ufer (15 s—110 m bar.), Lopes Aguado (1.90 m—altura), Larcher Graça (1,90 m—altura) e Carlos Tavares (3 m e 57,5 s—1500 m).

A encerrar o grupo-três, isto é, aqueles de valores médios, temos, nada menos do que 19 atletas, dos quais 11 são portugueses. Vejamos, assim, a sua ordem: José Eloriaga (52,04 m—martelo), Rogério Soromenho (14,58 m—triplo), Quadros (45.29 m—disco), A. Parés (45.26 m—disco), José Rocha (10,8 s—100 m), José Galvão (45,10 m—disco), Luis Paraizo (10.8 s — 100 m), Manuel Goulão (44,80 m—disco), M. Carrasco (15,30 m—110 m bar.), Manuel Marques (1,4 m e 8 s—1500 m), José Otero (50,32 m—martelo), António Faria (10,9 s—100 m), Pedro de Almeida (15,6 s—110 m, bar.), A. Aldegalega (32 m e 39,4 s — 10 000 m), Pedro Freitas 46,73 m — martelo), Maximiano Pinheiro (33 m e 30,6 s—10 000), Rogelio Caetano (16,3 s — 110 m, bar.), Calle (11,2 s—100 m) e José Tadeu (12,99 m—triplo).

Foram batidos nove «records» na totalidade

A presença dos portugueses, em Madrid, não ficou apenas assinalada através do brio e voluntariedade dos atletas em despique. Alguns foram até mais longe obtendo «records» nacionais e ibéricos, que prova, na verdade, o valor dos seus autores.

Eis, portanto, os novos máximos, que enchem de orgulho, os adeptos da modalidade:

«Records» ibéricos

200 M — José Rocha, 21,4 s.

4×100 M — Equipa de Portugal (Jorge Soares, José Rocha, Marcenal Andrade e António Faria), 41,7 s.

«Records» de Portugal

200 M — José Rocha (Sp.), 21,4 s. O anterior pertencia a Jorge Soares (U.), com 21,7 s. obtido em 11/8/62.

4×100 M — Selecção Nacional (José Rocha, Jorge Soares, Marcenal Andrade e António Faria), 41,7 s. O antigo «record» pertencia a uma equipa composta por: C. Santos, J. Soares, M. Paiva e António Faria, com 42, 1 s, marca obtida em 17/6/61.

400 METROS — Valentim Baptista (Sp.), 47,9 s. O anterior máximo já lhe pertencia, com 48, 2 s, obtido em 29/6/61.

SALTO EM ALTURA — Julio Fernandes (Sp.), 1,98 m. O antigo «record» também, era sua pertence, com 1,96 m. registado em 5/5/63

ESTAFETA 4×400 METROS — Selecção Nacional — (Neves da Silva, José Rocha, Rogério Gonçalves e Valentim Baptista) m. 14,7 s. O anterior máximo pertencia a uma equipa constituída por R. Gonçalves, N. da Silva, F. Castro, V. Baptista, com 3 m. 17 s, obtido em 17/6/61. E' curioso registar que a marca constitui, também «record» de clubes, dado que os atletas participantes são todos do Sporting.

«Records» de Espanha

200 M — J. Luis Sanchez Paraiso, 21.6 s.

4×100 M — Equipa de Espanha (Paraíso, Matallan, Calle e Areta), 41,8 s.

Abílio Cristóvão
da Academia de Santarém vencedor do Pentatlo Nacional

O escalabitano Abílio Cristóvão, vencedor do pentatlo nacional de juniores, foi, até agora, o atleta que mais se aproximou do «record» da competição, pertença de José Ferreira, do Sporting, com 2444 pontos, obtidos em 3-7-1950.

Na verdade, este especialista dos lançamentos do disco e dardo, conseguiu 2398 pontos, ou seja uma diferença de 46, que equivale apenas a seis segundos na corrida do quilómetro e meio.

Estamos crentes que se nesta prova tivesse alinhado um atleta especializado na distância, a queda do máximo teria sido um facto.

O campeão, foi o primeiro no salto em comprimento (6,29 m); no lançamento do dardo (32,73 m) e nos 1500 metros (4 m e 56,1 s). Foi segundo no dardo (46,33 m) e terceiro nos 200 metros (23,5 s). Na pontuação (pela tabela sueca, que está já ultrapassada pela portuguesa, que não se sabe bem porquê, ainda não foi oficializada pela F. I. A. A.) a ordem não foi a mesma e, assim, Abílio Cristóvão somou 677 pontos, nos 200 m; 585, no comprimento; 462, no dardo; 440, no disco e 288, nos 1500 metros.

A partir da segunda prova — dardo—o vencedor destacou-se na pontuação, podendo mesmo dizer-se, que, isoladamente, lutou contra a fita métrica e o cronómetro para alcançar uma boa posição.

A qualidade dos outros concorrentes, em relação ao vencedor, foi, também, claramente, inferior. O segundo classificado — Neves Coelho, do Benfica — foi o único que atingiu mais de 2000 pontos. Todos os restantes se situaram muito abaixo do que era de reclamar

Os oito concorrentes ao Pentatlo Nacional de Juniores. primeiro classificado (n.º 27) Abílio Cristóvão, da Académica de Santarém, foi, até, agora, o especialista que mais se aproximou do «record» nacional, que pertence a José Ferreira, do Sporting, com 2444 pontos, desde 1950

Indicações da tabela portuguesa

A título de curiosidade e como complemento da classificação por pontos das equipas, vamos dar a ordem dos melhores atletas do encontro, através da tabela portuguesa de pontuação. Ei-los:

PORTUGUESES

902 — V. Baptista (400), 47,9 s
901 — J. Rocha (200), 21,4 s
892 — J. Fernandes (altura), 1,98 m
882 — 4×400 m — 3 m 14,7 s
872 — V. Baptista—(800), 1 m 53,3 s
859 — N. Silva (400), 49,1 s
853 — J. Soares (200) 21,9 s.
853 — R. Gonçalves (800), 1 m 54,6 s
851 — E. Albuquerque (martelo). 54,17 m
851 — P. Almeida (comp.), 7,04 m
844 — L. Graça (altura), 1,90 m
842 — C. Tavares (1.500) 3 m 57,5 s

ESPANHOIS

892 — T. Barrás (1500), 3 m 50,6 s
891 — L. Areta (comp.), 7,30 m
885 — E. Martin (1500) 3 m 51,5 s
884 — J. Gabeiros (400), 48,4 s
882 — Paraizo (200), 21,6 s.
880 — L. Areta (Triplo), 15,27 m
879 — Osada (comp.), 7,22 m
875 — L. Garriga (altura), 1,95 m
873 — M. Aaso (5000 m), 14 m 34,8 s
873 — 4×400 — 3 m 15,5 s
870 — Atilan (800), 1 m 53,5
869 — Andrés (dardo), 65,94 m

TÉNIS E BADMINTON

Temos o prazer de informar os jogadores de ténis e badminton que instalámos um serviço especializado de encordoação e reparação de raquetes, dispondo de cordas de tripa dos melhores fabricantes ingleses.

Sob a direcção do conhecido técnico Sr. Henrique Barros

ORLANDO FERNANDES
Rua Palmira (aos Anjos), 46-A-B-C
Telefs. 830163-834879-848546-842639
LISBOA

Os Jogos Luso-Brasileiros

(Continuação da 1.ª página)

ginástica (8), handebol (10), hóquei em patins (9), natação (13), remo (14), ténis de mesa (6), tiro (6), vela (8) e voleibol (10).

Apreciemos a actualidade cingida ao que se fez e ao que está a processar-se a fim de se avaliar até que ponto se pode evitar a ameaça expressa no despacho ministerial.

Atletismo

A Federação no devido tempo indicou os atletas já seleccionados, a saber:

Hélio de Andrade, Eduardo de Albuquerque, José Galvão, José Rocha, Jorge Soares, Joaquim Ferreira, Julio Fernandes, Manuel Goulão, Manuel Marques, Manuel de Oliveira, Pedro de Almeida e Valentim Baptista.

Os restantes não oferecem problemas de escolha ou de preparação em virtude de estarem em actividade. O encontro Espanha-Portugal, que ontem terminou, é um óptimo aferidor da capacidade de cada um.

Basquetebol

A situação é dramática dado que o Brasil possui uma formação fortíssima, detentora do Campeonato do Mundo, e, entre nós, nem sequer há seleccionador nomeado.

O antigo, sr. tenente-coronel Alfredo Neves, residente em Lourenço Marques, demitiu-se do seu cargo. A direcção da Federação, entretanto, não providenciou no sentido de arranjar substituto. Tudo ficou, lamentàvelmente, parado á espera, porventura, de um milagre.

Será possível em três dias remediar-se o mal e apresentar-se uma selecção digna desse nome? Não. As responsabilidades são grandes e decerto ninguém gostará de meter a cabeça debaixo do cutelo.

Parece estar a justificar-se um inquérito cujas conclusões deverão, fundamentalmente, constituir um exemplo. E anda-se por aí a defender a necessidade do contacto internacional...

Caça submarina

Não existem contrariedades, segundo parece, quanto á designação dos participantes. Normalmente, estão em forma.

Ciclismo

O seleccionador nacional Aristides Martins, apesar de dificuldades de vária ordem relacionadas com a formação de amadores e independentes, anunciou já a equipa:

Manuel Grosso Santos (Baixa da Banheira); Mota Pais e Pedro Bárbara (Benfica) e Afonso Alexandre, José Ramalhete e Carlos Correia (Sporting).

Ginástica

Há um conflito...

O seleccionador nacional, capitão Robalo Gouveia (que se encontra presentemente na Bélgica com a classe dos Pupilos do Exército) em face do desinteresse que os campeonatos provocaram nos praticantes, resolveu convocar os elementos que se lhe afigurarem mais aptos para uma verificação de possibilidades. Todavia, as ginastas do Lisboa Ginásio recusaram-se a executar os exercícios determinados pelo seleccionador o qual, como é óbvio, expôs o caso superiormente, pelo que se prevê a exclusão das referidas ginastas.

O panorama não é, pois, nada animador...

Handebol

O seleccionador Matos Moura indicou a selecção que é, assim, constituída:

Guilherme, Plácido e César (Benfica); Pardal, Góis e Martins (Sporting); Gouveia, Dias e Coelho (F. C. Porto) e Tavira (Vitória de Setubal).

Os campeonatos decorrentes e os treinos efectuados provocam certa tranquilidade.

Hóquei em patins

Em face da transição directiva (no próximo dia 15 uma direcção a eleger há-de substituir a actual comissão administrativa), os dirigentes em exercício trataram de assegurar a colaboração dos moçambicanos Moreira, Adrião e Bouços, cientes, contudo, de que uma selecção formada á base de jogadores metropolitanos reunirá boa capacidade técnica.

António Jesus Correia deverá, enquanto se aguarda o caso dos ultramarinos (a depender da concessão de subsídio oficial), iniciar os treinos talvez ainda esta semana. Os elementos em vista, todos com suficiente experiência internacional e em forma, sugerem uma equipa sólida ao nível, aliás, do prestígio do nosso hóquei em patins.

Natação

No início de Junho começou a preparação da selecção escolhida pelo sr. Alfredo Janardo que não se desloca ao Brasil, em virtude de só poder viajar um dirigente. Será o sr. comodoro Joel Pascoal que seguirá com os nadadores, bem como o treinador.

Constituição da selecção:

António Bessone Basto, Eduardo José de Sousa, Felga Ribeiro, Luís Vaz Jorge e Vítor Ferreira da Fonseca.

Se for possível garantir o concurso do moçambicano Carlos Otão, a equipa limitar-se-á a ele e aos cinco indicados. Caso contrário, será necessário realizar duas provas de selecção, 200 m (costas) e 200 metros (bruços) para apurar os vencedores.

O lote das nadadoras é o seguinte:

Berta Maria Madeira, Isabel Maria Barvé, Maria Fernanda Silva Nunes, Maria Lourdes Pessoa Duarte, Maria Manuela Silva Nunes e Maria Rosalina Castro.

Suplente: Edite Maia

Os treinos têm decorrido na piscina do Muxito.

Entretanto, nos dias 17 e 18 do corrente o Portugal-Espanha figura no plano de preparação, embora se considere inoportuna a sua realização.

Remo

As provas de selecção ficaram ontem concluídas, em Aveiro, com a disputa de três regatas, uma na classe de «shell» de 4 e duas na de «shell» de 8.

Na primeira triunfou o Grupo Desportivo da C. U. F. e nas outras registaram-se vitórias do Caminhense e Ginásio Figueirense.

O Conselho Técnico da Federação decidiu fazer o apuramento em face dos tempos feitos por cada tripulação, pelo que o 1.º lugar coube ao Sporting Caminhense.

Se não surgirem alterações o remo português, no Brasil, será representado pela C. U. F., em «shell» de 4, e pelo Caminhense, em «shell» de 8.

Ténis de mesa

Assunto arrumado a tempo e horas. A representação será confiada a Emília Tong, Loreta Kan, José Kong, Luís Choi, Alberto Ló e José Louro. Os quatro primeiros exibiram-se, recentemente, em Angola, mas a forma de todos não oferece duvidas.

Tiro

Os torneios de Bucareste e Ibérico, já efectuados, facilitaram a constituição da selecção que continua a seguir uma cuidadosa preparação. Estão escolhidos:

Rui Ramalho, Armando Nunes Henriques e Manuel Correia da Costa, em carabina a 50 metros; dr. António Gentil Martins, António Jorge e António Barros, em pistola livre a 50 metros; e dr. Gentil Martins, eng. José Caiola e António Barros, em pistola olímpica, velocidade, a 25 metros.

Como dirigente, desloca-se o sr. capitão Carlos Marques Correia.

Vela

Sem problemas. A selecção está confiada aos angolanos Orlando Sena Rodrigues e Adriano Silva, do clube Nuno Alvares, de Luanda, na classe de «snipes» e aos drs. Mário Quina e Manuel Ricciardi na classe de «stars».

Devido aos brasileiros não terem a classe de «finns», a Federação Portuguesa de Vela aguarda uma indicação da D. G. D. a fim de providenciar a substituição devida.

Entretanto, encara-se a hipótese de se deslocarem, apenas, os velejadores citados.

O comandante Serradas Duarte chefiará a equipa e Edgar Cruz irá na qualidade de técnico.

Voleibol

A comissão preparadora dos Jogos e não a Federação (pasme-se...) resolveu designar o prof. Moniz Pereira para o cargo de seleccionador. Este, entretanto, escolheu para seu adjunto o prof. Francisco Freire.

Estão já convocados os jogadores: Vasco Brasão (Belenenses); António Augusto, Moniz Fernandes e Domingos Fernandes (Benfica); José Borges, Jaime Duarte, Xara Brasil, Costa e Silva, Mota Carmo e Vilar Moreira (Lisboa Ginásio) e André Mendes (Técnico). Falta designar alguns jogadores do Norte.

A preparação começa hoje e assentará também no campeonato nacional a começar ainda esta semana.

Lago Barbosa
do Ginásio Haltere renovou o título nacional de cultura física

Com reduzido numero de participantes — apenas três — realizaram-se no ultimo sábado, no Ateneu Comercial de Lisboa, as provas do Campeonato Nacional de Culturismo, na categoria de seniores.

A prova deste ano, embora o numero de praticantes tenha subido, ficou, assim, aquém do torneio da época passada, dando-nos a certeza de que muitos praticantes treinam para mostrar o físico nas praias, mas continuam sem capacidade atlética para tomarem parte nas provas, porquanto as provas de força — primeira parte da competição — exigem um esforço que não está ao alcance de qualquer.

Nestas provas, o portuense Lago Barbosa alcançou desde logo o melhor índice: 14.166 pontos, seguido de Orlando Quaresma, com 10,666 e Vítor Serra, com 10.500.

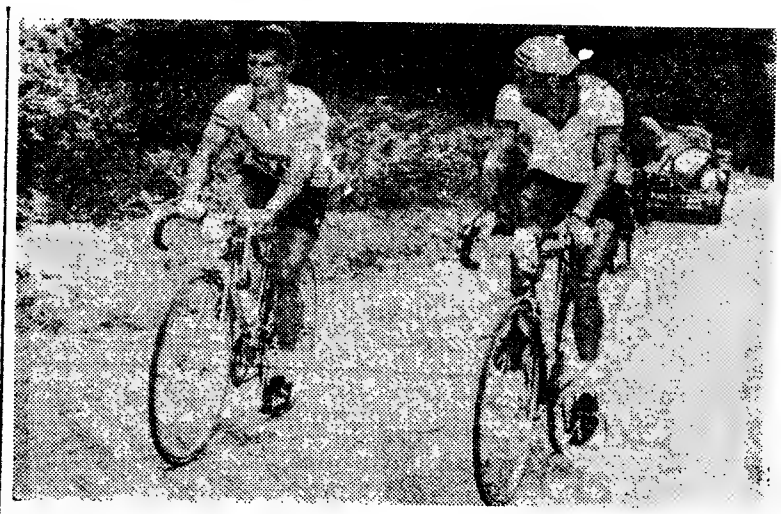
À noite realizaram-se as provas de plástica, sendo os concorrentes subdivididos em duas categorias de acordo com a sua altura.

Na classe A, destinada a atletas com menos de 1,69 metros de altura, Vítor Serra, com 7,916 pontos, alcançou o primeiro posto, seguido de Orlando Quaresma, com 7,333 pontos.

Na classe B, atletas com mais de 1,69 metros de altura, triunfou, como não podia deixar de ser, Lago Barbosa, com 7,375 pontos.

Estabelecida a classificação final esta ficou assim ordenada: 1.º, Manuel Lago Barbosa (Ginásio Haltere), 10.770 pontos; 2.º, Vítor Serra (Ateneu Comercial de Lisboa), 9.208 pontos; 3.º, Orlando Quaresma (Ginásio Clube Português), 8,999 pontos.

Com esta vitória o participante do Haltere, do Porto, Lago Barbosa renovou o seu título, sendo, portanto, o unico português que até hoje o conquistou.



O espanhol Momene e o russo Kapitanov, adversários dos portugueses na Volta á França do Futuro

A VOLTA À FRANÇA
SOB UM CALOR TÓRRIDO

por ROBERT SOULIERES

Especial para o «Diário de Lisboa»

SAINT ETIENNE, 8 — Apesar de um dos seus elementos, Alberto Carvalho, ter participado na fuga que lhe valeu o 3.º lugar na etapa e saltando de 15.º para 11.º na classificação geral, o comportamento da equipa portuguesa não foi, ontem, notável.

Alberto de Carvalho, por um lado, esqueceu a divisa geral da sua equipa, que é o gregarismo: abandonou os companheiros e lançou-se para a frente. Por outro lado, porém, foi o único ciclista ocidental que se decidiu a acompanhar dois concorrentes dos países do Leste que empreenderam a fuga.

Na subida para a contagem do Prémio da Montanha, o português levou de vencida os seus dois companheiros de fuga. Nas descidas e nos terrenos planos, porém, eram os dois homens do Leste que marcavam a cadência—para Alberto Carvalho surgir na frente, sempre que o terreno subia.

Assim, os três homens percorreram, em fuga, a maior parte da etapa, pelas ondulações da França Central, submetidos a um calor tórrido, sem se darem por vencidos: iniciaram a fuga menos de dez quilómetros depois de terem saído de T. Four e mantiveram-se à frente até à meta, em St. Etienne, no fim de 155 quilómetros de corrida.

Entretanto, Peixoto Alves, que até ontem fora o melhor homem da equipa, com o oitavo lugar da classificação geral, ficava para trás, mercê de furos, e acabava num modesto 46.º posto, perdendo minutos e despenhando-se para o 21.º lugar da classificação geral.

Houve, ainda, outro incidente a marcar a etapa: o espanhol Juan Sanchez caiu e feriu-se com tal gravidade, devido à perda de sangue, que chegou a recear-se pela sua vida. Continuará hospitalizado, mas esta manhã era anunciado que estava livre de perigo, embora muito enfraquecido e com necessidade de permanecer por alguns dias, no hospital desta cidade, para onde veio ontem à noite, de helicóptero, depois de receber os primeiros socorros no hospital de Capronne-sur-Arzon.

O francês Zinmerman, que continua a actuar com inteligência — ontem, por exemplo, foi ele quem venceu a modorra que o calor provocava e várias vezes apareceu na frente do pelotão, a comandar a perseguição aos três fugitivos — mantém-se no primeiro lugar da classificação geral e será necessário que nestas etapas dos Pirenéus, que hoje começam, algo de grave aconteça para que o desalojem da posição.

Em resultado da fuga, Carvalho entrou em terceiro, com o mesmo tempo do vencedor, o jugoslavo Valenvic. Laurentino Mendes (27.º), Vítor Tenazinha (36.º) e Mário Silva (38.º) entraram 1 m e 35 s depois. Peixoto Alves (46.º) teve um atraso de 9 m e 1 s. Indalécio de Jesus (55.º) 9 m e 29 s. E Mário de Sá foi 62.º, a 10 m e 4 s.

Note-se, no entanto, que os atrasos ontem registados foram tão grandes que o juri decidiu aumentar em dez minutos o limite para o encerramento do controle — e mesmo assim acabaram por ser eliminados nove concorrentes.

Na classificação registaram-se as seguintes oscilações: Alberto de Carvalho subiu de 15.º, a 7 m e 20 s de Zinmerman, para 11.º, a 5 m e 45 s. Laurentino Mendes, que era 20.º, a 8 m e 52 s, subiu para 16.º, a 8 m e 52 s. Mas Peixoto Alves desceu de 8.º, a 8 m e 30 s, para 21.º, a 11 m e 43 s. Mário Silva deu um pulo, descendo de 17.º, a 7 m e 59 s, para 27.º, a 15 m e 12 s. Indalécio de Jesus desceu também, de 39.º, a 17 m e 21 s, para 46.º, a 25 m e 15 s, Mário de Sá subiu de 64.º, a 27 h e 39 s, para 59.º, a 36 m e 8 s. E, finalmente, Vítor Tenazinha, de 78.º, a 36 m e 42 s, para 61.º, a 36 m e 42 s.

A Volta entra agora em nova fase: os Pirenéus, que os portugueses consideram favoráveis às suas aspirações.

G. Desmet
é o «leader» da Volta à França dos profissionais

A actual classificação geral do «Tour»:

1.º, G. Desmet (Bélgica), 75.08.55; 2.º, Anquetil (Franca), 75.11.28; 3.º, Gainche (França), 75.14.15; 4.º, Puolidor (França), 75.14.17; 5.º, Bahamontes (Espanha), 75.14.27; 6.º, Anglade (França), 75.15.24; 7.º, Pauwels (Bélgica), 75.16.26; 8.º, Soler (Espanha), 75.16.42; 9.º, PerezFrances (Espanha), 75.16.55; 10.º, Lebaube (França), 75.17.59; 11.º, A. Desmet (Bélgica), 75.18.48; 12.º, Enthoven (Holanda), 75.19.15; 13.º, Pacheco (Espanha), 75.20.08; 14.º, Bockland (Bélgica), 75.21.25; 15.º, Ignolin (França), 75.21.29; 16.º, Puschel (Alemanha), 75.22.03; 17.º, Stablinski (França), 75.23.04; 18.º, Junkermann (Alemanha), 75.22.50; 19.º, Mattio (França), 75.23.04; 20.º, Foucher (França), 75.23.35.

O PRAIENSE
à frente do campeonato de Angra do Heroismo

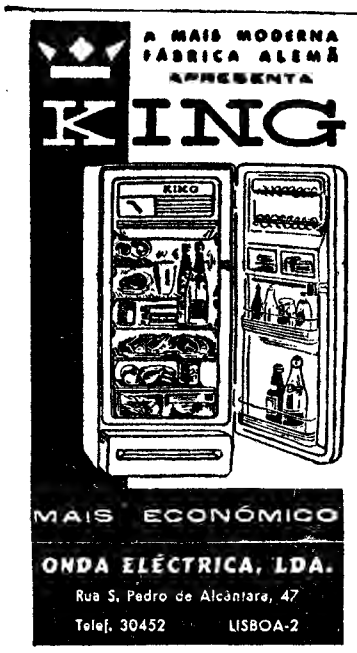
ANGRA DO HEROISMO, 8 — Resultados dos jogos de ontem para o campeonato de Angra do Heroismo:

Angrense, 5-Marítimo, 1; Praiense, 5-Vilanovense, 1; Lusitania, 15-Juventude, 0.

O Praiense encontra-se em 1.º lugar, com 19 pontos, seguido pelo Lusitania, com 18. — (A. N. I.).

O MAIOR CALADO
NO CONCURSO HÍPICO DE AIX-LA-CHAPELLE

AIX-LA-CHAPELLE, 8. — O capitão Raimondo de Inzeo (Itália) ganhou o «Grande Prémio de Aix-La-Chapelle», ultima prova do concurso hípico internacional desta cidade. Raimondo de Inzeo, no «Possillipo», com 0 faltas, ficou á frente do francês Jean Lefevre, no «Kenayo», com 4 faltas. O major Calado (Portugal) no «Joc de L'Ile», classificou-se em 6.º lugar. — (F. P.).



Sitel
AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS
AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A
LISBOA

MODAS — CONFECÇÕES
TUDO PARA VESTUÁRIO
VENDAS A PRAZO
SEM FIADOR
2, Av. P. da Vitória, 2-A

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

Houve querer e saber na vitória do Benfica na final do «Nacional» de juniores

O Estádio Municipal de Coimbra serviu novamente de cenário a mais uma final de futebol— a do «Nacional» de juniores.

O Benfica sagrou-se campeão com mérito, ao bater o F. C. Porto por cinco bolas sem resposta. O expressivo resultado está de harmonia com a actuação das duas equipas. Realmente a dos benfiquistas mostrou-se superior em todos os capítulos de jogo. Mais bem preparados, física e técnicamente, iniciaram a partida em muita velocidade, na tentativa de resolver rápidamente o jogo, e não há duvida que quando Guerreiro, aos 4 minutos, fez o primeiro golo, estava encontrado o campeão. A equipa nortenha batia-se é certo, com muita generosidade, mas a diferença de classe notava-se a cada passo.

Aproveitando-se da liberdade que tinham a meio-campo, os médios benfiquistas puderam organizar sistemáticamente lances de ataque, obrigando o adversário a cuidadosa defesa. Mas a partir do primero quarto de hora, os «encarnados» abrandaram de velocidade e a equipa do F. C. Porto começou então a ensaiar contra-ataques especialmente conduzidos pelo extremo-esquerdo que até então se mostrara o mais empreendedor. Os avanços porém, careciam de profundidade e não houve por isso, situações difíceis para a defesa lisboeta.

Entrou-se depois num período monótono, as duas turmas actuavam desgarradas. Mas ao aproximar-se o ultimo quarto de hora do período inicial, o Benfica voltou a dar mais ritmo ao seu jogo, mais esclarecido e com melhor movimentação no ataque. E assim puderam marcar mais dois golos, por Arcanjo e Rousseau.

Com o jogo na «mão», o Benfica entrou a actuar, no segundo tempo, a «meio gás», enveredando alguns dos seus elementos para pessoalismos exagerados. Desse estilo de jogo resultou que o F. C. Porto começou a aparecer mais vezes no campo defendido pelos lisboetas. mas os seus avançados continuavam a não ter poder para se infiltrarem na grande área adversária. O Benfica voltou a marcar, aos 19 minutos, por Guerreiro, e o mesmo jogador fixou o resultado, aos 32 minutos.

No Benfica distinguiram-se: Sério, Guerreiro, Rousseau e Vitorino. E, no F. C. Porto, só o guarda-redes e Baptista deram, nas vistas.

O sr. Marcos Lobato, fez boa arbitragem, mas teve péssimos colaboradores.

Na cabina do Benfica

Como é natural, na cabina dos vencedores o ambiente era festivo. O dirigente MANUEL DA LUZ AFONSO, disse-nos:

— O Benfica começou a partida com rapidez e objectividade. No segundo tempo, o jogo foi mais lento, mas a nossa equipa mostrou-se sempre superior e venceu merecidamente. Tem a melhor equipa das ultimas épocas.

Escutámos depois a opinião de CABRITA, treinador da equipa:

— O jogo foi bem disputado, mas debaixo de um calor terrivel. O Benfica venceu bem, mas, com franqueza, esperava mais do F. C. Porto. Estou satisfeitissimo por ter dado este ano ao Benfica três títulos — o «Regional» de principiantes, o «Regional» de juniores e, agora, o «Nacional».

GUERREIRO, capitão da equipa e autor de três golos, afirmou-nos:

— Ganhámos bem, formamos a melhor equipa, mas esperava encontrar muito mais dificuldades.

Na cabina do Porto

Havia calma, a derrota não tinha qualquer influência no espírito dos jogadores, pois todos souberam reconhecer a superioridade do adversário. Ouvimos em primeiro lugar, ROBOREDO, treinador do F. C. Porto:

— Ganhou a melhor equipa, foi um jogo muito bem disputado e estou satisfeito com o comportamento de todos os jogadores. Nós soubemos perder... e saber perder é uma grande virtude.

O capitão da turma, ACÁCIO, disse-nos:

— Nós não jogámos o habitual, mas a vitória do Benfica foi merecida, foi, na verdade, a melhor equipa, da qual destaco Guerreiro e Sério.

Também auscultámos a opinião do guarda-redes ANTENOR, a figura mais destacada da equipa:

— O Benfica foi sempre melhor e venceu muito justamente, mas a equipa do F. C. Porto não rendeu o seu normal.

Na cabina do árbitro

O sr. MARCOS LOBATO, de Setubal, que arbitrou a final de ju-

(Continua na 7.ª página)

AS 23 FINAIS

1939 — SPORTING-Ac. Porto	4-0
1940 — UNIDOS-Académica	1-0
1942 — LEIXÕES-Carcavelinhos ...	5-2
1944 — BENFICA F. C. Porto ...	3-1
1945 — BENFICA-Espinho	1-0
1946 — SPORTING-Espinho	3-0
1947 — BELENENSES-Académica	1-0
1948 — SPORTING-Académica	2-0
1949 — BENFICA-Académica	7-0
1950 — ACADÉMICA-Benfica	2-1
1951 — BENFICA-F. C. Porto	3-1
1952 — ACADÉMICA-Portalegrense	2-1
1953 — F. C. PORTO-Belenenses ..	2-0
1954 — ACADÉMICA-C. U. F. ...	2-0
1955 — BENFICA-Académica	4-0
1956 — SPORTING-Académica	7-1
1957 — BENFICA-Leça	6-0
1958 — BENFICA-F. C. Porto	4-1
1959 — BENFICA-F. C. Porto ...	2-0
1960 — BENFICA-F. C. Porto	2-1
1961 — SPORTING-Leixões	4-0
1962 — BENFICA-Leixões	6-0
1963 — BENFICA-F. C. Porto ...	5-0

O guarda-redes nortenho an

O Belene

• Empate com o
de ofensiva con

(Continuação da 1.ª página)

combatividade, sentido de antecipação e colocação no terreno são os principais trunfos desta defesa que nem no entusiasmo da luta perde, por um momento que seja, a noção de desportivismo. Assim, e embora durante grande parte do tempo a bola tenha estado em poder dos polacos, graças ao seu precioso jogo de passe curto e pela certa — a verdade é que a barreira dos portugueses não foi transporta.

Pelo contrário, os ataques da linha dianteira portuguesa foram quase sempre perigosos. Yauca fez um grande jogo, pleno de intenção, subtil e certíssimo na orientação dos esquemas. Peres não lhe ficou atrás e algumas das suas escapadas pela extrema-esquerda, que mais de uma vez lançaram o pânico na defesa polaca, levavam o selo dos grandes jogadores. O momento mais emocionante do jogo — para nós — foi quando Peres, já na segunda parte, apanhou a bola a meio campo e depois de flectir para o seu lado virou ràpidamente e inesperadamente para a baliza, infiltrando-se por uma nesga faixa de terreno que estava desguarnecida e através da qual se aproximou da baliza do guarda-redes adversário, atirando um remate violentíssimo, que Kostk não teve outro remédio que não fosse desviar para canto. Iam decorridos uns 15 minutos.

Outro momento de emoção para as redes do clube polaco foi aos 23 minutos da primeira parte, com a bola a ir de Abdula para Yauca, deste para Palico, novamente Yauca e depois um fenomenal remate que passou a rasar a trave e que

A COBERTURA
do Estádio Municipal de Ilhavo

A Camara Municipal de Ilhavo, de colaboração com a direcção do Illiabum Clube, está empenhada em conseguir das entidades competentes um auxílio substancial para poder levar a efeito a cobertura do Estádio Municipal, um dos mais belos do País na opinião dos técnicos.

Para o campo que foi construído a expensas da edilidade, com o auxílio do eng.º Angelo Ramalheira, encontra-se já executado o anteprojecto e «plaquetes» elucidativas que estiveram expostas nas sedes da Camara e lo clube e são da autoria de um arquitecto da região.

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

O Benfica derrotou (4-0) um Sporting inexpressivo

(Continuação da 1.ª página)

mais beneficiados pelo sorteio. Como quer que seja, no entanto, o torneio tem ainda a finalidade muito util de proporcionar a quase todas as equipas, e em especial ás que, a partir de certa altura, ficam arredadas da corrida para o 1.º lugar — o unico que interessa — o ensejo de colocar em actividade, criando-lhes já a rotina necessária, os jovens com que conta para as campanhas da próxima época.

Conforme se previa, vão disputar, depois de amanhã, as meias-finais (a final disputa-se no domingo e todos estes encontros se realizam em campo neutro), Varzim-Torriense e Benfica-Vitória de Setubal. Portanto, os que nos respectivos grupos se classificaram em 1.º lugar.

Apenas o Varzim atingiu o termo da prova com 2 pontos de avanço sob o mais próximo competidor — o Sporting de Braga. Nos outros grupos, houve mais equilibrio de valores, bastando referir que no II, Torriense, Beira Mar e Sporting da Covilhã ficaram com 10 pontos, que no III as reservas do Benfica e do Belenenses se quedaram com 12 pontos e que no IV, Vitória de Setubal e Olhanense atingiram o fim também com 12 pontos. Quer dizer: nestas provas o 1.º lugar tem de ser decidido pelo melhor «goal-average», sendo beneficiados torrienses, benfiquistas e sadinos.

Os jogos de mais expectativa: Vitória de Setubal-Olhanense e Benfica-Sporting, disputados nos campos dos primeiros. Os setubalenses empataram por 2-2 e os benfiquistas venceram desta vez a uma equipa já sedenta de repouso, por 4-0.

Nos outros encontros há a assinalar o seguinte:

GRUPO I — Em Arrifana, a Sanjoanense aplicou 7-3 a um Vianense desfalcado; em Braga, o Sporting local apenas se desembaraçou do Salgueiros por 1-0; o Feirense foi a Espinho empatar por 0-0 e também o Varzim se limitou a empatar (1-1) em Leça da Palmeira.

GRUPO II—Só a Oliveirense venceu fora de «casa» (em Peniche, por 2-1). Nos seus campos, os três primeiros ganharam com mais ou menos dificuldade: 4-2 do Beira Mar ao Castelo Branco; 4-3 do Spt. Covilhã ao Portalegrense e... 9-1 do Torriense ao Académico de Viseu.

GRUPO III — Enquanto na Luz e no Restelo as reservas do Belenenses levavam de vencida a do Sporting e o Montijo (este perdeu apenas por 2-1), o Sacavenense impôs no seu campo o empate de 4-4 ao Barreirense e, num jogo insípido, o Luso desfez-se de um Oriental inferiorizado numericamente, por 7-3.

GRUPO IV — O Portimonense, bafejado pela sorte, venceu em Faro por 1-0. Na Cova da Piedade, os locais, com uma linha de ataque de conjunto hipotético, ganharam, com relativa facilidade (2-0), a um Lusitano de Évora que nos pareceu esfalfado. Boa vitória do Silves sobre o Lusitano de Vila Real: 4-1.

Vitória robusta do Benfica

Mais um Benfica-Sporting, agora a contar para a taça «Ribeiro dos Reis». Desta vez coube aos «encarnados» triunfar, pela margem de 4-0 e afirme-se, desde já, que a vitória assentou perfeitamente à equipa da Luz — a melhor no terreno.

O encontro foi travado debaixo de forte canícula, a convidar ao fecho da época e com os jogadores visìvelmente a pedirem mais praia do que luta futebolística. Mas, verdade seja, a partida durou os 90 minutos da praxe, embora os «leões» procurassem reduzir o esforço correspondente àquele tempo, empregando uma característica de jogo que os favorecia em relação à perda de forças.

Foi neste tom que o conjunto «leonino» se exibiu, num manifesto desinteresse pelo desenrolar das operações. Assim não foi difícil ao Benfica (a jogar com vontade de vencer) obter o primeiro golo, aos 35 minutos, resultante de um centro de Cavém, aproveitado por Águas, para, de cabeça, desfeitar Libânio. Um tento nìtidamente con-

(Continua na 6.ª página)

Libanio mergulha, antecipando-se a Jose Águas

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção do Clube «100 á Hora», num cativante oficio, patenteou o seu agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela colaboração prestada pelo nosso jornal ao «II Circuito de Montes Claros».

A equipa de juniores do Porto

...da uma ofensiva do Benfica

GENTIL CARDOSO
foi apresentado aos jogadores do Sporting

Ontem, na cabina da Luz, antes do encontro de reservas Benfica-Sporting, o sr. Mário Cunha, que abandonou os propósitos de pedir oficialmente a demissão do cargo de director da secção de futebol, por haver reconsiderado, apresentou o antigo e famoso treinador brasileiro, Gentil Cardoso, aos jogadores do seu clube, no qual se prepara para entrar em actividade. Reunião simpática, que a todos predispos bem.

Gentil Cardoso, conversando com os jornalistas, confessou-se entusiasmado com as perspectivas de trabalhar em Portugal, manifestando ideias próprias, algumas de inquestionável interesse, sobre a missão de treinador e sobre os vários aspectos técnico-tácticos do futebol europeu e sul-americano e respectivos ases.

Emitiu ainda referências amáveis no que respeita aos progressos e á projecção atingida já pelo futebol português.

Gentil Cardoso é apresentado a Juca. A veterania e a juventude podem formar uma boa sociedade

...nses em Nova York
...Gornik (0-0) apesar ...stante dos «azuis»

por CONNIE RYAN

nem que fosse direito à figura tinha fortes probabilidades de entrar na baliza, tal a força que levava.

O Gornik ia respondendo, com o seu bonito jogo, de passe curto e certo, a levar a bola, suavemente, de uns para outros, mas ineficaz na «hora da verdade».

José Pereira, na primeira parte, teve uma intervenção de mérito: um mergulho aos pés de Pol, de longe o mais intencional dos polacos, a mostrar classe e segurança. A assistência aplaudiu com muita frequência as jogadas das duas equipas. Merecidamente.

Na segunda parte o Belenenses pareceu ter vindo para o terreno na firme disposição de modificar o resultado, e se na primeira parte os seus ataques eram incisivos e intencionais, na segunda tornaram-se mais mordentes, mais vigorosos, com a equipa a revelar excelente preparação física. Yauca, sempre ele, continuou a impulsionar os seus companheiros para a frente e estes respondiam-lhe com acerto, mas sem sorte. Mesmo assim, o guarda-redes polaco foi chamado a várias intervenções de valor, nomeadamente a remates de Adelino, Yauca e Palico, o trio central, e a um muito perigoso de Peres, a descair sobre a baliza, que obrigou Kotsk a excelente golpe de rins.

Foi, em suma, uma partida como é de desejar que sejam todas as do torneio: bem jogada, técnica e desportivamente.

Impressões dos jogadores

No final, ouvimos alguns dos jogadores. Yauca, como não podia deixar de ser, foi o primeiro. Mostrou-se confiado na vitória da sua equipa na série, pelo menos, tal como no ano passado, e confia na final.

«Basta — observou — que joguemos sempre como hoje, só com um pouco mais de sorte. O Gornik foi um bom adversário, mas o golo es-

(Continua na 6.ª página)

Sporting e Sanjoanense
têm possibilidades de atingir a final da Taça Nacional de Principiantes

Disputaram-se ontem os jogos da primeira mão das meias-finais, a contar para a Taça Nacional de Principiantes.

Em Lisboa, a equipa do Sporting infligiu 7-2 á do Sesimbra. Os avançados «leoninos» realizaram boa exibição, mostrando-se muito decididos no remate. Não obstante, a defesa sesimbrense replicou sempre com brio e energia.

Em Coimbra, a Sanjoanense impôs o empate de 2-2 á Académica. O jogo decorreu com sensível equilíbrio. Registe-se, no entanto, que os visitantes desfrutaram, por duas vezes, de vantagem no marcador. É, pois, natural, que no seu campo, quinta-feira próxima, os sanjoanenses consigam melhor ante a equipa escolar, embora se aguarde que de novo a partida decorra igualmente com sensível equilíbrio.

Quanto ao Sporting, no jogo da segunda mão, continua a gozar de favoritismo ante o Sesimbra.

Não repugna, pois, acreditar em final entre «leões» e sanjoanenses.

GRANDE GALA DO TÉNIS

Quinta-feira, dia 11, às 21 horas e 30 minutos

NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS DE LISBOA

com os célebres campeoníssimos da equipa profissional de **KRAMER**

ROD LAVER ... ... (australiano)
LEW HOAD ... ... (australiano)
ANDRÉS GIMENO... (espanhol)
LUIS AYALA ... ... (chileno)

Bilhetes á venda, na Sede do SPORTING—Rua do Passadiço, 86—, na Agência ABEP e na Rua dos Fanqueiros, 71, aos seguintes preços:

GERAL	10$00
BANCADA DE TOPO	20$00
BANCADA LATERAL	25$00
BANCADA CENTRAL	30$00
BALCÃO (1.ª fila)	30$00
CAMAROTES (3 lugares)	90$00
CAMAROTES (5 lugares)	150$00

(ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS)

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

7 dias em revista

Texto de Henrique Parreirão
Ilustrações de Pargana

CRUZES CRUZADAS

DIA 1 — No início das comemorações do aniversário do Casa Pia A. C. o prof. Cruz Filipe recebeu a «Cruz de Ouro», que é o mais alto galardão do Ateneu Casapiano.

A figura do ilustre desportista foi assim devidamente enaltecida e nós, neste breve apontamento, não queremos deixar fugir a oportunidade de nos associarmos a tão justa homenagem, assinalando o acontecimento como o de mais alto significado do dia.

E ao fazê-lo acrescentamos num ligeiro trocadilho de cruzes cruzadas: a «Cruz de Ouro» em Cruz Filipe assenta que nem uma luva.

DEFESO DE CANETAS

DIA 2 — Um comunicado da Federação Portuguesa de Futebol diz-nos que os serviços de secretaria e contabilidade daquele organismo encerram-se, para férias do pessoal, no mês de Julho. Assim é que é. Os escribas do organismo máximo da bola também têm direito a defeso. Assim como os jogadores de futebol põem as botas nas prateleiras... aqueles poisam as canetas nos descansos dos seus tinteiros. Todos ficamos sabendo que em Julho ninguém dá «pontapés» com as canetas, sejam de que espécie for...

Ou há moral...

DE SE LHE TIRAR O CHAPEU...

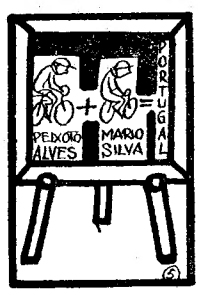
DIA 3 — O nosso hipismo, de vez em quando, dá um arzinho da sua graça. Embora, dum modo geral, nunca tenhamos provado categoricamente que, no desporto, sejamos para cavalarias altas, os nossos cavaleiros têm demonstrado bom nível internacional.

É o caso do major Henrique Calado — a primeira figura do hipismo nacional — que no Concurso de Aix-la-Chapelle alcançou um brilhantíssimo terceiro lugar em competição com os mais famosos campeões da actualidade. Em Aix-la-Chapelle, Calado conseguiu um êxito de se lhe tirar o chapéu...

QUESTÃO DE TEMPO...

DIA 4 — Como se um já não fosse pouco... a A. F. L. incluiu na mesma noite dois «Benficas-Sportings». Emoção demasiada... O que valeu foi a distribuição equitativa dos resultados. O Benfica ganhou em «principiantes», por 2-1, e o Sporting venceu em «reservas» por igual resultado. Assim, todos saíram contentes do Restelo. Todos, é como quem diz, pois há menino que só se sente satisfeito quando ganha tudo. Pelo significado das duas categorias as duas vitórias podem analisar-se assim: vencendo em «principiantes» o Benfica mostrou que pode ter um bom futuro mais longe; vencendo em «reservas» o Sporting pode ter bom futuro mais perto... É só questão de tempo.

INVERTERAM-SE OS TERMOS



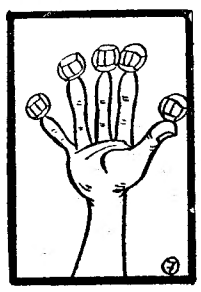
DIA 5 — Os nossos ciclistas têm-se portado menos mal na Volta a França do Futuro. «Nem há motivos para grandes lamentações, nem para grandes bazófias» — disse o correspondente especial do «Diário de Lisboa» ao analisar o comportamento dos portugueses na grande prova.

É certo que se esperava mais de Mário Silva, mas também não se esperava tanto de Peixoto Alves. Inverteram-se os termos ao quebrado — e agora oxalá que todos continuem a lutar bem para não chegarem ao fim... todos partidos...

NOVO TECNICO

DIA 6 — Chegou a Lisboa o famoso treinador brasileiro Gentil Cardoso, que vem substituir, no Sporting, o português Juca, que nos ultimos dois anos só conseguiu dar ao clube de Alvalade um título de campeão nacional e uma Taça de Portugal. Em face da inexperiência do técnico português, vem para o substituir um treinador com 35 anos de serviço no futebol brasileiro, tenente do Exército da reserva (mas vem treinar a 1.ª categoria) com magníficas provas dadas em vários clubes. Oxalá, os seus êxitos se repitam no Sporting e tragam vantagens ao nosso futebol. Novo técnico... novas esperanças.

MÃO-CHEIA...



DIA 7 — Os juniores do Benfica revalidaram o título de campeões nacionais. E fizeram-no de forma impressionante. Nada menos de cinco golos sem resposta enfiaram, em Coimbra, nas balizas do F. C. do Porto. Com um Nelson e um Guerreiro na linha avançada — os «encarnados» lançaram-se em aberta ofensiva numa batalha quase naval, pois o adversário meteu água e... afundou-se. Sabe bem ganhar por uma... mão-cheia de golos...

Taça «Ribeiro dos Reis»

(Continuação da página central)

sentido. Até final dos quarenta e cinco minutos pouco mais se passou, isto é, notava-se o desenvolvimento das jogadas produzidas pelo Benfica e a ineficácia da acção dos jogadores de Alvalade.

O panorama da segunda parte manteve-se. Não se verificou qualquer reviravolta na estruturação «leonina». Logo no início deste meio tempo (aos 3 minutos) Moreira recebeu ordem de expulsão, por entrada violenta a Pacoti, mas, ainda que reduzido a dez unidades, o Benfica conseguiu superar o adversário, obtendo, aos 5 minutos, na transformação de uma grande penalidade, apontada por Jacinto, o segundo golo. Pedras, aos 30 minutos, alcançou o terceiro tento e, três minutos volvidos já com Rodrigues no lugar de Libânio, o mesmo Pedras fixou o resultado em 4-0.

A réplica oferecida pelo Sporting, pràticamente não existiu. Bernardo, Pacoti, Faustino e, por vezes, Monteiro, denotaram uma ineficácia completa. No capítulo ofensivo, os «leões», no desenrolar da contenda, tiveram, digamos, ensejos de lograr êxito nos pontapés desferidos à baliza de Benje: no entanto, parecia que a fácil manobra no remate, se transformava numa onda que tirava o apetite para «furar» a baliza «encarnada».

A figura preponderante no relvado da Luz foi o médio Neto, a jogar como nos seus bons tempos, tornando-se notado nas incursões que levava a efeito, e na entrega da bola aos companheiros. O montijense foi bem secundado pelo labor de Pedras e a oportunidade de Águas, especialmente nos lances altos. O conjunto benfiquista, essencialmente mais realizador, confundiu os defensores sportinguistas, que passaram por verdadeiras situações de apuro, para salvar a baliza.

Em suma: um Benfica-Sporting, no qual uma das equipas (o Sporting), não teve ânimo, nem poder de reacção, para mudar o rumo dos acontecimento no conjunto da partida, em contraste com a turma do Benfica, que lutou denodadamente para terminar bem a época, averbando um triunfo sobre o seu directo rival.

MÁRIO FRANCO

O Cova da Piedade manietou o Lusitano de Évora

Esta partida, disputada no campo «Silva Nunes», entre o Cova da Piedade e o Lusitano de Evora, não fugiu á regra dos mais fracos pretenderem impor-se aos mais fortes. Os piedenses, desfalcados de alguns dos seus titulares, mas com vontade de cumprir por parte dos jovens que fizeram alinhar, superiorizaram-se na rapidez dos lances.

O resultado de 1-0 verificado, ao intervalo, favorável ao Cova da Piedade, premiava a equipa que procurou, dentro das suas possibilidades, contrariar o melhor jogo do Lusitano. O golo foi conseguido mercê de um erro de Vital que, se adiantou, na sua área, tendo sido batido na transformação de um «livre», quase do meio campo por Tito.

No segundo tempo, os alentejanos procuraram tirar partido do seu melhor sentido prático e da sua melhor preparação física, enfim, da sua superioridade em relação ao antagonista, mas os donos do terreno conseguiram, com energia, sacudir a pressão e retomar o comando do jogo, numa manifestação de vontade digna de assinalar. Incitados pelo publico entusiasta, lograram elevar o marcador para 2-0, com um golo de belo efeito, obtido por Bambo, na sequência de um «canto».

O Lusitano ainda tentou equilibrar a partida, apoquentando a baliza de Serrano, mas os seus avançados careceram da coesão, que até então demonstraram.

Mais uma vez, os jovens do Cova da Piedade ficaram na bancada...

A vitória assenta bem na equipa do Cova da Piedade, e a marca final de 2-0, poderia ser mais elevada, dada a má exibição do Lusitano de Evora.

No Cova da Piedade, que se bateu galhardamente, salientamos o trabalho de Serrano, Grilo, Tito, Eurico e Torres. No Lusitano, Falé, Caraça e Vítor Silva.

A arbitragem de Fernando Martins, de Lisboa, alternou o bom com o mau, não merecendo o seu trabalho nota positiva.

MÁRIO REIS

Caricatura futebolística no Restelo

Desolação e sacrifício. Bancadas nuas e no rectangulo duas equipas a gastarem energias num esforço inglório... Esta é a imagem colhida no Estádio do Restelo, durante a partida Belenenses-Montijo, ganha pelos «azuis» pela escassa vantagem de um golo, margem que de uma maneira geral reflecte bem o comportamento de ambas as turmas. Tudo foi mau no Restelo.

Pela parte que toca ao Belenenses, a unica nota positiva cingiu-se á marcação dos tentos. Tudo o mais se perdeu na voragem das correrias sem sentido objectivo e dispersas no traçado geométrico. Na generalidade, futebol aos repelões e de choques, em obediência á lei da improvisação.

Quanto ao Montijo, o figurino do seu jogo assentou precisamente no padrão do adversário. Voluntariosos e algo mais experientes, os montijenses tiveram, contudo, alguns períodos de marcada ascendência. Todavia, note-se, nunca conseguiram fazer prevalecer o sentido da objectividade, salvo no lance que distou o empate verificado ao intervalo.

O «onze» do Montijo andou por assim dizer completamente á deriva, ao sabor dos acontecimentos, teimando no transporte da bola pelo ar.

No segundo tempo, a equipa da outra margem revelou falta de talento para tirar partido da vantagem territorial de que beneficiou, a largos espaços, e durante a qual o empate esteve á vista.

Falhando uma grande penalidade no momento em que ainda persistia a igualdade, os «azuis» quase iam comprometendo o resultado. Só Pinto, Assis e Nato formaram um trio por demais inoperante para baterem Redol não obstante alvejarem a baliza com frequência.

O golo da vitória surgiu precisamente do unico lance válido que caracterizou a exibição dos «azuis» na segunda parte do encontro. Lançamento de Pires para Nato, deste para Assis que atirou á parte interior da baliza dos montijenses. E foi tudo...

Os avançados do Lusitano de Évora ao ataque

A arbitragem a cargo de Crisógono Lopes também não foi límpida, mas não influiu no resultado.

PEDRO CARVALHO

O BELENENSES EM NOVA YORK

(Continuação da página central)

teve várias vezes à vista e só a infelicidade nos roubou a vitória. Mas este foi o primeiro jogo. Confio em que o próximo seja já a primeira vitória de uma série ininterrupta».

Vicente — o irmão de um célebre interior-esquerdo, Matateu, e o homem que tem «secado» Pelé, o «rei» — foi hoje, como habitualmente, um jogador aparentemente discreto, mas de uma eficiência extraordinária. Também ele confia na vitória da sua equipa:

«Temos uma equipa homogénea e principalmente, decidida a repetir, senão mesmo a exceder, as exibições do ano passado. Viemos para fazer o melhor possível. E o melhor possível será ganhar».

Pol, o «ás» do Gornik, considera o resultado certo, mas não regateia elogios à equipa portuguesa.

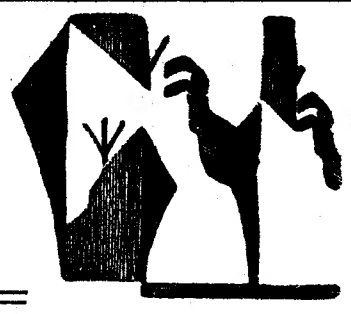
«Excelente equipa, sabe? Pode ser que me engane, mas pelo que já vi ao Ujpest e pelo que sei dos outros, acho que tem fortes probabilidades de ganhar a série. Os melhores? Pois, para mim, foram Yauca e Peres».

CONNIE RYAN

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO - Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

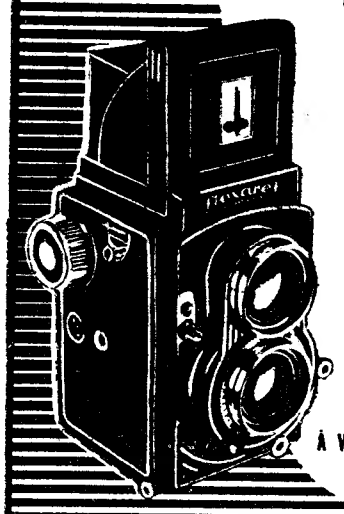


CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL) N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/7/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/7/63 e para CABO VERDE a 8/7/63. Carga Frigorífica a 9/7/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Snrs. Passageiros embarca a 9/7/63) Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES) N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/7/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/7/63 e para CABO VERDE a 23/7/63. Carga Frigorífica a 24/7/63, até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Snrs. Passageiros embarca a 24/7/63)
NORTE EUROPA ÁFRICA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 1/7/63 a 12/7/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 17/7/63 N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 23/7/63 a 2/8/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 7/8/63
ÁFRICA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 23/7/63 a 28/7/63 N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 12/8/63 a 17/8/63
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: ROTERDÃO e ANVERS N/M — «COVILHÃ» a 10/7/63 Carrega em LISBOA de 9/7/63 a 10/7/63 Para: ANVERS e HAVRE N/M — «CARTAXO», a 19/7/63. Carrega em LISBOA de 18/7/63 a 19/7/63.

A NOVA FLEXARET

me opta AUTOMÁTICA modelo VI

Para o fotógrafo profissional e o amador muito exigente!



OBTURADOR ATÉ 1/500 DE SEGUNDO

SINCRONIZADA "X" e "M"

MONTAGEM DE BAIONETA PARA FILTROS E PARASOL

2 FORMATOS NA MESMA MÁQUINA 6x6 E 24x36 mm.

E A SEMPRE IMCOMPARÁVEL OBJECTIVA "BELAR" 3,5 DE ADMIRÁVEL RECORTE

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES:

Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.

Rua da Conceição, 46-1.º - Telef. 31545 (4 linhas) - LISBOA

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«BENGUELA» 12 de Julho	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 10
«INFANTE DOM HENRIQUE» 16 de Julho, às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega até 13
«GANDA» 18 de Julho	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 15
«PATRIA» 23 de Julho, às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 20
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 8 de Agosto às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Tels. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. HENRIQUE, 9. Tel. 23342

ASES DO TÉNIS

DE EXTRAORDINÁRIA CATEGORIA INTERNACIONAL

vão estar em acção na quinta-feira em Lisboa

Causou sensação a notícia da vinda a Lisboa da famosa equipa profissional de Jack Kramer, com os campeoníssimos australianos Rod Laver e Lew Hoad e ainda o espanhol Andrés Gimeno e o chileno Luís Ayalla, que também desfrutam de nomeada internacional.

Vão defrontar-se os quatro, em Lisboa, na próxima quinta-feira, no Pavilhão dos Desportos, em ambiente de justificada expectativa, pois raro é no nosso País assistir-se a embates entre tão categorizados jogadores.

Rod Laver é um dos melhores jogadores de sempre. Ganhou os campeonatos de Wimbledom, em 1961 e 1962, conquistando neste último ano os quatro principais campeonatos que se disputam no Mundo — Wimbledom, França, Estados Unidos e Austrália. Ganhou, também, em 1962, os campeonatos da Alemanha e de muitos outros países. Juntamente com Neale Fraser e Emerson ganhou as ultimas edições da «Taça Davis» para a Austrália. Passou a profissional no final do ano passado.

O chileno Luís Ayalla foi considerado um dos melhores futebolistas do seu país. Mas, por imposição da família, abandonou o futebol, passando o ténis a ser o seu desporto favorito. Ganhou inumeros compeonatos de juniores e seniores do Chile e conta vitórias sobre alguns dos melhores jogadores mundiais. Já foi vencedor dos Campeonatos Internacionais do Chile, Argentina e da Turquia, tendo também ganho o Campeonato Pan-Americano. Fez parte da equipa do Chile para a «Taça Davis» de 1952 a 1957. Jogador n.º 1 do Chile durante vários anos, foi convidado a ingressar na equipa de Kramer, tornando-se em breve um dos mais valorosos profissionais.

A organização da sessão está a cargo da F. P. L. T., com a colaboração do Sporting.

O Estoril é finalista do «Nacional» (1.as categorias)

As equipas principais do Clube de Ténis do Estoril e do Sport Lisboa e Benfica defrontaram-se nos «courts» do primeiro, para decidirem qual delas terá de defrontar o apurado do Norte, na final uo Campeonato Nacional de 1.ª categoria.

Os estorilistas, que são os detentores do título, venceram, por 5-0 — um resultado que nem toda a gente admitiria, por ser demasiadamente expressivo, mas que se tornou justificado pela vitória de João Roquete sobre A. M. Azevedo Gomes e, ainda, facilitado pela falta de comparência do par benfiquista David Cohen-Azevedo Gomes.

Os resultados técnicos foram os seguintes: A. Vaz Pinto (Est.) v. David Cohen, por 6-4 e 6-4; João Roquete (Est.) v. Azevedo Gomes, por 6-4, 8-10 e 9-7; Manuel Dinis-João Caetano (Est.) v. Henrique Chaves-Carlos Figueira, por 5-7, 6-2 e 6-3; A. Vaz Pinto-J. Roquete (Est) v. David Cohen-Azevedo Gomes, por f. c.; Maria do Carmo Pinheiro-Manuel Dinis (Est) v. Peggy Cohen-H. Chaves, por 6-4 e 6-3.

HONRA MÁXIMA—Este é o momento em que Rod Laver tem a subida honra de receber das mãos da Rainha Isabel, de Inglaterra, a taça alusiva á sua vitória nos Campeonatos de Wimbledon, o mais valoroso trofeu que os tenistas ambicionam

Provas de selecção

para os campeonatos da F. I. S. E. C.

Com vista á preparação da representação portuguesa aos campeonatos da F. I. S. E. C. — Federation Internationale Sportive de l'Enseignement Catholique — que este ano se realizam no nosso País, de 31 do corrente a 6 de Agosto, e nos quais participam jovens de diversas nações, realizaram-se nas pistas de honra do Estádio Nacional várias provas.

Saíram vencedores:

100 m — João Santos (Colégio «O Académico) 11,1 s; *Vara* — Carlos Lopes (Instituto Industrial), 2,85 m; *400 m* — Álvaro Mendes (Escola António Arroio) 51,5 s; *Martelo* — Carlos Sustelo (Escola Comercial e Industrial Emídio Navarro), 44,56 m; *1500 metros* — Cesário Grave (Veiga Beirão), 4 m 25 s; *Comprimento* — Faria Rodrigues (Colégio Moderno), 6,58 m; *110 m bar.º* — João Carapinha (Colégio Moderno), 16,6 s; *200 metros* — Álvaro Mendes (Escola António Arroio) 23 s; *3000 metros*—Rogério de Jesus (Veiga Beirão) 9 m 45 s; *800 metros* — Carlos Melo (Veiga Beirão), 2 m 4,5 s; *Altura* — João Carapinha (Colégio Moderno) 1,7 m; *Triplo*—Saul Vasques (Liceu de Oeiras), 13,12 m *Peso* — Nelson Rodrigues (Escola Agrícola de Santarém) 13,09 metros.

MAGAZINE

Aparício e Peyroteo

Recordam-se dos «duelos» Aparício-Peyroteo? Pois o defesa espanhol lembra-se bem, conforme se verifica por uma entrevista que concedeu, recentemente, a um jornal madrileno:

— Alfonso, que grande figuras do futebol marcaste?

— Mermans, da selecção belga, que passava por ser o melhor avançado-centro da Europa; o português Peyroteo, o argentino Rubén Bravo e os espanhóis Zarra, César e Pahiño.

— Qual deles era mais difícil de segurar?

— Pahiño, porque «trabalhava» com os cotovelos; César, por sua rapidez e inteligência; e Zarra e Peyroteo pelo seu ímpeto.

Nada mau para começar

Um menino francês, de Douai, acaba de ser detido na fronteira germano-holandesa, onde chegou montado numa bicicleta, que os pais lhe tinham ofertado por ser bom estudante.

No domingo saiu de casa para ir dar uma volta e não regressou.

Posta a Polícia em campo, descobriram, enfim, o gaiato, que atravessara as fronteiras franco-belga e belga-holandesa sem que lhe deitassem a mão.

As dimensões mínimas

O Trape é um clube suíço que procurava um treinador e ele apareceu na pessoa de um indivíduo de ideias estranhas, tanto que a sua primeira medida foi encurtar o terreno de jogo de uns cinco metros, pondo-o assim «à sua medida».

Mas logo no primeiro jogo em casa, o Grasshoppers, de Zurich, «ofereceu» cinco a um ao pobre Trape e o técnico das dimensões foi reduzir rectângulos de futebol para outro lado.

Queria colocar as balizas mais perto dos seus avançados sem se lembrar, o infeliz, que os contrários beneficiavam da mesma proximidade.

«Dentro» o árbitro

Um árbitro jugoslavo acaba de ser preso por ter assaltado um cobrador bancário em plena via pública, a quem roubou quinhentos mil dinares (cerca de vinte e cinco contos).

Naturalmente, a Liga Croata expulsou-o do seu seio.

Agora, «que foi dentro» (como se diz em calão vernáculo) já não lhe gritarão como dantes:

— Fora o árbitro!

Classifique-se a si mesmo

Seis respostas certas — excelente; cinco — muito bom; quatro — bom; três — regular; duas — mediocre; uma — mau; zero — péssimo.

1 — Que equipa eliminou o Belenenses da ultima «Taça das Cidades com Feiras»?

2 — Idem, em relação ao F. C. Porto?

3 — A mesma pergunta, aplicada ao Sporting e á «Taça dos Campeões Europeus»?

4 — E, já agora, com quem se defrontou o Vitória de Setubal na «Taça dos Vencedores das Taças»?

5 — Alguma vez a Volta á França em bicicleta não partiu de Paris?

6 — Qual foi o ultimo estrangeiro a ganhar o «Tour»?

1 — Barcelona (Espanha).
2 — Dinamo de Zagreb (Jugoslávia).
3 — Dundee (Escócia).
4 — Saint-Etienne (França).
5 — 14 vezes.
6 — Nencini (Itália), em 1960.

A final de juniores

(Continuação da página central)

niores, recebeu-nos amàvelmente. Quando lhe perguntámos a sua opinião sobre a partida, afirmou:

— Não tive quaisquer dificuldades. A partida foi disputada com muita correcção. O Benfica foi, na verdade, a melhor equipa. No entanto, o F. C. Porto lutou sempre com muito entusiasmo e pareceu-me também uma turma de valor.

MANUEL UMBELINO

Os campeões

GUARDA-REDES — João Carlos da Conceição **Melo,** natural de Belas, nascido em 3-9-44.

DEFESAS — Emanuel Maria Gouveia de **Freitas,** Funchal, 10-12-44; e Miguel Pereira Leonardo **Bento,** Olhão, 30-9-44.

MÉDIOS — Carlos Alberto dos Santos **Sério,** Carnaxide, 23-9-44; Manuel Joaquim Leal **Madeira** da Costa, L. da Beira, 2-5-45; e António Fernando Rodrigues **Bernardo,** Golegã, 19-9-46.

AVANÇADOS — Orlando Marques Gomes **Rousseau,** Beja, 5-9-44; Joaquim Leonardo Quinta **Arcanjo,** Olhão, 27-11-44; Félix Marques **Guerreiro,** Lisboa, 26-7-45; **Nelson** Fernandes, Funchal, 3-8-46; e José **Vitorino** dos Santos Costa, C. Piedade, 1-12-44.

NOVO PRÁTICO ORIGINAL

SEM FRUTOS E LEGUMES NÃO HA VIDA SADIA

jura-matic

O CENTRIFUGADOR-EXTRACTOR DE SUMOS QUE FUNCIONA

ininterruptamente

Uma maravilha da técnica suiça ao serviço da saúde no lar

Custa apenas Esc. 1.650$00

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Distribuidores:

SOC. DE REPRESENTAÇÕES M. SIMÕES JR. L.DA

Rua da Conceição, 46 1.º - Telef. - 31545 - LISBOA

Rua de Santo António, 208 - Telef. 25581 - PORTO

FÁTIMA

GRANDE PEREGRINAÇÃO

Dias 12 e 13

Excursão em autocarros visitando **Castelo do Bode, Tomar, Batalha e Nazaré**

Informações e inscrições:

TURIJORGE

P. Londres, 9-B — Tel. 724957

AUTOCARROS EDUARDO JORGE

Agência em Lisboa na Rua Jardim Regedor, 35

Tel. 30971 - 30972

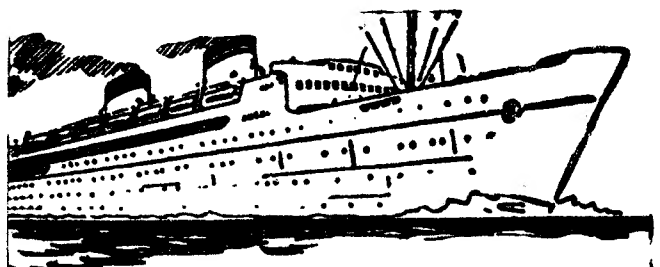
MONTEPIO GERAL

Ass. Soc. Mútuos — Fundada em 1840

Assembleia Geral

Sessão Extraordinária

Prossegue hoje às 21 h. na sua sede na Rua Áurea, 219 a 241, a Assembleia Geral Extraordinária para a discussão e votação do Projecto da Reforma dos Estatutos do Montepio Geral e da Caixa Económica de Lisboa, elaborado pela Comissão eleita na Assembleia Geral Extraordinária de 9 de Agosto de 1962.



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

DIRECTO PARA:

HALIFAX E NEW YORK

«SATURNIA»

EM 18 DE JULHO

EM 28 DE AGOSTO

PARA:

GIBRALTAR, BARCELONA, NAPOLES, PALERMO, PATRAS, DUBROVNIK, VENEZA e TRIESTE

«VULCÂNIA»

EM 25 DE JULHO

OS AGENTES:

E. PINTO BASTO & C.A, L.DA

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 20, 26 — TELEFS, 31581 (10 linhas)

PESCA DESPORTIVA

Novo regulamento

Em face do desenvolvimento da pesca desportiva e atendendo a que se impõe assegurar os meios indispensáveis ao fomento e progresso de cada uma das diferentes modalidades, sem deixar, no entanto, de acautelar como convém a protecção dos recursos naturais, a segurança e os princípios fundamentais da ética desportiva, com base no decreto n.º 45 116, a Direcção-Geral da Marinha promulgou um regulamento do qual respigamos os aspectos mais importantes:

1 — São considerados amadores os indivíduos que praticam qualquer das modalidades (pesca de superfície e caça submarina) sem fins lucrativos, sendo-lhes vedado vender, directa ou indirectamente, o produto da pesca.

2 — Deverão ser observadas a distancia de 20 metros, quando os amadores das duas modalidades, embarcados ou não, estiverem em acção; de 10 metros, como mínimo, salvo comum acordo, na pesca de superfície (á linha), quando em terra, e de 80 metros entre embarcações, quando no mar; e, em relação aos caçadores submarinos, a 50 metros das praias de banhos e a menos de 20 metros dos locais já ocupados por outros caçadores, salvo acordo entre si.

3 — A pesca praticada por amadores poderá ser exercida de dia ou de noite, com o auxílio de pescadores profissionais os quais ficam proibidos, nesse caso, de vender o produto da pesca.

4 — Os amadores ficam obrigados a toda a legislação aplicável e, nomeadamente, á que respeita ao tamanho mínimo das espécies, captura de certas espécies e zonas interditas e períodos de defeso, cuja regulamentação será definida superiormente, mediante proposta feita ao ministro da Marinha pela Direcção-Geral da Marinha — Direcção das Pescarias. As zonas interditas serão também fixadas superiormente.

5 — A caça submarina é definida como «o tipo de pesca exercido por amador munido ou não de arma, quando em flutuação na água ou submerso nesta em apneia».

Não é permitida a utilização de qualquer aparelho de respiração artificial, á excepção de um tubo de respiração á superfície, vulgarmente conhecido por «snorkel».

6 — Na prática da caça submarina é consentida «a utilização de todas as armas, desde que a força propulsora não seja devida ao poder detonante de substancias químicas e que tenham como projéctil, unicamente, uma haste ou arpão com uma ou mais pontas». É expressamente proibido o porte, fora de água, de armas carregadas ou em condições de disparo imediato.

7 — O exercício da caça submarina depende de licença anual, pessoal e intransmissível, passada pelas capitanias ou delegações marítimas. É indispensável a autorização dos pais ou tutores para os menores de 16 anos. A licença será acrescida da verba de 10$00 para o Instituto de Socorros a Náufragos.

Os turistas estrangeiros com permanência inferior a 30 dias no País, estão dispensados da licença atrás referida.

8 — O numero de presas a colher pelo amador na caça submarina é ilimitado, com excepção de lagostas lavagantes e santolas, dos quais é permitido a captura de duas unidades, por amador e por dia. Aos achados encontrados no exercício da caça submarina serão aplicáveis as disposições legais em vigor.

9 — As contravenções ás disposições do diploma serão punidas com multas que vão desde 100$00 a 3000$00.

O período de contagem, para efeitos de reincidência, é de seis meses, a partir da data da aplicação da pena anterior.

10 — Compete ao capitão do porto da área onde a contravenção foi cometida a aplicação das penalidades previstas no art.º 18.º do diploma.

Disposições diversas

— Ás autoridades marítimas compete assegurar aos amadores o livre exercício das suas legítimas actividades, garantindo nomeadamente que os profissionais respeitem em relação aos amadores as distancias entre estes previstas no regulamento.

— A caça a aves que sobrevoam o espaço aéreo correspondente á zona de jurisdição das autoridades marítimas só poderá ser exercida em conformidade e nos termos da legislação venatória em vigor.

— Não é permitida a caça ás gaivotas e alcatrazes.

— O ministro da Marinha nomeará, por portaria, uma comissão permanente constituída por um representante de cada modalidade de pesca, por um representante da secção de desportos náuticos da Brigada Naval e por um representante da Comissão Central de Pescarias, que a presidirá.

— Competirá á dita comissão a eventual revisão do diploma, agora promulgado, e a preconização de todas as medidas relativas á protecção das espécies, assim como ao fomento desportivo e turístico da pesca praticada por amadores.

— A autorização de outras modalidades e técnicas de pesca, de captura ou de caça submarina a praticar por amadores ficará dependente de despacho do ministro da Marinha, sob parecer da Comissão Central de Pescarias, ouvida a comissão permanente.

— A secção de desportos náuticos da Brigada Naval, federação ou entidades federativas dos clubes das modalidades consideradas no diploma ou, se aquelas não existirem, os respectivos clubes deverão enviar á Direcção das Pescarias, no final de cada ano, um breve relatório das actividades, do qual constem, devidamente discriminados, os locais mais frequentados, as espécies capturadas mais notáveis e informações de interesse científico.

— Sem prejuízo do preceituado no capítulo IV do regulamento, os amadores ficam sujeitos, no exercício das suas actividades de pesca, a todas as disposições do Código Penal e Disciplinar da Marinha Mercante, do Regulamento Geral das capitanias e de toda a legislação que regula o exercício da pesca em geral, na parte aplicável.

RÂGUEBI
no Futebol Benfica

Encontram-se abertas, na sede do Futebol Benfica, as inscrições para sócios e simpatizantes, com mais de 15 anos, que desejém praticar aguebi.

Os treinos efectuar-se-ão ás quartas e sextas-feiras, a partir das 19 horas.

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- **O Benfica revalidou o título de campeão nacional de juniores, em futebol, derrotando amplamente, o F. C. Porto, na final.**
- **Varzim, Torriense, Benfica e Vitória de Setubal são os intervenientes da fase final da Taça «Ribeiro dos Reis».**
- **O Benfica derrotou o Ginásio Figueirense (senhoras) e o F. C. Porto (homens) na Taça de Portugal de ténis de mesa.**
- **A selecção de futebol de Santarém, bateu, por cinco tentos de diferença, a de Beja.**
- **Para a Taça Nacional de Principiantes, de futebol, o Sporting derrotou os sesimbrenses e a Académica empatou com o Sanjoanense. Os estudantes comprometeram a sua chegada á final.**
- **O ciclista Alberto Carvalho foi o melhor português na 7.ª tirada, da Volta á Franca, do Futuro.**

Frescura

O Verão convida á prática dos desportos náuticos e as mulheres dão o exemplo com entusiasmo e boa disposição. Esta inglesa, Anne Wilton, de 24 anos, brilhou nos campeonatos britanicos de esqui aquático. Uma vedeta...

GINÁSTICA
na Sociedade Ordem e Progresso

Na Sociedade Ordem e Progresso, realizou-se o sarau de encerramento do ano lectivo das suas classes de ginástica. O seu ginásio encontrava-se repleto de publico, o que demonstra o enorme interesse pela educação física entre a população da zona de Santos e Alcantara.

Exibiram-se algumas dezenas de alunos das seis classes que o clube mantém, desde as infantis á de homens. Todos os numeros mereceram grandes aplausos, especialmente as classes infantis-mistas e de homens, dirigidas pelo prof. Santana Cardoso. Esta ultima atingiu excelente nível técnico. A secção de luta greco-romana, esteve representada por vários atletas, alguns campeões nacionais, que fizeram combates e demonstrações, denotando todos boa preparação física e técnica. O Sporting Clube de Portugal, apresentou as suas classes especiais de homens e senhoras, dirigidas pelo prof. Reis Pinto, que estiveram dentro do seu nível. Foram distribuidas medalhas a todos os atletas.

Terminou deste modo mais um ano lectivo das classes de ginástica da Sociedade Ordem e Progresso, velhinha colectividade da Rua do Conde, possuidora do unico ginásio em funcionamento naquela zona, exemplo que poderia ser seguido por outros clubes, alguns de grande projecção. Bem merece o auxílio das entidades oficiais de modo a poder alongar a sua actividade, bem como remodelar o equipamento do seu ginásio.

Os amadores do Benfica na Freixofeira

No campo dos Arneiros, no Turcifal, realiza-se, no próximo domingo, um encontro de futebol, entre a equipa de amadores do Benfica e a equipa do Sporting Clube da Freixofeira, que está a ser aguardado com grande interesse.

Um grupo de concorrentes ás provas extras da reunião de Alvalade, na qual Manuela Simões, do C. D. U. L., voltou a conseguir o segundo melhor tempo nacional nos 80 metros barreiras. Boa presença de Eulália Mendes e Francelina Anacleto, ambas, do Sporting, especialista dos 200 metros

Os campeonatos do Mundo
de luta greco-romana

Realizaram-se recentemente, em Helsingborg, na Suécia, os campeonatos mundiais de luta greco-romana, em que estiveram presentes as primetiras figuras da modalidade.

O triunfo colectivo pertenceu aos russos, que sairam igualmente vencedores nas categorias de «meios-leves», «meios-médios», «meios-pesados» e «pesados».

Nas restantes categorias as vitórias pertenceram a lutadores jugoslavos — «mínimos» e «leves» — hungaros — «levíssimos» — e turcos «médios».

As classificações verificadas nas várias categorias foram as seguintes:

«Mínimos» — 1.º, Borijov Vukov (Jugoslávia); 2.º, Ignacio Fabra (Itália); 3.º, Serge Rybalko (U. R. S. S.; 4.º, Anguel Kiriasov (Bulgária); 5.º, Sadao Yamamoto (Japão); 6.º, Imre Alker (Hungria).

«Levíssimos» — 1.º, Janos Varga (Hungria); 2.º, Jiri Svec (Checoslováquia); 3.º, Dinko Petrov (Bulgária); 4.º, Oleg Karavaev (U. R. S. S.); 5.º, Ion Cernea (Roménia); 6.ºs. Eckhard Thorun (Alemanha de Leste) e Koji Sukurama (Japão).

«Meios-leves» — 1.º, Gennadiy Sapunov (U. R. S. S.); 2.º, Imre Podyak (Hungria); 3.º, Ivan Ivanov (Bulgária); 4.º, Erik Olsson (Suécia); 5.ºs, Yoshizumi Iwamuro (Japão) e Kazimiers Macioch (Polónia).

«Leves» — 1.º, Stevan Horvat (Jugoslávia); 2.º, David Gvanzeladze (U. R. S. S.); 3.º, Klaus Rost (Alemanha Ocidental); 4.º, Eckhard Schulz (Alemanha de Leste); 5.ºs, Daniel Sauton Robin (França) e Rune Jonsson (Suécia).

«Meios-médios» — 1.º, Kolesov (U. R. S. S.); 2.º, Vesper (Alemanha Oriental); 3.º, Nystroem (Suécia).

«Médios» — 1.º, Tevfik Kis (Turquia); 2.º, Branislav Simic (Jugoslávia); 3.º, Gyoergu Gurics (Hungria); 4.º, Gheorghe Popovici (Roménia); 5.ºs, Peniti Punkari (Finlândia) e Nikolai Chuchalov (U. R. S. S.).

«Meios-pesados» — 1.º, Rostom Abashidze (U. R. S. S.); 2.º, Nicolae Martinescu (Roménia); 3.º, Hamit Kaplan (Turquia); 4.º, Per Svensson (Suécia); 5.º, Boyan Radev (Bulgária); 6.ºs, Josef Csatari (Hungria), Eugen Wiesberger (Austria), Herbert Albrecht (Alemanha de Leste) e Peter Cucic (Jugoslávia).

«Pesados» — 1.º, Anatole Roschin (U. R .S. S.); 2.º, Ragnar Svensson (Suécia); 3.º, James Raschke (U. S. A.); 4.º, Jussi Maeki-Nakkala (Finlândia); 5.º, Istvan Kozma (Hungria); 6.ºs, Wilfried Dietrich (Alemanha Ocidental) e Lutvi Akhmedov (Bulgária).

A classificação geral colectiva foi a seguinte:

1.º, U. R. S. S., 37,5 pontos; 2.º, Hungria, 17,75; 3.º, Jugoslávia, 17,25; 4.º, Suécia, 16,5; 5.º, Bulgária, 14,5; 6.º, Turquia, 13; 7.º, Roménia, 12; 8.º, Alemanha de Leste, 8,75; 9.ºs, Checoslováquia e Itália, 5; 11.ºs, Finlândia e Alemanha Ocidental, 4,5; 13.ºs, Estados Unidos e Japão, 4; 15.º, Polónia, 2; 16.º, França, 1,5; 17.º, Austria, 0,25.

A distribuição das medalhas foi feita do seguinte modo: Russia, 4 medalhas de ouro, uma de prata e uma de bronze; Jugoslávia, duas medalhas de ouro e uma de prata; Hungria, uma medalha de ouro, uma de prata e uma de bronze; Turquia, uma medalha de ouro e uma de bronze; Suécia, uma medalha de prata e uma de bronze; Itália, Alemanha de Leste, Checoslováquia e Roménia, uma medalha de prata; Bulgária, duas medalhas de bronze; Alemanha Ocidental e Estados Unidos, uma medalha de bronze. — (F. P.).

Coisas da BOLA

Continuação da 1.ª página

doso chegou a Lisboa para ingressar no Sporting. O famoso treinador brasileiro veio até Portugal para regressar á actividade que lhe deu extraordinária celebridade, depois de um interregno em que se dedicou á função de comentador radiofónico.

Figura de proa, que não costuma usar de subterfugios para se expressar, Gentil apresenta, de facto, uma notável obra na senda gloriosa do futebol brasileiro. Trabalhador incansável, mas sempre discutido, guindou-se a plano de realce como um meteoro. E ficou a brilhar indefinidamente. Um obreiro de primeira linha que jamais necessitou de penas de pavão para se impor.

O futebol português aguarda as suas lições. Ansiosamente.

● Mil contos...

Diz-se que Bella Guttman, consultado pelo Benfica, terá pedido mil contos para assinar contrato com o clube português. Diz-se também que os «encarnados» propuseram 700 contos.

A fama custa dinheiro...

● Mais convites...

Não é uma derrota que anula o valor quando ele se define com suficiente nitidez. O Benfica teve, agora, a prova disso com o convite que lhe foi endereçado pela Federação Holandesa de Futebol para um jogo a disputar em 20 de Agosto, na Holanda, contra o Feijnoord, sob os auspícios da princesa Beatriz.

Apesar de não ter conquistado a Taça dos Campeões Europeus, deste ano, os desportistas do país das tulipas não esqueceram o Benfica. De resto, o popular clube tem na sua agenda outros convites. A fonte não secou...

● «Os Balantas»...

Era desconhecido, na Metrópole, o futebol guineense, mas «Os Balantas» encarregaram-se de mostrar a sua qualidade. Não deslumbrando, os simpáticos portugueses da Guiné revelaram que não são inexperientes no trato com a bola. Hábeis e subtis, «Os Balantas» só precisam de ritmo de jogo e resistência física. O futebol corre-lhes nas veias...

● Nova direcção...

Finalmente, a Federação Portuguesa de Patinagem vai regressar á normalidade directiva com a eleição dos corpos gerentes, marcada para o próximo dia 15, conforme informou ontem o «Diário de Lisboa» em primeira mão.

A actual comissão administrativa, presidida por Tito Moreira Rato, depois de uma acção profícua, cessa as suas funções, mas alguns dos seus elementos transitam para a nova direcção o que revela continuidade de trabalho.

Outras perspectivas para o hóquei em patins e talvez outra fórmula da disputa do campeonato nacional, o que se afigura indispensável.

F. S.

O 18.º festival náutico de S. Pedro, no Seixal

No Seixal, realizou-se, ontem, o 18.º festival náutico de S. Pedro, organizado pela secção desportiva da Casa dos Pescadores do Seixal, com o patrocínio da edilidade local e da Federação Portuguesa de Vela.

Os resultados verificados foram os seguintes:

«Sharpies» 12 m2 — 1.ºs, Jorge Lapa e Oliveira Rodrigues (M. P.); 2.ºs, José Carola e Robalo Marques (Brigada Naval); 3.ºs, Cabrita Gil e Tai Maiou (M. P.).

«Finns» — 1.º, Teixeira da Fonseca (C. N. L.); 2.º, José Gonçalves (B. Naval); 3.º, Pedro Cascais (M. P.).

«Snips» — 1.ºs, José Resende e António Sardinha (C. N. L.); 2.ºs, Manuel Ramos e Assis Pinheiro (M. P.); 3.ºs, Jaime Sacadura e José Godinho (B. Naval); 4.ºs, Julio Vidal e Guilherme Príncipe (C. P. Seixal).

«Vougas» — 1.ºs, António Penteiro, Vítor Araujo e José Ribeiro (C. N. L.); 2.ºs, Carlos Santos, José Luís e N. Neves (S. A. D.); 3.ºs, Joaquim Teixeira, Casimiro Madaleno e Artur Pontes (B. Naval).

«Moths» — 1.º, Domingos Lopes (B. Naval).